

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Luís André Rodrigues Tavares

IDENTIFICAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS
NO FUTEBOL
- UM ESTUDO QUALITATIVO -

Dissertação no âmbito do Mestrado em Treino Desportivo de Crianças e Jovens orientada pelo Professor Doutor Hugo Miguel Borges Sarmiento e apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

Janeiro de 2022



FCDEF FACULDADE DE CIÊNCIAS DO
DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Luís André Rodrigues Tavares

**IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS NO FUTEBOL –
UM ESTUDO QUALITATIVO**

Coimbra

2022

Luís André Rodrigues Tavares

**IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS NO
FUTEBOL – UM ESTUDO QUALITATIVO**

Projeto de Mestrado em Treino
Desportivo de Crianças e Jovens apresentado
à Faculdade de Ciências do Desporto e
Educação Física da Universidade de Coimbra

Orientador: Hugo Miguel Borges Sarmento

TAVARES, L. (2021). IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS NO FUTEBOL – UM ESTUDO QUALITATIVO. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

“Success is no accident. It is hard work, perseverance, learning, studying, sacrifice and most of all, love of what you are doing or learning to do.”

Pelé

AGRADECIMENTOS

O sucesso nunca será atingido de uma forma singular. Na vida, todo o sucesso, será sempre fruto de uma quantidade infindável de relações e de interações, apresentadas numa jornada de desenvolvimento pessoal. Assim, gostaria de agradecer ao meu orientador, Professor Doutor Hugo Miguel Borges Sarmiento, por todo o apoio e saber que me transmitiu ao longo deste processo. A partilha de conhecimento, a sua disponibilidade e os seus conselhos foram essenciais para a concretização deste estudo. Agradeço também ao Professor João Pedro Marques Duarte por toda a motivação e mestria de ensino demonstrada neste Mestrado.

Um agradecimento a todos os professores do Mestrado em Treino Desportivo de Crianças e Jovens, pelo conhecimento que transmitiram em cada uma das unidades curriculares, assim como aos entrevistados para este estudo, que me permitiram desenvolver conhecimento através das suas experiências e vivências.

Agradecer à minha família, em especial aos meus pais, José Luís e Anabela, ao meu irmão João e à Rita Marques, que sempre me incentivaram e deram todo o apoio necessário para concretização desta etapa, tendo sido essenciais em todo o processo.

Termino agradecendo aos meus amigos, que sempre estiveram do meu lado e me motivaram a dar o meu melhor.

“The power of human thought grows exponentially with the number of minds that share that thought.”

Dan Brown

RESUMO

Com o presente estudo pretende-se perceber as características comuns e diferenciadoras que os treinadores consideram como sendo caracterizadores do talento futebolístico nos continentes europeu e sul-americano. Desta forma, pretendeu-se perceber: (1) o que identifica um talento europeu e um talento sul-americano; (2) quais são os padrões de treino para o desenvolvimento de talento; (3) o treino da tomada de decisão como um fator diferenciador no futebol, e; (4) o que nos deve guiar para potenciar um jogador talentoso até à elite.

Recorreu-se à realização de entrevistas semi-estruturadas a 12 intervenientes desportivos no futebol de formação de vários países da Europa e da América do Sul, os quais possuem experiências e vivências práticas relacionadas com o problema em questão, de modo a apresentar um estudo qualitativo com o objetivo de obter informações aprofundadas sobre os seus pensamentos e reflexões, desenvolvendo-se assim um conhecimento descritivo sobre o tema abordado. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo qualitativa com recurso ao software NVivo versão 13.

Os resultados desta análise qualitativa permitiram concluir: (1) a conceção de um perfil macro do jogador de futebol europeu e sul americano, através das características enunciadas nas entrevistas; (2) que os treinadores europeus e sul-americanos optam por uma linha comum de estilo de treino misto, onde se incluem o treino analítico e o treino globalizado; (3) que tanto os treinadores europeus, como os treinadores sul-americanos reconhecem a inclusão dos jogos de tomada de decisão na parte fundamental dos seus planos de treino como essencial; e (4) que existem vários fatores que podem levar um jovem jogador talentoso a atingir o alto rendimento.

Palavras-chave: Expertise, Perícia, Futebolistas, Jovens, Potencial

ABSTRACT

With the present study we intend to understand the common and differentiating characteristics that coaches consider as characterizing football talent in the European and South American continents. In this way, it was intended to understand: (1) what identifies a European talent and a South American talent; (2) what are the training standards for talent development; (3) decision-making training as a differentiating factor in football, and; (4) what should guide us to improve a talented player to the elite.

Semi-structured interviews were carried out with 12 youth football coaches from several European and South American countries, who have practical experiences and experiences related to the problem in question, to present a qualitative study. with the objective of obtaining in-depth information about their thoughts and reflections, thus developing a descriptive knowledge about the topic addressed. Data were analyzed using the qualitative content analysis technique using the software NVivo version 13.

The results of this qualitative analysis allowed us to conclude: (1) the design of a macro profile of the European and South American football player, through the characteristics mentioned in the interviews; (2) that European and South American coaches opt for a common line of mixed training style, which includes analytical training and globalized training; (3) that both European and South American coaches recognize the inclusion of decision-making games in the fundamental part of their training plans as essential; and (4) that there are several factors that can lead a talented young player to achieve high performance.

Keywords: Expertise, Footballers, Youth, Potential

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	6
RESUMO.....	7
ABSTRACT	8
ÍNDICE	9
Lista de figuras	11
INTRODUÇÃO	12
1.1 A Identificação e o Desenvolvimento de Talento no Futebol	12
1.1. Objetivos.....	14
REVISÃO DO ESTADO-DA-ARTE	15
2.1. O que é o talento?	15
2.2. A Identificação de Talento	17
2.3. O Desenvolvimento de Talento.....	21
2.4. Os constrangimentos associados à Identificação e Desenvolvimento de talento.....	26
2.5. O Talento no Futebol Europeu e o Talento no Futebol Sul Americano..	27
MÉTODOS	30
3.1. Desenho do estudo.....	30
3.2. Abordagem experimental ao problema	30
3.3. Caracterização dos entrevistados.....	31
3.4. Procedimentos e contextualização	31
3.5. Análise dos conteúdos.....	31
3.5.1– Validação do guião de entrevista	31
3.5.2– Identificação das categorias de análise.....	32
3.5.3– Análise da qualidade dos dados	32
3.5.4– Formulação das questões	32
3.5.6- Sistema Categorical.....	33
RESULTADOS	40
4.1. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	40
4.1.1 O Talento	40
4.1.1.1 Definição de Talento	42
4.1.1.2 Características Observáveis no Processo de Identificação de Talento:	44
4.1.2 Constrangimentos associados à tarefa.....	47
4.1.2.1 Tipo de treino e exercícios para desenvolver talento	51
4.1.2.2 Tipo de feedback a utilizar durante o processo de treino	53
4.1.2.3 Planeamento da componente física	56

4.1.2.4 A prática inicial diversificada	59
4.1.2.5 A importância do Treino Individual	61
4.1.2.6 Contextos que promovem o talento.....	64
4.1.3 Constrangimentos associados ao atleta	68
4.1.3.1 Estratégias para os atletas maturados	70
4.1.3.2 Características do Jogador Europeu e do Jogador Sul-Amer	73
4.1.4 Constrangimentos associados ao ambiente	76
4.1.4.1 Importância do contexto familiar e social	79
4.1.4.2 Importância do Modelo de Jogo e do Modelo de Treino	82
4.1.4.3 Existe ligação entre a primeira equipa do clube e a formação	85
4.1.4.4 Modelo Competitivo é o ideal na promoção de talento.....	88
4.1.4.5 Potencial para chegar à Elite	90
4.1.5 Reflexão conclusiva	94
4.1.5.1 Treinadores Europeus.....	96
4.1.5.1 Treinadores Sul-americanos	97
CONCLUSÃO.....	99
REFERÊNCIAS.....	102
ANEXOS	109

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Potenciais Preditores de Talento, adaptado do original (Williams, Ford, & Drust, 2020).	18
Figura 2 - Categorias e Subcategorias referentes ao entendimento sobre o conceito de talento	41
Figura 3 - Constrangimentos associados à tarefa - Parte 1	48
Figura 4 - Constrangimentos associados à tarefa - Parte 2	49
Figura 5 - Constrangimentos associados à tarefa - Parte 3	50
Figura 6 - Constrangimentos associados ao atleta	69
Figura 7 - Constrangimentos associados ao ambiente - Parte 1	77
Figura 8 - Constrangimentos associados ao ambiente - Parte 2	78
Figura 9 - Categorias e Subcategorias referentes à reflexão conclusiva	95

INTRODUÇÃO

1.1 A Identificação e o Desenvolvimento de Talento no Futebol

Vive-se numa época em que o imediato se tornou caro, ninguém é capaz de esperar para poder obter o que deseja e não se pode aguardar pelo que se pretende, existindo a intenção imediata de querer o futuro agora. No Futebol não é diferente, ao saber que a possibilidade de descobrir talento pode permitir ao clube potenciá-lo para depois obter lucro financeiro e desportivo, torna-se assim o desejo de muitos, pois garantir a capacidade em tornar um clube, ou uma organização, financeiramente autossustentável é deveras apetecível em qualquer área.

Assim, querendo descobrir um talento, o mais cedo possível, torna-se imprescindível nos dias de hoje, para os clubes e para as pessoas ligadas ao *Scouting*, perceber se existem e quais são, os fatores chaves que permitem identificar talento para, posteriormente, poder ser desenvolvido. Nesta Dissertação entenda-se como *Scouting*, a análise e observação de jogadores por um *Scout*, ou seja, alguém especialista na avaliação do potencial e na avaliação do rendimento de determinado jogador. É alguém que devido ao elevado número de jogos e jogadores, aos contextos distintos que os vivenciou e às comparações que teve sempre de fazer, conseguiu capacitar-se para conceder aferições e julgamentos do real valor dos atletas observados.

Júlio Garganta (2021) refere que o Talento “não é algo fixo, mas sim a percepção de potencial de transformação que alguém tem, para chegar ao alto rendimento”. Ele referiu ainda que “(...) da maior parte das pessoas que chegam ao topo, apenas uma percentagem mínima foi identificada na infância, maior parte deles só são identificados mais tarde, aliás, eles revelam-se, ninguém os identifica (...), isto é, através de uma transformação das mais variadas formas: treino adequado, oportunidades, vivências, eles revelam-se.

Como tal, podemos dizer que, “o Talento é por vezes inato mas, cada vez mais adquirido através do treino e da aprendizagem” (2021). É de um conjunto de experiências dinâmicas, fluídas, de prática deliberada e desejo de excelência

que resulta o Talento. E é o gatilho da motivação intrínseca que fará a diferença, na “filtragem por funil” que está implícita no caminho até à elite do próprio desporto.

Todas as crianças crescem e desenvolvem-se de maneiras diferentes e o melhor aos 8 anos, nem sempre é o melhor aos 14, e nem sempre o melhor aos 16 é o melhor aos 21. Como tal, o treino deve estar presente na sua evolução, de uma forma regular e motivadora, não subestimando os atletas que poderão vir a demonstrar o seu valor mais tarde.

A identificação e desenvolvimento de talentos desportivos deverá fazer parte do plano desenvolvimento de qualquer modalidade desportiva, dado que só é possível atingir o completo desenvolvimento de um atleta talentoso através da prática de atividades estimulantes e bem orientadas. Ao identificar-se e selecionar-se atletas que apresentem um elevado nível de sucesso em certas habilidades e competências, devemos também ter em conta as suas características antropométricas e psicológicas, priorizando-se atletas que tenham uma elevada capacidade de aprendizagem, de modo a não se isolar apenas aqueles que são avaliados através do seu rendimento num determinado momento, ignorando as diferenças de crescimento e de maturação apresentadas pelos próprios atletas.

Assim, com o presente trabalho, pretendemos apresentar algumas evidências científicas, assim como, evidências práticas relatadas na primeira pessoa, que poderão ajudar a conhecer melhor o talento europeu, o talento sul americano, o seu processo de identificação e desenvolvimento, focando os constrangimentos da identificação e potenciação de talento em três grupos:

- Constrangimentos associados à tarefa
- Constrangimentos associados ao atleta
- Constrangimentos associados ao ambiente

Além de alguns fatores já previamente identificados, serão apresentados e discutidos os referenciais da predição de talento, assim como as condições ideais para o seu próprio desenvolvimento.

1.1. Objetivos

A identificação de talentos é uma área muito importante no desenvolvimento desportivo. A identificação do talento desportivo visa detetar, seleccionar e promover o atleta que tem as habilidades e competências ideais para o desporto definido e, assim, o potencial para garantir, tanto quanto possível, a obtenção de sucesso competitivo (Pruna, Tribaldos, & Bahdur, 2018).

Diante desta importância, e sabendo que o estudo do talento tem sido feito sob diversas perspectivas, analisando principalmente os próprios jogadores, realizou-se um estudo qualitativo cujo o objetivo consiste na aferição da percepção dos intervenientes desportivos no futebol de formação de vários países da Europa e da América do Sul relativamente à:

- a) Identificação das características que distinguem o talento europeu e sul americano;
- b) Como desenvolver e potenciar o talento presente na Europa e na América do Sul, percebendo quais são as linhas gerais comuns de treino, e de desenvolvimento, nos vários países.
- c) Reconhecer a importância da Tomada de Decisão como um fator diferenciador no Futebol.
- d) Identificar o que nos deve guiar para potenciar um jogador talentoso até à elite.
- f) Outros assuntos que sejam considerados importantes de ser abordados perante a temática da Identificação e Desenvolvimento de Talento.

Cumprindo os objetivos propostos, a metodologia consiste também numa revisão bibliográfica, na qual se pretende enquadrar o tema e tornar relevante o conhecimento já existente.

REVISÃO DO ESTADO-DA-ARTE

2.1. O que é o talento?

Talento encontra-se no Dicionário com diversos significados, podendo ser o conjunto de habilidades, inatas ou adquiridas, que influenciam o sucesso em determinadas áreas, pode ser alguém que sobressai pela sua capacidade excecional para a realização de determinada atividade, assim como também pode ser alguém que apresente um nível extraordinário de capacidades que são determinantes para determinada área. Segundo Nuno Amado (2018), no “(...) futebol, não há uma relação direta entre ser muito talentoso e obter muitos golos, assistências ou outras formas de certificar um jogador talentoso. E, como tal, é muito mais difícil identificar talento, assim como é muito mais difícil trabalhá-lo. (...), e isto faz com que a noção de talento esteja completamente ligada ao treino e ao desenvolvimento do respetivo talento, ou seja, o talento só é validado através do treino e da prática.

Para Bohme (2007) um indivíduo talentoso é alguém que possui aptidão especial ou potencial para o desempenho desportivo, isto é, são indivíduos que demonstram elevadas capacidades biológicas e psicológicas que poderão apresentar alto desempenho desportivo, dependendo para isso de condições ambientais adequadas.

No livro dedicado ao talento *The Talent Code: Genius Isn't Born. It's Grown. Here's How*, Daniel Coyle (2009) reforça aquilo que outros já tinham concluído antes: o talento não é apenas genético, não é algo que nasce com a pessoa, o talento é algo que é determinado mais pelas nossas ações do que pelos nossos genes. Mais propriamente pela junção da prática intensiva e pela própria motivação, que potencia o desenvolvimento cerebral e, conseqüentemente, o talento. No mesmo livro, Coyle refere a descoberta da Mielina, um isolante natural lipoproteico que funciona como mecanismo neurológico no qual, através de elevadas práticas de treino especializado, é possível construir ou melhorar uma capacidade, ou seja, através de uma prática intensa, forma-se uma camada de mielina em volta dos neurónios e que vai acelerar a velocidade de transmissão das nossas sinapses de 3 Km/h para 320

Km/h, permitindo assim o desenvolvimento dos processos de aprendizagem e aquisição motora. Quanto maior for a camada de mielina em redor da ligação neuronal responsável pela competência que estamos a treinar, melhor é o seu isolamento, o que vai permitir que possamos ser capazes de agir mais eficazmente (Coyle, 2009).

Segundo Coyle (2009), a formação de talento é dividida em três grandes pilares: (1) o sentimento/momento de ignição; (2) o treinador e; (3) a prática intensa/profunda. O momento de ignição é definido por aquela pequena faísca, ligação ou sentimento criado pela bola de futebol e o jogo que nos faz criar uma paixão e uma motivação extra para a prática da modalidade; o treinador é a orientação específica para a modalidade, é aquele que consegue criar uma ligação com o aprendiz, gerando uma conexão que lhe permita trabalhar as capacidades de cada um de modo a obter o melhor rendimento; a prática profunda é o processo orientado, a prática especializada que leva a grandes resultados, e não basta apenas treinar, é preciso treinar no limite, repetir (essencial para a produção de mielina) e continuar a aperfeiçoar continuamente.

Assim, todos os homens ou mulheres que triunfam no seu dia-a-dia são beneficiários de um conjunto de situações especiais e raras que lhes dão a vantagem para esse mesmo triunfo. No entanto, essas situações especiais estão intimamente relacionadas com a prática e a sua própria qualidade, é ela o principal fator que distingue os melhores de todo o resto. Num estudo realizado em 1991 com jovens violinistas, conclui-se que os melhores executantes tinham dedicado mais dez mil horas de prática, comparativamente aos demais, para se tornarem executantes de excelência, que eram exatamente duas mil horas a mais do que os bons violinistas e seis mil horas a mais do que os violinistas medianos (Ericsson et al., 1993).

Quando falamos dos prodígios infantis, falamos de alguém que acumulou quantidades astronómicas de treino de qualidade num curto período de tempo, e que, comparativamente a crianças da mesma idade e que não tiveram as suas infâncias vividas da mesma maneira, permitem-lhes apresentar capacidades superlativas em relação às demais. Entenda-se por qualidade de treino, a aprendizagem especializada em profunda concentração, algo a que Matthew

Syed no seu livro *Bounce*, caracteriza como a prática que “tem um propósito específico (...) em que o objetivo é esforçarmo-nos para além dos nossos limites e absorvermo-nos de tal maneira na tarefa que, ao sair da sessão do treino, sentimo-nos completamente transformados.” (Syed, 2010).

É a qualidade e a quantidade de treino que conduzem ao verdadeiro progresso; no entanto, a “ignição”, a motivação que Coyle fala, é fundamental. É ela que vai interligar e relacionar todo este processo no qual resulta o talento, pois só é possível acumular um treino relevante se essa pessoa tiver tomado a decisão interna e pessoal de se dedicar à respetiva área de excelência. Quando essa motivação é interna, os atletas deixam de ver o treino como sendo cansativo e sim, algo divertido e prazeroso.

O Talento Desportivo é um puzzle complexo, pois estamos a falar de crianças, jovens e ser humanos que se destacam e desenvolvem. É um conceito infundável, mas no qual convergem sempre pontos essenciais como o suporte familiar por parte de pais ou tutores, e o sentido de compromisso que leva a que um jogador de futebol evite outras coisas também prazerosas. Ter talento dá trabalho, não é algo fixo, mas sim a identificação de potencial de transformação que alguém tem para poder atingir o alto rendimento e que, depende sempre da sua relação com o contexto específico onde se desenvolve.

2.2. A Identificação de Talento

A identificação e desenvolvimento de talentos no futebol é influenciada por diversos fatores. Devido à importância adquirida atualmente, devido à sustentabilidade económica que pode garantir a um clube, existe uma preocupação crescente de identificar os aspetos chave que podem identificar e potenciar as melhores práticas deste processo de desenvolvimento de futebolistas, desde a sua seleção até ao rendimento de excelência protagonizado por estes.

Enquanto que a “deteção” de talento pode ser associada à identificação de atletas, fora de um contexto de jogo formal, que possuem o potencial para progredir e desenvolver-se num determinado desporto, a “identificação” de talento é o reconhecimento de atletas que já se encontrem no próprio desporto,

com potencial para se tornarem jogadores de elite, ou seja, que têm a capacidade de entrar em programas de desenvolvimento que lhes forneça as ferramentas necessárias para a potenciação desse potencial desportivo (Williams & Reilly, 2000).

Esta identificação de talento pode ser entendida como um sistema de medidas de organização metodológica na qual, a partir da observação das várias características do atleta, são reveladas habilidades e capacidades para a especialização num determinado desporto (Lanaro Filho & Böhme, 2001).

O processo de observação e captação de talentos define-se como a capacidade de identificar atletas com potencial para chegar ao Alto Rendimento e, como tal, segundo Williams *et al.* (2020) existem alguns preditores de talento que devemos ter em conta, na arte de identificar e seleccionar um talento. No mesmo estudo eles adaptaram um novo modelo, onde indicam que o atleta para poder atingir o Alto Rendimento deve apresentar excelência em pelo menos quatro domínios preditores: Físicos, Sociológicos, Psicológicos e Capacidades de Jogo, sendo também influenciados, ainda que indiretamente, pelos acontecimentos e ambientes que vivenciam durante o seu desenvolvimento e crescimento maturacional.

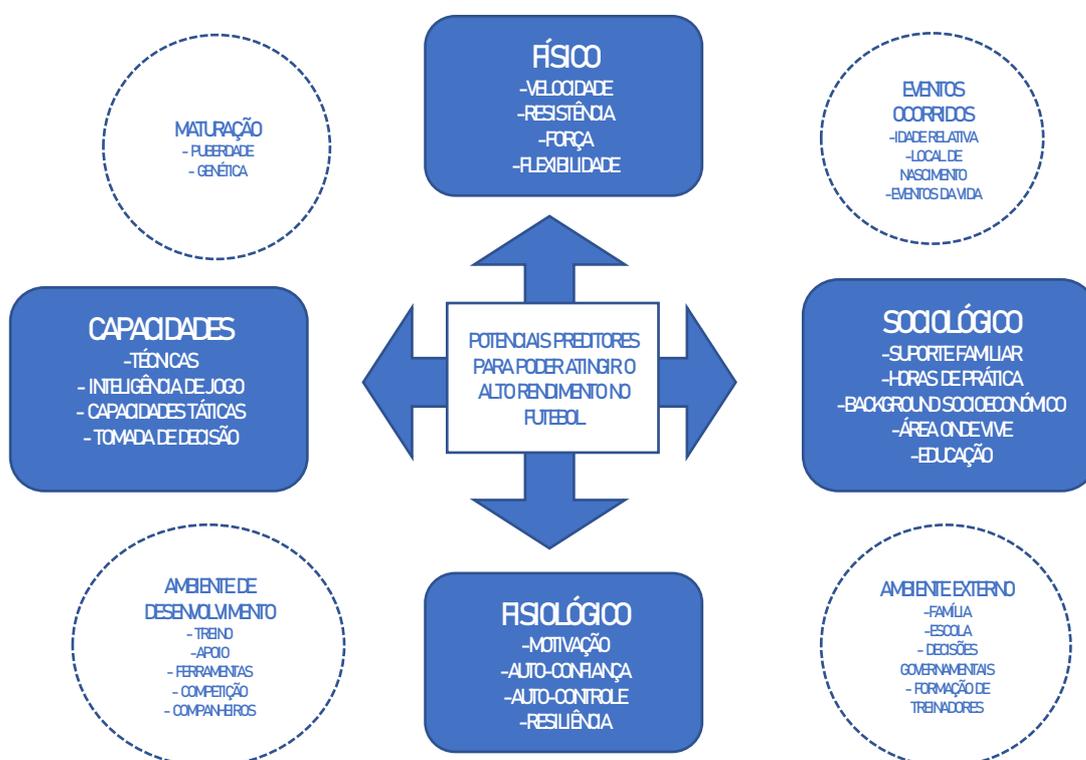


Figura 1 - Potenciais Preditores de Talento, adaptado do original (Williams, Ford, & Drust, 2020).

A identificação e seleção de talentos atuais parecem ser influenciado significativamente pelos atributos físicos de um jovem em detrimento da sua habilidade em futebol. A organização da competição jovem de futebol em intervalos de 24 meses influencia a seleção de talento, habilidade e tamanho. Em relação a outros desportos, o futebol é altamente competitivo mesmo em uma idade jovem, sendo o ideal, treinadores, pais e federações desportivas deverem compartilhar o desejo de fornecer oportunidades iguais para todos os participantes. Atualmente, porém, num desporto como o futebol, onde o desenvolvimento físico avançado é uma vantagem, os jogadores mais jovens (biológica e cronologicamente) são consideravelmente desfavorecidos. Muitas crianças “talentosas” podem ser esquecidos simplesmente porque nasceram também no final do ano de seleção e, portanto, menos desenvolvidos fisicamente. Além disso, há também um impacto psicológico de competir contra fisicamente crianças mais maturadas da mesma faixa etária. Confiança e compromisso, por exemplo, podem ser afetados por terem de competir contra crianças fisicamente mais avançadas. A este respeito, fatores físicos e psicológicos ajudam a identificar erroneamente pois a data de nascimento é um fator influente na seleção de “talento” e na percepção de “falta de talento” (Helsen *et al.*, 2005).

Após investigações e enormes pesquisas nesta área nos últimos 20 anos, percebeu-se que a nível físico e fisiológico, os atletas mais altos, mais pesados e com menos massa gorda na adolescência, conseguem atingir mais rapidamente o profissionalismo (Williams *et al.*, 2020). Apesar disso, isto não é ponto assente e não leva a acreditar que apenas este tipo de jogadores com este perfil antropométrico tenham mais hipóteses que outros, pois também existem evidências de jogadores baixos e mais frágeis a conseguirem chegar à elite profissional. No entanto, o facto de o Futebol se ter tornado física e tecnicamente mais exigente, privilegia um certo perfil de jogadores, sendo que, o fator diferenciador será sempre a sua capacidade cognitiva e tomada de decisão.

Sociologicamente acredita-se que o apoio dos pais, um bom treinador que lhes provoque o estímulo correto e um compromisso e dedicação que lhes permita desenvolver a prática durante várias horas, são ideais determinantes de excelência. A possibilidade de oferecer a todos os atletas instalações adequadas

e oportunidades iguais de prática desportiva, garantindo-lhes um treino de qualidade, promove o desenvolvimento das suas qualidades.

As capacidades psicológicas, principalmente as sociais, estão intimamente associadas, não só a identificação de talento, mas principalmente ao desenvolvimento, pois o ambiente em que o atleta está inserido, quer social, quer desportivamente, vai contribuir, ou não, para o desenvolvimento desse talento. É mais do que necessário também que o atleta tenha um conjunto de valores e características pessoais que o tornem um jogador mais forte mentalmente, mais resiliente, mais focado no que representa e com vontade de querer algo mais do que apenas o suficiente, tendo a humildade de perceber que a dedicação e o sacrifício em deixar algumas coisas de lado, fazem parte do seu crescimento como jogador (Christensen, 2009).

As capacidades de jogo envolvem todas as capacidades que vão desde as capacidades técnicas, à perceção cognitiva do jogo, à tomada de decisão, entre outras, e têm a capacidade para se tornarem o preditor mais importante, contudo elas podem ser sempre melhoradas através da prática e do treino exaustivo, não funcionando apenas como algo inato e eterno do próprio atleta (Williams *et al.*, 2020).

É nesse sentido que os treinadores devem ser também uma parte integrante da identificação de talentos, e não só no processo de desenvolvimento, pois eles ao identificar talento, uma das coisas que eles vão ter em conta é como podem trabalhar e melhorar os atletas no seu próprio contexto desportivo.

Todos os treinadores acreditam que o talento é algo que torna o atleta alvo de destaque em determinado contexto desportivo, contudo eles também acreditam que um atleta com talento apresenta sempre mais potencial para ser treinado e potenciado, isto é, para os treinadores a identificação de talentos está intrinsecamente ligada à sua própria intuição, pois ao observarem um atleta e ao reconhecerem-lhe talento, as suas próprias experiências, valores, ideia de jogo, etc, irão influenciar significativamente o que eles procuram no atleta.

Num processo de observação realizado por um Treinador, as suas decisões instintivas são influenciadas por 4 fatores chaves: (1) o seu conhecimento prático; (2) os fatores temporais, nomeadamente o tempo da seleção e o tempo do desenvolvimento desse talento; (3) observação em

diferentes contextos e; (4) aquilo que pode ser trabalhado e desenvolvido no atleta, sendo que à medida que vão ganhando experiência os treinadores passam a confiar mais no seu instinto, pois estes fatores-chaves encontram-se mais aprimorados (Roberts et al., 2021).

Esse instinto do treinador é desenvolvido a partir de todos os anos de experiência, contextos e capacidades identificadas, que quando combinados, conseguem criar atletas de elite. Como todos estes fatores são pessoais, a capacidade de ver aquilo que os outros não vêem, ou que vêem de maneira diferente, torna o processo de observação de um treinador, uma habilidade que nem todos têm.

Através de um sistema de preferências estabelecidas e experiências próprias, o treinador tem na percepção da sua observação, o reconhecimento da resposta instintiva adequada, de modo a conseguir “classificar” o jogador, conseguindo selecionar um atleta através do seu “sentido prático”. No fundo é conseguir observar a maneira como ele faz e responde a situações tendo como base o conhecimento do jogo e as experiências passadas do Treinador. Este instinto prático leva a construir esquemas de classificações, que nos permitem distinguir o que é bom ou mau, certo ou errado, ou seja, a observação de múltiplos atletas e situações permite aos treinadores construir modelos mentais da sua própria definição de talento, ao mesmo tempo que conseguem entender como diferentes características podem combinar-se de maneiras positivas e negativas para, em última instância, afetar o potencial de desempenho de longo prazo (Christensen, 2009).

2.3. O Desenvolvimento de Talento

Atletas identificados com capacidades inatas técnicas, táticas e físicas de excelência podem permanecer estagnados se não forem efetivamente estimulados através de um processo de desenvolvimento adequado. Segundo Mills *et al.* (2012), embora os jovens jogadores tenham uma capacidade natural excepcional, os futebolistas de elite são na sua maioria “construídos” e não “nascidos”.

Uma professora da Universidade de Stanford, Carol Dweck, tentou desmistificar o mito do talento, isto é, se ele é inato ou adquirido. Assim em 1978, num estudo realizado a 330 alunos, ela conseguiu identificar dois tipos de mentalidade presentes nos seus alunos, mentalidade de crescimento e mentalidade fixa. Aqueles que tinham a crença de que as suas capacidades são adquiridas e transformáveis pelo esforço, perseveraram e melhoraram perante as dificuldades, eles possuíam uma mentalidade de crescimento; aqueles que achavam que o talento era inato, por outro lado regrediram através de um estado de enfraquecimento mental, apresentando assim uma mentalidade fixa. Segundo ela, não devemos elogiar a inteligência das crianças, pois isso prejudica a sua motivação e o seu desempenho, orientando os seu recetores para a mentalidade fixa. Devemos sim elogiar o esforço, e exultar como as suas capacidades podem ser desenvolvidas através do próprio treino, de modo a direcionar os seus comportamentos para uma mentalidade de crescimento, na qual interpretamos o erro, não como um falhanço, mas como uma oportunidade de aprendizagem, pois o paradoxo do desenvolvimento do talento encontra-se assente sobre as bases do falhanço necessário, tornando a mentalidade de crescimento perfeitamente adequada para atingir a excelência (Dweck, 2007).

Júlio Garganta (2021) refere que o jogador para se poder exprimir em determinado contexto, tem de estar preparado para ele, não chega estar física, técnica e taticamente preparado, mas também estar emocionalmente preparado para poder ser capaz de exprimir a plenitude das suas capacidades, pois “o talento potencial pode existir antes do tempo, no entanto o jogador só existe depois disso” (2021). Nos dias de hoje, a prática deliberada é reconhecida como possivelmente uma das mais relevantes vias para o desenvolvimento de um nível de "expertise" ou desempenho superior em qualquer área de trabalho. Baseia-se no fundamento central de que o desempenho superior, ou "expertise", é adquirido através do investimento em tarefas de treino, planeadas e avaliadas com o apoio de um professor ou treinador, de modo a que o indivíduo possa dominar progressivamente a respetiva área de trabalho, ou seja, através de um programa de desenvolvimento de alta performance o jogador tem acesso a vários tipos de treino, coaching individual, ginásio, etc. que o tornam mais apto a atingir a excelência (Williams *et al.*, 2020).

Geralmente, através da prática deliberada, notamos que, os jogadores de futebol desenvolvem-se dedicando mais horas de prática a cada semana. Isso não é apenas consistente com outros domínios, mas também necessário e desejável. Segundo alguns dados de prática deliberada, eles sugerem que a maioria dos jogadores da seleção belga do Campeonato do Mundo de 1994 praticavam cerca de 14 horas por semana antes do jogo, o que, em comparação com desportos individuais, é relativamente baixo (em média 25 horas por semana). De modo a otimizar a performance desportiva, é desejável existir um aumento na quantidade absoluta de prática por semana desde uma idade mais jovem (por exemplo, 16 anos) e durante a carreira de um jogador (F. Helsen, Hodges, Winckel, & Starkes, 2000).

À medida que nos aproximamos de um nível de elite, é possível perceber que as diferenças entre os jogadores estão menos relacionadas com o físico e com as características fisiológicas, e mais relacionadas com o aspeto tático, motivacional e com habilidades técnicas específicas do próprio desporto (Williams & Reilly, 2000).

Assim, devido à importância das habilidades táticas como um preditor de sucesso futuro, Kannekens realizou um estudo em 2009, onde avaliou as capacidades táticas de jogadores de futebol jovem de elite no início da sua carreira desportiva e fez uma comparação entre os jogadores que alcançaram desempenho profissional na idade adulta e aqueles que se tornaram amadores. Ele conclui que embora todos os jogadores tivessem acumulado mais de 10 anos de prática de futebol jovem a um nível de elite, e onde todos provaram ser muito bem sucedidos até este ponto na sua carreira desportiva, metade deles não conseguiu alcançar os patamares profissionais nos anos seguintes. Os resultados mostraram que para atingir o nível de desempenho profissional na idade adulta, era importante obterem uma avaliação de " Bom " ao nível do posicionamento e da tomada de decisão, o que confirma que a performance tática é um pré-requisito para o desempenho especializado nos desportos (Kannekens, Elferink-Gemser, & Visscher, 2011).

No futebol existe uma elevada exigência em tomar decisões em ambientes complexos, com limite de tempo, pressão constante e espaço limitado, como tal, é importante criar contextos de treino que nos permitam

desenvolver este pré-requisito e potenciar os processos perceptuais e cognitivos do jogador, de modo a conseguir melhorar a sua decisão no mais curto tempo de resposta (Cardoso *et al.*, 2020), isto é, conseguir desenvolver uma tomada de decisão eficaz, uma decisão que permita a um jogador de futebol resolver problemas de uma forma eficiente, criativa ou intuitivamente, num curto espaço de tempo (Pastor-Vicedo *et al.*, 2020).

Araújo (2017) define a tomada de decisão como um comportamento emergente, pois a sua ação vai estar sempre dependente das circunstâncias que aparecem em determinado ambiente. Assim a perceção de possibilidades é o momento que regula os comportamentos futuros, pois, mesmo que seja planeada uma ação antes de agir, esse comportamento está sempre dependente das situações passíveis de serem encontradas no momento exato da ação.

Este momento de perceção de possibilidades deve ser desenvolvido através de um treino regular, de preferência, dentro de um contexto de jogo aproximado ao próprio jogo de futebol, de modo a potenciar e acumular a experiência de jogo, de situações e de prática que lhes vai aumentar a quantidade de informação recolhida e, conseqüentemente, armazenada, que lhes vai estimular a cognição, reduzir as opções e melhorar a tomada de decisão intuitiva (Pruna & Bahdur, 2016).

O desenvolvimento do talento é um processo dinâmico e pedagógico, onde são produzidas alterações através do treino e das condições que o ambiente promove, servindo de base para um desempenho desportivo eficaz nos escalões seguintes, inclusive o escalão profissional ou de elite. Isto exige um planeamento de treino com aplicação de várias metodologias num ambiente potenciador, de modo a que, atendendo às diversas etapas do processo de formação desportiva, seja adaptado de acordo com o desenvolvimento do atleta, para isso é importante a criação de um ambiente organizacional forte, aberto e coeso, com uma cultura baseada em valores, preocupados com o equilíbrio do dia a dia do jogador na escola e no desporto, promove o desenvolvimento dos próprios jogadores e promove uma cultura de vitória.

Com o intuito de construir contextos ambientais que promovam o talento, foi desenvolvido o conceito de Ambiente de Desenvolvimento de Talento (ATDE) e é definido como um sistema dinâmico e fechado que compreende o

desenvolvimento atlético e pessoal dos atletas a um micronível, as relações entre eles, e a um nível macro, o contexto onde eles estão incorporados e a cultura organizacional do clube ou da equipa, que é um fator integrador da eficácia do ATDE de modo a ajudar jovens talentos a tornarem-se atletas de elite.

Através deste modelo empírico, os jogadores desenvolvem várias características que são úteis para eles, não só desportivamente mas também na sua vida. A análise revelou que autoconsciência (ser capaz de aprender com os erros), autoconhecimento, organização (os jovens jogadores conseguiram estruturar atividades diárias e eram capazes de realizar várias tarefas ao mesmo tempo), definição de metas (definir tangencialmente mas com ambição), gestão de desempenho e resultados (ser capaz de lidar com a adversidade e com a pressão), e outras habilidades sociais foram as principais categorias de desenvolvimento individual, como o desenvolvimento psicológico que existe numa pequena parte das sessões de treino, aprendendo como lidar com a adversidade e como manter os seus impulsos durante os jogos (Larsen, Alfermann, Henriksen, & Christensen, 2013).

De modo a promover esses ambientes são criadas as academias de futebol, sendo o seu principal objetivo desenvolver jogadores para a equipa principal do clube. É aqui nas academias que, após o recrutamento do talento selecionado, ele é complementado através de um treino personalizado, integrado num contexto favorável ao seu próprio desenvolvimento. As principais intervenções no desenvolvimento de talento são: o aumento do número das sessões de treino e de jogos contra outras equipas, de modo a aumentar o número de horas da prática da modalidade; participação em sessões de treino lideradas por treinadores experientes e bem qualificados que lhes permita desenvolver o entendimento cognitivo do jogo e a tomada de decisão; o desenvolvimento dos processos mentais, pois existe a capacidade de oferecer aos seus jogadores educação académica; um programa de residência com alimentação que lhes forneça um ambiente valorizador e uma dieta equilibrada e adequada para a prática desportiva; e também serviços de transporte (Ford, *et al.*, 2019).

A criação de um ambiente organizacional forte, dinâmico e coeso, com uma cultura baseada em valores, preocupados com o equilíbrio do dia a dia do jogador na escola e no desporto, promove o desenvolvimento dos próprios

jogadores e promove uma cultura de vitória (Larsen, Alfermann, Henriksen, & Christensen, 2013). Para além do futebol, nas suas dimensões técnica, tática e física, é importante proporcionar aos jovens jogadores recrutados, um processo harmonioso de desenvolvimento pessoal e social, que os prepare para uma vida autónoma e capaz de os tornar uma peça ativa na sociedade.

2.4. Os constrangimentos associados à Identificação e Desenvolvimento de talento

O futebol é um jogo dinâmico e que vive da interação entre vários intervenientes num mesmo ambiente, sendo que, cada um desses intervenientes é influenciado por vivências diferentes e desenvolvido em contextos específicos ao longo da sua vida. Como tal, o processo de identificação e desenvolvimento de jogadores de futebol, pode ser influenciado por um conjunto de determinantes específicos que constringem o próprio processo e é variável de jogador para jogador. Esses constrangimentos podem ser centrados em três grupos:

- Associados à tarefa – Para conseguirmos atingir desempenhos superiores no desporto de alto rendimento necessitamos de conseguir conjugar uma elevada prática desportiva, sendo esta uma influência poderosa no desenvolvimento do atleta. Assim, podemos entender por constrangimentos associados à tarefa todas as variáveis relacionadas com o treino que potenciam, ou limitam, o atingir da excelência desportiva, tais como a prática inicial diversificada, ou a prática através de cariz formal ou informal.

- Associados ao atleta – São fatores inerentes ao atleta que lhe permitem, ou não, ajudar a atingir o alto rendimento desportivo. Podem ser psicológicos, técnico-táticos, antropométricos/fisiológicos e hereditários; Por exemplo, foi comprovado que os praticantes de futebol que apresentam maior sucesso na modalidade, são aqueles que apresentam maiores níveis de resiliência, confiança, concentração, compromisso e estratégias para reagir à adversidade (Sarmiento et al., 2018). Ao nível técnico-tático também se sabe que, os jogadores que competem num nível acima apresentam capacidade técnico-tática superior, e que estes fatores podem ser considerados preditores do seu nível no futuro (Sarmiento et al., 2018).

- Associados ao ambiente – Influências socioculturais e o efeito da idade relativa podem ser variáveis associadas ao ambiente que podem influenciar positiva, ou negativamente, a identificação e desenvolvimento de talentos. Na procura das melhores condições que devem ser proporcionadas aos jovens, torna-se relevante a importância de um trabalho positivo e cooperativo entre camadas jovens e plantel sénior, a necessidade de se trabalhar a relação com os pais e ainda a necessidade de se estabelecer uma forte cultura de dinâmica organizacional das academias (Mills et al., 2012). Assim como a necessidade de implementar procedimentos estratégicos que visem diminuir a influência negativa do efeito da idade relativa no processo de seleção e identificação de talentos (Sarmiento et al., 2018).

Através da identificação de múltiplos fatores que influenciam o processo de identificação e desenvolvimento de talentos no futebol, é justo referir que se trata de um processo dinâmico e aberto, o qual não consegue, até ao momento, aferir nenhuma fórmula que garanta a sua eficácia absoluta, no entanto, a conjugação de diversos fatores, permitem ajudar a identificar o potencial de um atleta. Através da observação de indicadores de potencial, oferecendo-lhe o tempo adequado ao seu desenvolvimento, sobre um processo de treino estimulante e ajustado, é possível que o atleta apresente uma maior consistência e uma evolução constante, podendo tornar o seu potencial de talento em rendimento futuro, conseguindo que o atleta tenha uma adaptação eficaz às exigências da Elite.

2.5. O Talento no Futebol Europeu e o Talento no Futebol Sul Americano

O futebol está presente em todas as brincadeiras das infâncias das pessoas, seja em que país for, no entanto a frequência com que ele se pratica varia perante o continente que pretendemos focar. Se na América do Sul, o Futebol está presente em todos os bairros, ruas e ringues de maior parte dos países numa idade precoce, na Europa o jogo de futebol, simples, de rua e com regras impostas pelos próprios intervenientes acabou, passando a existir um

Futebol orientado em Academias ou clubes de futebol, em que as crianças participam cada vez mais novas.

A necessidade crescente de potenciar o talento, o elevado número de recursos humanos especializados, oferta escolar é obrigatória, maior poder económico, juntando à facilidade financeira que os Países Europeus têm em conseguir construir infra-estruturas dedicadas, desenvolvem com mais facilidade centros de treino e academias que promovem, cada vez mais cedo, o ingresso de jovens talentos identificados e que são selecionados para programas de desenvolvimento com vista a conseguirem atingir a elite com o maior rendimento desportivo.

Já na América do Sul, maior parte dos países têm um PIB baixo, as infra-estruturas dedicadas são poucas e distantes, o trabalho é precário, as escolas não estão ao alcance de qualquer um, a criminalidade e a pobreza é uma presença constante nas grandes capitais, sendo muitas das vezes difícil para muitos pais colocar comida na mesa. Tudo isto leva a que as crianças, desde uma tenra idade, passem muito tempo na rua, passem mais tempo a correr, a saltar e a jogar futebol. Tudo tem início na equipa do bairro, na “várzea”, onde as crianças jogam livremente e onde podem desenvolver o seu talento futebolístico, assim como as suas capacidade motoras, sem qualquer tipo de formatação precoce.

No entanto, não se quer com isto dizer que alguma destas vivências se encontra certa ou errada, ou se alguma delas leva mais facilmente à elite ou não, contudo, pode explicar a quantidade de talento emergente que existe num continente e, a quantidade de talento que emerge no outro.

Quando falamos de jogadores sul americanos facilmente nos vem à ideia um jogador talentoso, criativo e competitivo. O domínio da bola, os truques, o individualismo e a destreza e agilidade para a manusear são características únicas da virtude sul-americana. O Futebol na América do Sul é a construção social e histórica de um espaço de coesão social do próprio jogo, onde as pessoas se sentem intensamente envolvidas numa atividade que gere diversão e desenvolvimento humano, aquela “várzea” que luta ferozmente, e ao mesmo tempo de uma forma tão simples, contras as drogas, marginalização e a violência (Alberto Ramírez *et al.*, 2020).

Já o jogador europeu na sua generalidade é um jogador mais cerebral, com uma elevada capacidade de trabalho, bom entendimento cognitivo do jogo, fruto do elevado número de experiências ao qual foi submetido desde as primeiras idades, um jogador que possui ações técnicas individuais desenvolvidas, como por exemplo o remate e o passe, em suma, um jogador mais completo mas menos imprevisível.

Num estudo realizado por Klatt *et al.*(2019) onde foi comparado o processo de tomada de decisão de jogadores e treinadores brasileiros e alemães, verificou-se que o processo de gerir as opções para a tomada de decisão é influenciado pela nossa criatividade e intuição. No mesmo estudo foi investigado também as diferenças empíricas e culturais entre a criatividade e a intuição dos jogadores de futebol das diferentes nacionalidades. Usando processos de tomada de decisão através da percepção cognitiva, conclui-se que em ambas as nacionalidades, existe uma maior qualidade da decisão quando tomamos a opção intuitiva, sendo que os resultados também nos mostram uma correlação positiva entre o nível de criatividade e a qualidade da primeira opção, isto é, a opção intuitiva é, na maior parte das vezes, a mais criativa e a mais eficaz.

Pela primeira vez, os resultados deste estudo demonstram que, mesmo em duas culturas diferentes, existe uma correlação entre a opção criativa e intuitiva gerada pelo jogador de futebol e a sua tomada de decisão, sendo esta opção muito mais regular no jogador brasileiro que no alemão. (Klatt *et al.*, 2019).

MÉTODOS

3.1. Desenho do estudo

Neste estudo utilizou-se um método de pesquisa qualitativo. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas abertas a intervenientes desportivos no futebol de formação de vários países da Europa e da América do Sul, os quais possuem experiências e vivências práticas relacionadas com o problema em questão, com o objetivo de obter informações aprofundadas sobre os seus pensamentos e reflexões, desenvolvendo-se assim um conhecimento descritivo sobre o tema abordado.

3.2. Abordagem experimental ao problema

O formato utilizado para a obtenção dos dados qualitativos foi feito sob a forma de entrevista, sendo esta uma técnica que permite uma interação entre o entrevistado e o entrevistador. Existem três tipos de entrevistas: estruturada, semi-estruturada e não estruturada (Manzini, 2004) . Neste estudo, a entrevista foi semi- estruturada, pois seguiu um guião previamente estabelecido, e foram desenvolvidas presencialmente, por telefone, ou por escrito. Este tipo de entrevista focou-se num assunto, sobre o qual foi feito um guião com perguntas principais, as quais se complementaram com outras questões inerentes às respostas da própria entrevista. Este “tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.” (Manzini, 2004)

É necessário a realização de perguntas básicas e fulcrais para atingir o objetivo do estudo, como tal, é necessário um planeamento da recolha de informações para a elaboração das perguntas-guia, sendo para isso considerada a vivência do pesquisador, a literatura existente sobre o tema da investigação, e por fim, as informações obtidas na entrevista piloto (Fujisawa, 2000). Algumas das vantagens da entrevista são a maior flexibilidade para o entrevistador, pois permite maior abertura e proximidade para o entrevistado, o facto de ser uma técnica eficiente para a obtenção de dados acerca do comportamento humano, pois permite observar atitudes, reações, expressões corporais, tonalidade da

voz, entre outras, assim como funcionar como “alavanca” para desenvolver temas pertinentes relacionados com o estudo, e que façam parte das respostas dos entrevistados.

3.3. Caracterização dos entrevistados

Os entrevistados são treinadores de futebol e/ou agentes desportivos de elite, com experiências desportivas nacionais e internacionais. Foram entrevistados doze treinadores, sendo que seis treinadores são europeus e seis treinadores são sul americanos, que cumpram os seguintes critérios de inclusão:

- a) ter experiência no futebol profissional ou em Academias de Futebol Elite;
- b) ter pelo menos cinco anos de experiência a trabalhar com jovens futebolistas;
- c) ser possuidor da Licença B da UEFA

Todos os entrevistados estão contextualizados com o tema e no seu dia-dia trabalham na identificação e desenvolvimento de talento no Futebol.

3.4. Procedimentos e contextualização

De modo a obter o consentimento em participar no estudo, os entrevistados foram contactados por telefone, e-mail, ou rede social, onde foram informados dos objetivos da entrevista. Realizou-se entrevistas a um conjunto de 12 agentes desportivos, sendo que cada uma teve uma duração prevista entre 60 a 90 minutos.

3.5. Análise dos conteúdos

3.5.1– Validação do guião de entrevista

O guião da entrevista do presente trabalho foi baseado numa adaptação do guião de entrevista desenvolvido e validado por Côté, Salmela, Baria, & Russell (1993). A construção do guião final teve as seguintes etapas:

- i. Elaboração de uma primeira versão do guião tendo em conta a bibliografia da temática;

- ii. Validação da primeira versão do guião, efetuada por peritos;
- iii. Reformulação do guião tendo em conta as sugestões dadas pelos peritos;
- iv. Realização de uma entrevista piloto
- v. Baseando-se na entrevista piloto, verificou-se se o guião teria de sofrer alterações e se fosse esse caso, submeteríamos o guião aos peritos novamente.

3.5.2– Identificação das categorias de análise

As categorias de análise foram definidas *à priori* e *à posteriori*, de acordo com as teorias de base que serviram de guia para elaboração do guião da entrevista (Côté et al., 1993) . As grandes dimensões de análise foram centradas nos constrangimentos associados à tarefa, ao atleta e ao ambiente nos processos de identificação e desenvolvimento de atletas, sendo que dentro destas dimensões emergiram as subcategorias dependentes das respostas dos atletas.

3.5.3– Análise da qualidade dos dados

No sentido de se assegurar a qualidade dos dados, foi promovida uma revisão dos dados pelos participantes, após transcrição das entrevistas. Foi possibilitado que nesta fase, os participantes esclarecessem, alterassem ou modificassem algumas das suas declarações.

A análise dos dados foi efetuada através do Programa "NVivo" para Windows. Neste programa os dados serão divididos pelas categorias previamente definidas (*a priori*), o que não implica que, na leitura mais cuidada das entrevistas não surjam novas categorias consideradas importantes (definidas *a posteriori*).

3.5.4– Formulação das questões

A elaboração das questões da entrevista tiveram como foco principal apenas os temas de interesse do trabalho, evitando entrar em áreas do foro pessoal e íntimo. Procurou-se também utilizar uma linguagem simples e precisa de modo a que não facilitasse a sugestão da resposta. Com o objetivo de conseguir uma determinada lógica e consistência na condução das entrevistas, seguiu-se uma ordem nas questões abordadas, evitando possíveis influências

das convicções pessoais do entrevistador na discussão dos assuntos em análise, bem como possíveis interpretações em relação às respostas ou ideias dos treinadores.

3.5.6- Sistema Categorial

Tendo em conta o objetivo deste estudo, o sistema categorial será dividido em duas partes, sendo apresentado um sistema subcategorial para cada uma das perceções continentais definidas anteriormente. A entrevista foi dividida em cinco etapas, uma etapa introdutória sobre a perceção individual do entrevistado sobre o talento, de seguida três etapas onde existem questões relacionadas com os constrangimentos associados à tarefa, ao atleta, e ao ambiente, e para finalizar uma etapa conclusiva onde o entrevistado indicou algumas reflexões necessárias sobre o processo de identificação e desenvolvimento de talento.

3.5.6.1 Relativo ao Continente Europeu

Sendo o Continente com maior expressão futebolística, é normal perceber-se diariamente o impacto que ele tem na vida das pessoas, desde os jornais desportivos que são preenchidos por 80% de notícias futebolísticas, às piadas de café sobre o jogo do dia anterior, tudo torna o futebol um assunto mediático e comum em qualquer país da Europa, independentemente do cariz social e cultural. Nesse sentido, entrevistou-se seis treinadores sobre o processo de identificação e desenvolvimento no futebol atual, de modo a conseguirmos ter uma perceção europeia sobre esta temática, identificando-se as seguintes categorias e sub-categorias:

- **O Talento**
- Definição de Talento:
 - Características diferenciadoras
 - Processo de Desenvolvimento
 - Características Físicas
 - Características Táticas
 - Características Técnicas
 - Características Psicológicas

- Características Observáveis do Processo de Identificação de Talento:
 - Inteligência de Jogo
 - Psicológicas
 - Físicas
 - Táticas

- **Constrangimentos associados à tarefa**

- Tipo de treino e exercícios para desenvolver talento:
 - Treino Globalizado
 - Jogos de Tomada de Decisão
 - Treino Analítico
 - Jogo Formal

- Tipo de feedback a utilizar durante o processo de treino:
 - Por correção e questionamento
 - Aprendizagem através de liberdade das suas ações
 - Feedback por instrução
 - Adaptado ao contexto
 - Com demonstração
 - Utilização mista de vários tipos de feedback
 - Auxiliado por vídeo

- Planeamento da Componente Física
 - Complemento de Ginásio
 - Contextualizado através do jogo
 - Isoladamente

- Prática Inicial Diversificada
 - Desenvolvimento das Capacidades Motoras
 - Como atividades desportivas complementares
 - Desenvolvimento das Capacidades Coordenativas

- Treino Individual
 - Como Complemento:
 - Físico
 - Técnico
 - Não concordo

- Contextos que promovem talento
 - Jogos de Tomada de Decisão
 - Estimular a paixão pelo jogo
 - Contexto de Treino adequado
 - Melhoramento de Infra-estruturas
 - Acompanhamento Individual
 - Desenvolver uma ligação com os atletas

- **Constrangimentos associados ao atleta**
- Estratégias para os atletas maturados
 - Subir de escalão devido à maturação biológica
 - Subir de escalão devido à maturação cognitiva
 - Desenvolver capacidades coordenativas
 - Grupos de nível
- Características do Jogador Europeu
 - Técnicas
 - Psicológicas
 - Físicas
 - Táticas
- **Constrangimentos associados ao ambiente**
- Importância do contexto familiar e social
 - Contexto Familiar
 - Contexto Social
 - Estabilidade
- Existe ligação entre a primeira equipa do clube e a formação
 - Equipa B e Clube-Satélite
 - Política Desportiva do Clube
 - Curto Prazo
 - Médio-Longo Prazo
 - Equipa Sparring
 - Lesão ou Ausência Internacional
 - Ligação e Comunicação
- Importância do Modelo de Jogo e do Modelo de Treino
 - Projeto de Clube
 - Modelo de Jogo
 - Modelo de Treino
 - Componente Psicológica
 - Qualidade dos Jogadores
- Modelo Competitivo é o ideal na promoção de talento
 - Melhorias
 - Competitivo
 - Pouca exigência da parte federativa
 - Desequilibrado
 - Políticas para o desenvolvimento de talento
 - Fatores Externos
- Potencial para chegar à Elite
 - Estímulo e contexto de desenvolvimento
 - Contexto Cultural
 - Talento
 - Mentalidade

- Contexto Familiar
- Contexto Social baixo
- Sorte
- **Reflexão sobre a temática**
 - Melhorias no Processo Identificação de Talento
 - Contextos de Desenvolvimento de Talento
 - Posicionamento correto dos Treinadores na Formação
 - Formação Contínua dos Treinadores
 - Nutrição
 - Partilha de Experiências

3.5.6.2 Relativo ao Continente Sul-Americano

O Futebol é o desporto principal neste continente, contaminando todas as idades desde os mais novos que o jogam na rua, aos mais velhos que celebram as vitórias de outrora, a magia do futebolista sul americano distingue-se sobretudo pela irreverência técnica e o espírito lutador dos seus praticantes. Nesse sentido, entrevistou-se seis treinadores sobre o processo de identificação e desenvolvimento no futebol atual, de modo a conseguirmos ter uma perceção sul americana sobre esta temática, identificando-se as seguintes categorias e sub-categorias:

O Talento

- Definição de Talento:
 - Características Diferenciadoras
 - Características Físicas
 - Processo de Desenvolvimento
 - Características Técnicas
 - Características Psicológicas
 - Características Táticas
 - Características Inatas
 - Características Observáveis do Processo de Identificação de Talento:
 - Inteligência de Jogo
 - Psicológicas
 - Físicas
 - Táticas
- **Constrangimentos associados à tarefa**
- Tipo de treino e exercícios para desenvolver talento:
 - Treino Analítico
 - Jogos de Tomada de Decisão

- Jogos Reduzidos
- Treino Globalizado
- Adaptado ao nível do atleta
- Tipo de feedback a utilizar durante o processo de treino:
 - Adaptado ao contexto
 - Por correção e questionamento
 - Aprendizagem através de liberdade das suas ações
 - Utilização mista de vários tipos de feedback
 - Individualmente
 - Feedback por instrução
 - Auxiliado por vídeo
- Planeamento da Componente Física
 - Contextualizado através do jogo
 - Complemento de Ginásio
 - Isoladamente
- Prática Inicial Diversificada
 - Desenvolvimento das Capacidades Motoras
 - Desenvolvimento das Capacidades Coordenativas
 - Como atividades desportivas complementares
- Treino Individual
 - Como Complemento:
 - Físico
 - Psicológico
 - Técnico-Tático
 - Com um Treinador Especialista
 - Identificação de carências
 - Estrutura Ideal
- Contextos que promovem talento
 - Exercícios aproximados ao Futebol de Rua
 - Estimular a capacidade criativa
 - Contexto de Treino
 - Heterogeneidade Geográfica
 - Componente Psicológica
 - Orientação Metodológica
 - Seleção de Jogadores
 - Acompanhamento Individual
- **Constrangimentos associados ao atleta**
- Estratégias para os atletas maturados
 - Subir de escalão devido à maturação biológica
 - Subir de escalão devido à maturação cognitiva
 - Desenvolver capacidades coordenativas
 - Intervalar a presença entre dois escalões
 - Desenvolver comportamentos técnico-táticos

- Biobanding
- Características do Jogador Sul Americano
 - Táticas
 - Psicológicas
 - Físicas
 - Técnicas
- **Constrangimentos associados ao ambiente**
- Importância do contexto familiar e social
 - Contexto Familiar
 - Contexto Social
 - Valorização do Desporto
 - Estabilidade
 - Solução de Problemas
 - Apoio do Psicólogo
- Existe ligação entre a primeira equipa do clube e a formação
 - Política Desportiva do Clube
 - Ligação e Comunicação entre as equipas
 - Regras Federativas do Campeonato
 - Equipa Sparring
 - Lesão ou Ausência Internacional
 - Curto-Médio Prazo
- Importância do Modelo de Jogo e do Modelo de Treino
 - Modelo de Jogo
 - Diversidade Tático-Posicional
 - Projeto de Clube
 - Modelo de Treino
- Modelo Competitivo é o ideal na promoção de talento
 - Políticas para o desenvolvimento de talento
 - Pouca exigência da parte federativa
 - Melhorias
 - Desequilibrado
 - Competitivo
- Potencial para chegar à Elite
 - Mentalidade
 - Contexto Social baixo
 - Estímulo e contexto de desenvolvimento
 - Contexto Familiar
 - Talento
 - Condições geográficas
- **Reflexão sobre a temática**
 - Melhorias no Processo Identificação de Talento
 - Encaminhamento de Competências

- Formação Contínua dos Treinadores
- Posicionamento correto dos Treinadores na Formação

RESULTADOS

4.1. Apresentação e Discussão dos Resultados

Através de uma estratégia de investigação, sustentada na realização de entrevistas semiestruturadas a treinadores de futebol dos dois continentes (Europeu e Sul Americano) com maior expressão futebolística, desenvolveu-se um estudo acerca do entendimento do processo de identificação e desenvolvimento de talento nos dois diferentes continentes.

Nesta etapa do estudo, procurou-se proceder à descrição e interpretação dos dados recolhidos nas entrevistas, fundamentando-os e relacionando-os com a bibliografia existente sobre o tema. A apresentação e discussão do resultados assenta em duas partes distintas em cada pergunta: (1) uma sobre a perceção e entendimento europeu, e; (2) outra sobre a perceção e entendimento sul americano.

4.1.1 O Talento

A identificação e o desenvolvimento de talento é um fenómeno altamente complexo e multifatorial pois o próprio conceito de talento desportivo não é linear, mas sim multifacetado, uma vez que o desporto é algo único e independente, mas, ao mesmo tempo, engloba outros domínios, tornando-se algo complexo e que precisa de ele próprio ser desenvolvido autonomamente (Baker et al., 2019).

Através das entrevistas realizadas aos treinadores entrevistados, percebe-se que as subcategorias são semelhantes, na sua maioria, quando comparadas as respostas dos treinadores dos dois continentes, o que potencia a tal multiconceitualidade do talento desportivo (Figura 2).

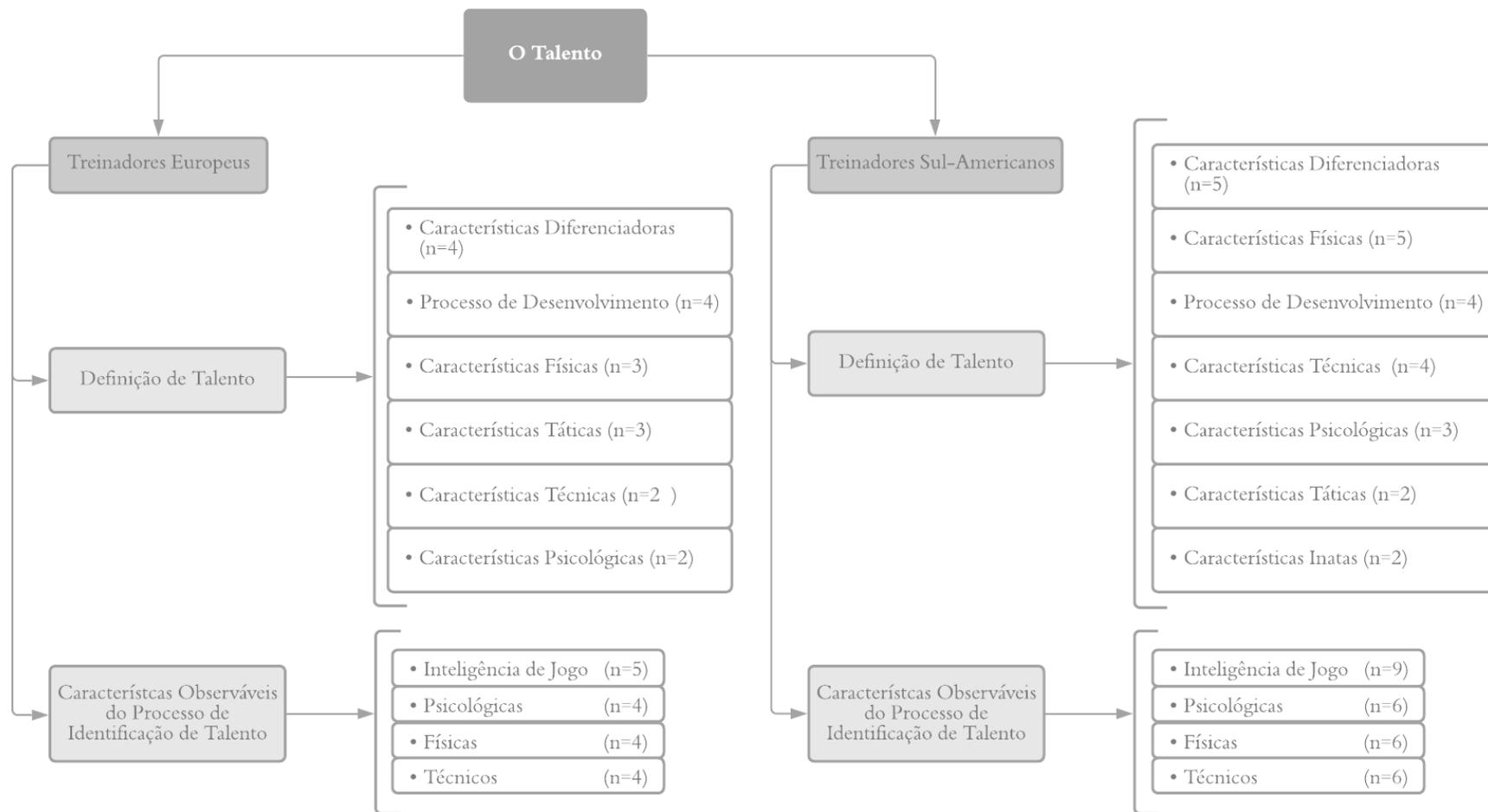


Figura 2 - Categorias e Subcategorias referentes ao entendimento sobre o conceito de talento

4.1.1.1 Definição de Talento

Todas as definições existentes sobre talento não conseguem dissociar em que difere o desempenho atual e/ou nível de habilidade adquirida, pelos mais talentosos, remetendo-nos para uma relação funcional entre o atleta e o seu rendimento específico em determinado ambiente.

Assim, a percepção continental do conceito de talento, em ambos os continentes, indica como um talento no futebol, alguém que apresente características diferenciadoras dos restantes.

“Ele deve ter a capacidade de poder diferenciar-se dos demais pela sua influência no jogo.” (Treinador Europeu 5)

“Para mim, um talento no futebol deve ter muitas características a ter em conta, mas no geral é aquele rapaz ou rapariga que sobressai dos demais” (Treinador Sul Americano 5)

“Um talento no futebol é alguém que se consegue diferenciar dos outros através das suas características” (Treinador Sul Americano 3)

Estas características diferenciadoras podem ser físicas, técnicas, táticas ou psicológicas, tal como podem ser inatas ou adquiridas através de um processo de desenvolvimento, sendo que a importância dada a cada uma destas características difere de continente para continente.

No continente europeu, associa-se o jogador talentoso ao potencial que esse jogador tem para poder ser desenvolvido.

“É sempre um atleta que apresenta condições de desenvolvimento acima do normal, ou seja, eu acho que tem mais a ver com o potencial do que propriamente com a performance atual” (Treinador Europeu 3)

“Quando falamos em talento, eu diria que talento é basicamente como quantas horas aquele garoto precisa para absorver a informação durante o treino.” (Treinador Europeu 1)

“O talento é basicamente uma variável que está relacionada com o potencial. O jogador talentoso é aquele que tem uma maior treinabilidade.” (Treinador Europeu 3)

Para o Treinador Europeu, as características físicas como ter um atleta *“rápido, explosivo, coordenado”* (Treinador Europeu 6) e as características do ponto de vista tático no sentido de *“um talento no futebol tem de ser inteligente”* (Treinador Europeu 6) são características mais relevantes do que propriamente *“um jovem que constitui um conjunto de características técnicas”* (Treinador Europeu 5) e que tenha *“valores éticos e desportivos diferenciados.”* (Treinador Europeu 6). Isto acontece porque estas características técnicas e psicológicas, à partida têm um maior nível de treinabilidade do atleta do que as características físicas e de compreensão de jogo. No entanto, os jovens entram na fase de crescimento adolescente em diferentes idades e passam por ela em taxas variáveis, existindo variações no tempo e no crescimento adolescente (Malina *et al.*, 2004), o que pode levar a que sejam selecionados jogadores erroneamente em grupos mais jovens (Helsen *et al.*, 2005).

Para o treinador Sul Americano, apesar de serem importantes as características físicas, nomeadamente a que *“está relacionada com o biótipo do jogador, onde se tenta encontrar o perfil específico para cada posição”* (Treinador Sul Americano 6), considera-se que é *“através de um processo evolutivo, que é desenvolvido, ou não, durante a sua formação desportiva, que pode levar a que se potencie esse talento ou que ele se mantenha fixo”* (Treinador Sul Americano 1). Ou seja, o Talento é apenas um ponto de partida para o processo de aprendizagem e desenvolvimento, que poderá levar à expertise nalgum tipo de tarefa (Baker *et al.*, 2019). Para os treinadores deste continente um talento no futebol *“associa-se normalmente a questões inatas do próprio atleta”* (Treinador Sul Americano 1), alguém que tem características técnicas como *“com boa técnica individual”* (Treinador Sul Americano 6), aspetos psicológicos *“como a perseverança, a resiliência, o querer vencer, têm de ser constantes no dia a dia”*

(Treinador Sul Americano 2) e que taticamente, “*saiba o que fazer nos vários momentos do jogo*” (Treinador Sul Americano 6).

Esta multifactualidade do talento desportivo, nomeadamente no futebol, leva-nos a uma proposta de definição multiconceptual do talento desportivo apresentada por Baker et al. (2019), a qual se dividia em cinco conceitos que se influenciam diretamente:

- (1) O talento é inato – provém de elementos biológicos presentes no nascimento.
- (2) O talento é multidimensional – baseia-se numa ampla variedade de categorias cognitivas, físicas, técnicas e psicológicas.
- (3) O talento é enérgico – envolve interações entre fatores que se combinam multiplamente.
- (4) O talento é dinâmico – evolui ao longo do processo de desenvolvimento devido às interações com ambientes e expressões genéticas aleatórias.
- (5) O talento é simbiótico – a influencia dos fatores culturais e sociais determinarão sempre o valor final do talento de um indivíduo.

O ambiente é assim uma peça chave, tornando-se responsável por fornecer os estímulos necessários para facilitar a aquisição e o emergir de capacidades essenciais para o melhor desempenho atual e futuro. (Baker et al., 2019)

4.1.1.2 Características Observáveis no Processo de Identificação de Talento:

O conhecimento e a experiência do treinador são uma fonte valiosa de informações para identificar e prever potenciais atletas de elite. O seu “instinto” é o principal contribuidor para a tomada de decisão durante os processos de identificação de talento; no entanto, existem outras variáveis durante o processo

de identificação como a mentalidade, a inteligência de jogo e as capacidades físicas e técnicas, mas nenhuma delas tem tanta importância para o treinador como o seu próprio instinto. (Roberts et al., 2019).

Ao analisar os dados recolhidos, percebemos que os treinadores de ambos os continentes observam, com o mesmo grau de importância, os mesmo aspetos de uma forma linear. Assim, eles destacam a inteligência de jogo como algo fundamental durante um processo de observação de talento em ambos os continentes.

“As características que mais me parecem evidentes e de sobremaneira importantes é a tomada de decisão do atleta.”
(Treinador Europeu 5)

“A tomada de decisões, acho que vai ser cada vez mais importante no futebol porque significa que eles entendem melhor o jogo.”
(Treinador Europeu 1)

“As tomadas de decisão, a resolução de problemas, em contextos desportivos é mais importante.” (Treinador Sul Americano 1)

“Juntamente com a sua capacidade de perceber o jogo.” (Treinador Sul Americano 4)

Segundo um estudo experimental realizado por Roca et al. (2013), onde comparam os processos relacionados à inteligência de jogo nos jogadores, ele concluiu que os jogadores mais habilidosos conseguem absorver um maior número de informações ambientais comparativamente aos menos habilidosos. O autor relacionou essa maior aquisição de informação ao facto dos jogadores, através do sentido visual, aumentarem o conhecimento perante as posições dos adversários, assim como a localização dos espaços livres que podem ser explorados.

De uma forma similar, as outras componentes são de igual modo partilhadas pelos treinadores de ambos os continentes durante o seu processo

de observação, aspetos psicológicos como *“a sua atitude perante o ganho e a perda da bola.”* (Treinador Sul Americano 5), *“o seu comportamento durante o jogo, como é que ele aplica a sua liberdade, a sua paixão”* (Treinador Europeu 6) e *“evidenciar uma enorme resiliência e tolerância ao erro”* (Treinador Europeu 5), juntamente com os aspetos técnicos *“relacionado com os fundamentos do jogo, principalmente relacionados com a técnica, nomeadamente a condução, o passe, o drible, o remate”* (Treinador Sul Americano 2) e os aspetos físicos inatos do próprio atleta como *“a sua velocidade, a sua agilidade, o seu poder de explosão”* (Treinador Europeu 2), são atributos que os treinadores consideram importantes de observar e que permitem distinguir um talento dos restantes, porém, será sempre o seu conhecimento e experiência em relação a estas características que os levarão a tomar uma decisão mais certa e confiável em relação ao potencial de desempenho dos jogadores (Roberts et al., 2019).

As mesmas características foram identificadas num estudo realizado no último ano por Bergkamp et al. (2021), no qual se pretendia perceber como scouts de futebol identificavam jogadores talentosos. Nesse estudo os atributos que os scouts consideram relevantes para identificar jogadores de futebol talentosos foram:

- (1) a técnica individual e a relação com bola;
- (2) as capacidades táticas e perceptivo-cognitivas;
- (3) as capacidades físicas, motoras e a aceleração;
- (4) mentalidade vencedora.

Os autores concluíram ainda que se deve optar por observar em idades mais velhas, nomeadamente superiores a 13,6 anos, para conseguir prever mais confiavelmente um desempenho futuro (Bergkamp et al., 2021).

Os scouts e treinadores utilizam normalmente os preditores de uma maneira estruturada e válida, no entanto, não os aplicam uniformemente, nomeadamente, nas suas previsões finais, pois deixam-se levar, na maior parte das vezes, pelas suas impressões gerias e intuição, o que não é ótimo em termos de confiabilidade e validade (Bergkamp et al., 2021).

O processo de identificação e desenvolvimento de talento é algo extremamente complexo e no qual intervêm diversos fatores que influenciam as várias etapas desde o seu início. Como tal, diferenciou-se esse conjunto de situações e contextos em três tipos de constrangimentos que nos facilitam a percepção dos diversos fatores que estão relacionados com o seu normal funcionamento.

4.1.2 Constrangimentos associados à tarefa

É necessário destacar que a identificação de talento e o seu processo de desenvolvimento são dinâmicas inter-relacionadas, como tal, é necessário colocar um maior destaque na adaptabilidade e capacidade do jogador a ser desenvolvido num contexto desportivo específico, focando-se na qualidade da prática, mais do que propriamente, na sua própria quantidade, tendo sempre em conta, todos os fatores que influenciam e sustentam a tarefa (Serra-Olivares, Pastor-Vicedo, et al., 2016). Nas figuras 3, 4 e 5 são apresentadas as categorias e sub-categorias dos constrangimentos associados à tarefa.

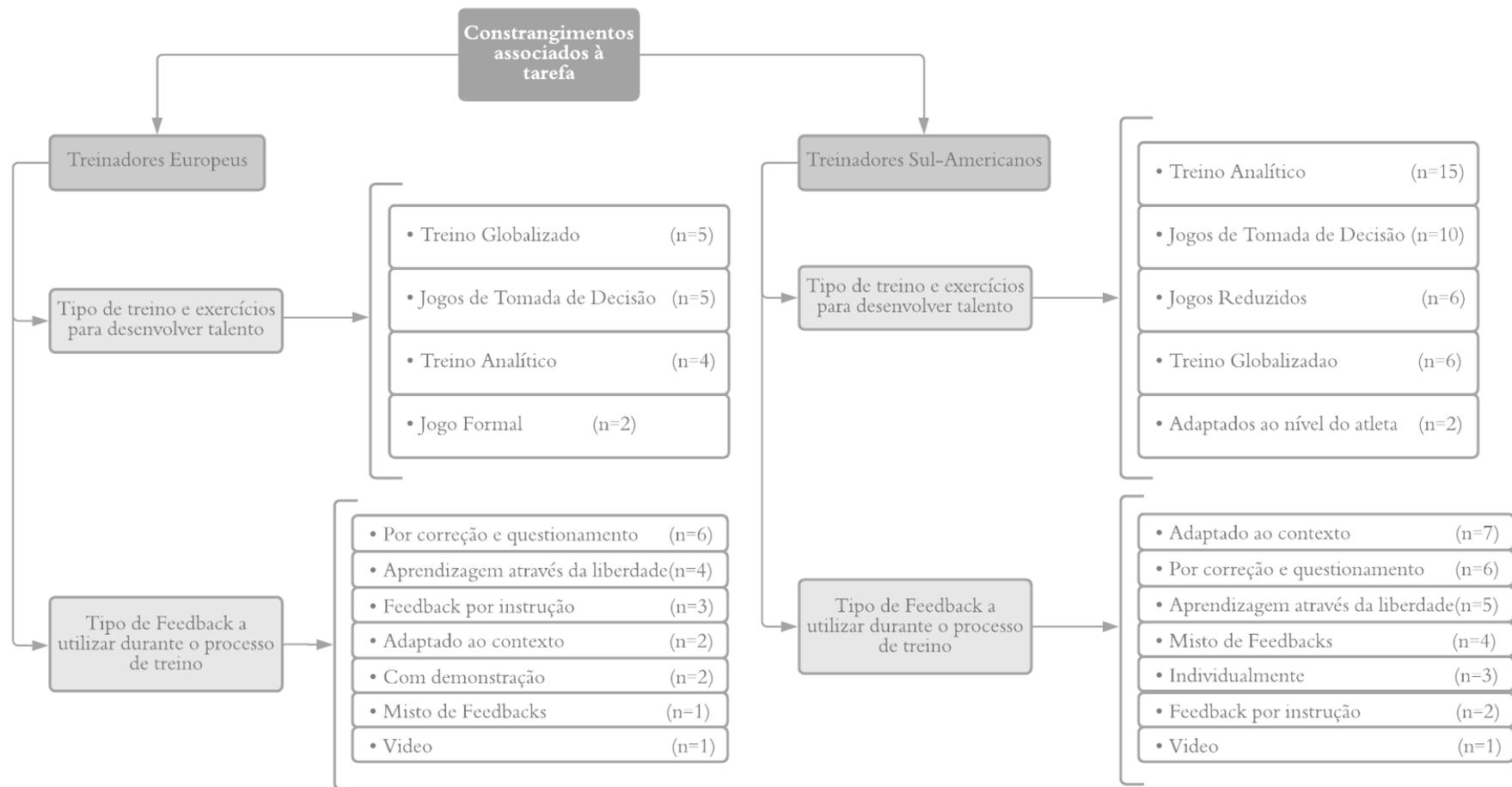


Figura 3 - Constrangimentos associados à tarefa - Parte 1

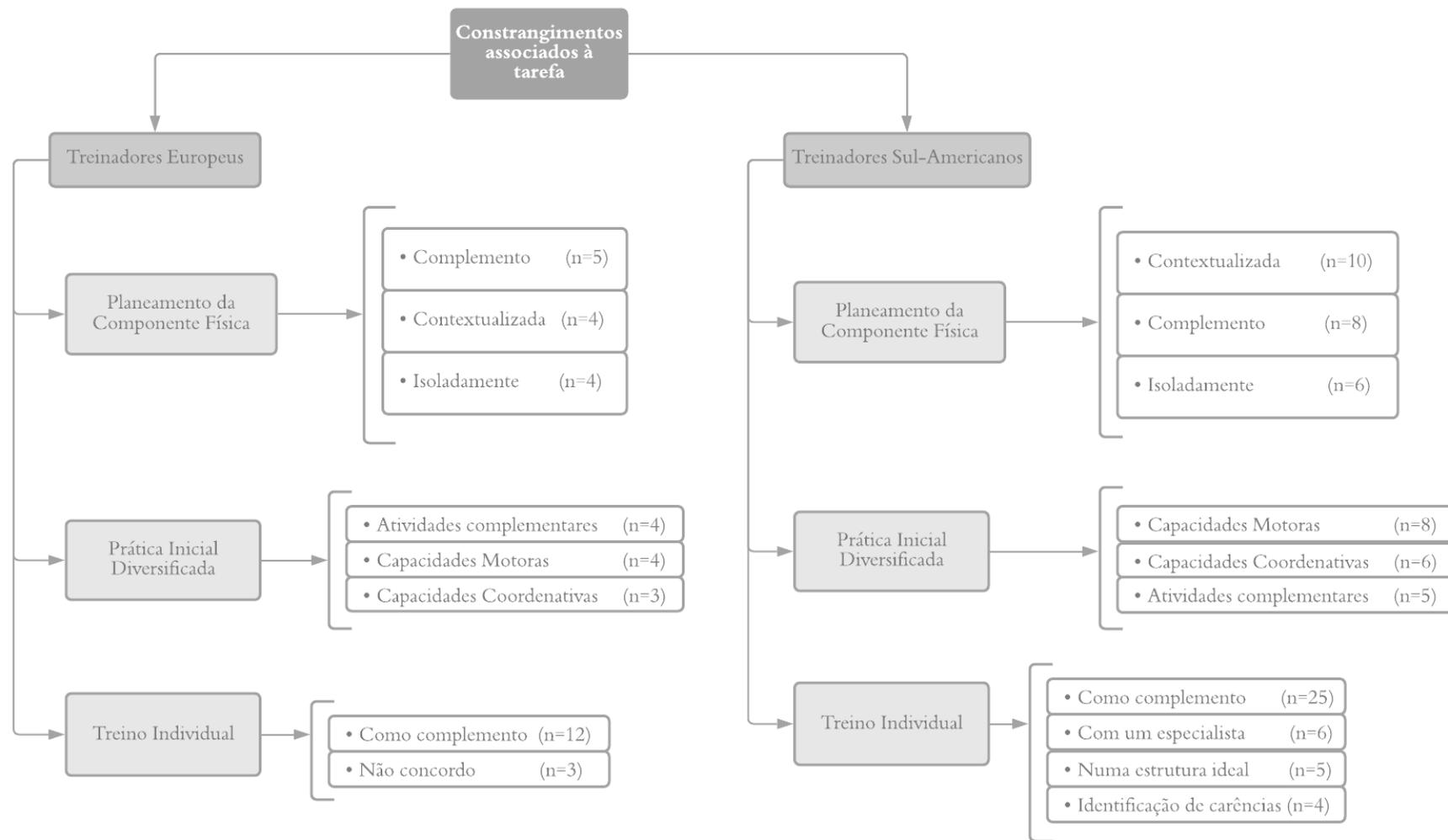


Figura 4 - Constrangimentos associados à tarefa - Parte 2

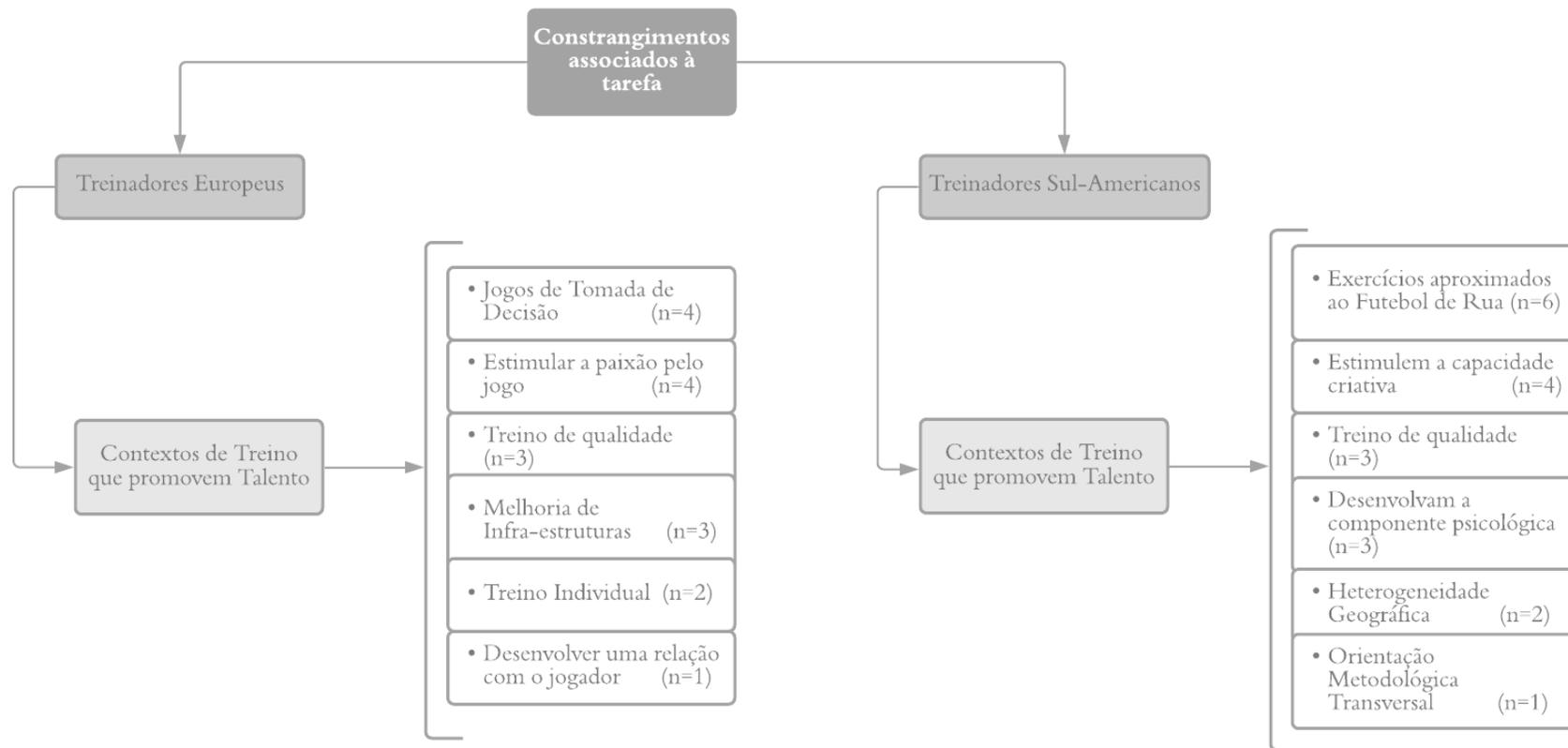


Figura 5 - Constrangimentos associados à tarefa - Parte 3

4.1.2.1 Tipo de treino e exercícios para desenvolver talento

Os treinadores de futebol são peça-chave no desenvolvimento das capacidades dos jovens atletas pois, através dos seus métodos de ensino-aprendizagem conseguem promover a evolução técnico-tática do jogador de futebol (O'Connor et al., 2018).

Perante os dados recolhidos percebemos que existem dois tipos de treino bem definidos: o treino analítico e o treino globalizado. O treino analítico caracteriza-se pelo treino descontextualizado do jogo, através da repetição de exercícios, através do qual o jogador desenvolve as suas capacidades físicas, técnicas e táticas, inerentes ao próprio jogo, de uma forma gradual e progressiva, de modo a conseguir o domínio das mesmas em situação de jogo. Por outro lado o treino global, é o treino que se define pelo seu carácter mais aberto, são exercícios contextualizados com o jogo, onde é estimulada a tomada de decisão do atleta, de modo a melhorar a sua compreensão do jogo e, simultaneamente, a sua confiança, pois encontra-se a treinar em situações semelhantes ao jogo. É neste tipo de treino que se englobam os jogos de tomada de decisões, os jogos reduzidos e o jogo formal.

Os treinadores de ambos os continentes optam por um estilo de treino misto, onde se incluem estes dois tipos de treino, sendo que, a presença do treino analítico durante a sessão de treino é mais relevante no continente Sul-Americano, e o treino globalizado é mais pertinente no contexto europeu. O treino misto, mesmo que em proporções diferentes em ambos os continentes, tem normalmente uma parte mais analítica realizada inicialmente, que *“se foca mais na repetição de exercícios, mais descontextualizados e automatizados”* (Treinador Europeu 6) para promover *“comportamentos analíticos que têm de ser ensinados para lhes dar as ferramentas necessárias para perceber o que fazer quando acontece B,C ou D.”* (Treinador Sul Americano 1), e uma segunda parte com *“exercícios mais globalizados, onde se desenvolve os princípios e o modelo de jogo”* (Treinador Sul Americano 5) onde *“aquilo que aproxima mais com o jogo, aquilo que tem maior transfer e maior relatividade em relação àquilo que é um jogo, é o fundamental”* (Treinador Europeu 4).

Em ambos os continentes os jogos de tomada de decisão, fazem parte da etapa fundamental da sessão de treino e são fulcrais para desenvolver os jovens atletas, sendo que o tempo gasto durante as sessões de treino em exercícios de tomada de decisão é maior do que em comparação com tarefas onde a tomada de decisão não esteja presente, o que comprova que as novas gerações de treinadores estão cientes da importância da criação de estratégias e contextos para promover a melhor tomada de decisão (André Roca & Ford, 2020).

“Devemos projetar situações onde haja uma série de ações para que as crianças pensem, para trabalhar a sua tomada de decisão, para ver o quão rápido ele pode se desenvolver, quão rápido pode ser sua tomada de decisão e quão perspicaz ou correta, a sua decisão pode ser.” (Treinador Europeu 1)

“Nós criamos exercícios específicos que recriem cenários onde os jogadores possam tomar decisões, que tem a ver com descoberta guiada, onde eles possam tomar decisões de uma forma mais aberta.” (Treinador Sul Americano 2)

Ao reproduzirmos em treino estes tipos de ambientes ajudamos os atletas a desenvolver as suas capacidades perceptual-cognitivas, como a percepção das dicas posturais do colega ou do adversário, o reconhecimento de padrões e familiaridade com as situações de jogo, e a possibilidade de formular com antecedência situações que possam acontecer a qualquer altura do jogo (André Roca et al., 2013).

Estes jogos de tomada de decisão, juntamente com os jogos reduzidos e o próprio jogo formal são também designados de exercícios representativos, e assumem-se como exercícios onde os ambientes desenhados são baseados nas principais fontes de informação encontradas em contextos de desempenho específicos, o que irá melhorar a aprendizagem e o desenvolvimento do atleta, quando atuar no respetivo contexto específico (Serra-Olivares, Clemente, et al., 2016).

Os treinadores Sul Americanos também reconhecem a importância de ter um tipo de treino adaptado ao nível do atleta, pois *“é importante ir proporcionando e entregando os conteúdos, consoante o seu nível de maturação, quer cognitiva, quer biológica”* (Treinador Sul Americano 4).

De todas as recomendações que possam ser dadas para um treino que favoreça a progressão dos atletas para atingir o alto rendimento, deve ser salientado que, o desenvolvimento do talento desportivo deve ser compreendido através de uma perspetiva multidisciplinar, baseada em dinâmicas ecológicas e aprendizagem motora (Serra-Olivares, Pastor-Vicedo, et al., 2016).

4.1.2.2 Tipo de feedback a utilizar durante o processo de treino

A instrução verbal é o principal tipo de comunicação entre treinadores e atletas no desporto, através dela o treinador pode afetar diretamente o processo de aprendizagem e inculcar um desenvolvimento positivo do atleta, sendo que a eficácia da instrução do treinador depende sempre da forma como os atletas compreendem e processam a instrução fornecida pelo treinador (Januário et al., 2016).

Nota-se nos treinadores de ambos os continentes uma preocupação em ensinar o jogo e na compreensão deste por parte do atleta, daí uma maior tendência para usar um feedback por correção e questionamento. Segundo o Treinador Europeu 4, *“o treinador deve, acima de tudo, procurar conduzir os exercícios, promovendo nos exercícios as situações que leva os jogadores a procurar os comportamentos que o treinador pretende, e a partir daí, através de perguntas, através de questionamentos, tentar orientar os comportamentos dos jogadores para aquilo que estão a sentir, perceber aquilo que estão a vivenciar e conseguirem adaptar as suas ações para aquilo que está a acontecer”*, o mesmo acontece no contexto sul americano onde vão *“fazendo perguntas orientadas, para que eles vão respondendo de alguma maneira, perante o que trabalharam antes”* (Treinador Sul Americano 2).

Este tipo de abordagem é usada normalmente por treinadores com formação académica, que a partir da modulação da qualidade do seu processo

de comunicação, conseguem promover uma maior compreensão dos aspetos pedagógicos relacionados à comunicação treinador atleta, o que leva a estimular a participação ativa do atleta e o seu desenvolvimento cognitivo (Agustí et al., 2020). Através de uma formulação eficaz de perguntas, é possível também ao treinador orientar o jogador para uma resposta, incentivando a uma reflexão individual das próprias ações dos atletas (Pearson & Webb, 2008).

Os treinadores da América do Sul, referem com alguma relevância a importância do feedback ser adaptado ao contexto, pois *“todas as crianças têm diferentes estilos de aprendizagem e maneiras diferentes de aprender”* (Treinador Sul Americano 5), como tal, a instrução deve ser adaptada à idade à qual estamos a ensinar, ou seja, os atletas numa idade mais precoce beneficiam de um feedback simples e pouco denso, já numa idade de especialização, os atletas estão preparados para usufruir de uma instrução mais pormenorizada, como o foco na própria conceção do movimento (Davids et al., 2008).

Para além de um feedback mais simples em idades mais novas, os treinadores de ambos os continentes também incentivam uma instrução mais liberal nestes contextos, eles acreditam que nestas primeiras idades *“os atletas devem ir à descoberta, devem poder descobrir o jogo, devem driblar, devem ser criativos, não devem ser condicionados e não devem ser reféns de nenhuma sistema tático ou nenhuma movimentação tática, é importante experimentarem um bom ambiente e um ambiente de aprendizagem positiva”* (Treinador Europeu 3) que lhes permita *“ter um conhecimento do jogo, mas ao mesmo tempo, não tão específico, e que os erros levam-nos a melhores soluções”* (Treinador Sul Americano 6), este tipo de abordagem estimula a autonomia sensorial do próprio atleta (Davids et al., 2008).

O Feedback por instrução é utilizado também nos dois continentes mas apenas em exercícios mais analíticos, ou em exercícios onde tenham que *“ter um outro tipo de intervenção mais prescritiva, mais motivadora ou até mesmo mais diretiva, para que os jogadores consigam, em alguns momentos, dar outro tipo de respostas”* (Treinador Europeu 4).

Os treinadores que são competentes para regular as suas próprias emoções e crenças conseguem estimular mais eficazmente os seus atletas e aumentar o número de atitudes positivas durante os jogos (Teques et al., 2019), como tal, a validade de qualquer uma das instruções definidas *à priori* também pode servir para se complementarem umas às outras.

“Penso que é através desta mistura dos diferentes tipos de intervenção que melhoramos o processo de ensino-aprendizagem” (Treinador Sul Americano 5)

“Deve ser uma mistura dos vários tipos de feedback, consoante a tarefa que têm pela frente” (Treinador Sul Americano 1)

“Há momentos em que não intervimos e damos muito mais liberdade aos jogadores para interpretar e para perceberem, para pensar, há momentos onde muitas vezes, através do nosso feedback, conduzimos um bocadinho as ações e usando predominantemente questionamento” (Treinador Europeu 4)

Apenas uma parte das das informações é retida pelos atletas, aliás, o valor médio de retenção de feedback é de apenas 57% (Januário et al., 2016), como tal, os treinadores têm de arranjar estratégias, pelas quais consigam transmitir da forma mais eficaz possível, o que pretende do atleta e do jogo. É nessa ótica que aparece o feedback individual, a demonstração e a utilização do vídeo, permitindo envolver o atleta num processo e em dinâmicas de treino que pretendam que o jogador responda a um determinado padrão de jogo, quer interno, quer em função do adversário.

“Quando existir um erro, vamos ter diretamente com o atleta que o cometeu e explicamos individualmente ” (Treinador Sul Americano 6)

“O auxílio da ferramenta de vídeo deve proporcionar ao atleta uma visão distinta do que o envolve em terreno de jogo” (Treinador Europeu 5)

A retenção de feedback varia consoante vários fatores, tais como o sexo, o nível dos atletas, a quantidade de ideias transmitidas, o nível de maturação

dos atletas, entre outros, como tal é necessário conseguir a melhor maneira de transmitir objetivamente as ideias e fazer com elas sejam retidas pelos atletas (Januário et al., 2016).

4.1.2.3 Planeamento da componente física

Dado que um jogo de futebol tem cerca de 90 minutos, podemos considerar que o metabolismo aeróbio é a principal fonte metabólica deste desporto, no entanto, o futebol é um desporto intermitente, onde os jogadores podem percorrer distâncias entre os 9 e os 14 km durante um jogo (Carling, Bloomfield, Nelsen, & Reilly, 2008), e onde, 600 a 800 metros dessas distâncias, são percorridos em corridas de alta velocidade com velocidades que variam entre os 20 e os 25 Km/h, e 100 e 350 metros, em sprint de velocidades superiores a 25 Km/h (Bradley, et al., 2015). Assim, muitas das funções predominantes durante um jogo de futebol (ex: acelerações, saltos, atividade pressionante, etc.) requerem a ativação dos sistemas energéticos anaeróbios (Stølen, Chamari, Castagna, & Wisløff, 2005), obtendo-se valores médios de VO_2 em jogo na ordem dos 30 a 50 mL/Kg/min, correspondendo a 50 a 75% do $VO_{2máx}$ (volume máximo de oxigénio) dos futebolistas (Stølen, Chamari, Castagna, & Wisløff, 2005). De acordo com Mohr, Krustup e Bangsbo (2005) os valores médios de resposta num jogo de futebol, correspondem entre 80 a 93 % da frequência cardíaca máxima.

“Nós entendemos que o treino físico, ou aquilo que é a dimensão atlética do jogo, é importante, portanto nós temos que treinar jogadores que sejam capaz de conhecer o seu corpo, de potenciar o seu corpo, e como tal, sabemos que existem determinados componentes, determinados conteúdos, que é importante que os nossos jogadores tenham cada vez mais” (Treinador Europeu 4)

Devido ao nível de esforço necessário à prática desta modalidade, treinar baseado apenas no jogo não é suficiente para desenvolver os atletas para um nível ótimo para as exigências físicas, quer coletivas, quer individuais, que lhe são propostas, tornando-se fundamental que o atleta seja capacitado com estímulos que promovam, progressivamente, a evolução da sua performance.

Os treinadores europeus e sul americanos reconheceram a importância do planeamento da componente física como algo fundamental nos dias atuais, definindo a sua aplicação de uma forma complementar, contextualizada com bola e em momentos do jogo, ou realizada de maneira isolada na própria sessão de treino.

Segundo os treinadores europeus, um treino *“complementado com um treino de ginásio, e aqui ressalvo complementado, é algo chave”* (Treinador Europeu 4). Um jogador de futebol não deve ser apenas capaz de gerir os aspetos técnico-táticos, mas também deve ter a habilidade atlética necessária para realizar o maior número de ações de potência, pois são cruciais para ganhar duelos, realizar recuperações, transições e até fazer golos (Sander et al., 2013).

Mas o desenvolvimento das capacidades físicas não tem de ser apenas desenvolvido através de um treino complementar de ginásio, existindo também a possibilidade de trabalhar de forma contextualizada as capacidades físicas, isto é, através de *“um tipo de treino contextualizado, periodizado, onde exista o ensino e a aprendizagem do jogo, e onde o atleta tenha prazer e se divirta a jogar e a aprender Futebol”* (Treinador Europeu 6) é possível melhorar a componente física, sendo que, este tipo de exercícios, são contextualizados com situações que o atleta pode encontrar em jogo.

Os exercícios isolados, *“devem existir, essencialmente nas partes iniciais dos treinos, respeitando sempre as fases sensíveis, sendo que até aos 12 anos deve ser focado mais em estímulos coordenativos e motores, dos 12 aos 15 através de estímulos relacionados com a velocidade e a agilidade, e a partir dos 16 anos já mais relacionados com a força e prevenção de lesões”* (Treinador Europeu 2), ou seja, são exercícios preponderantes mas que estão focados para componentes específicas como a coordenação, a velocidade e a pliometria, que na sua maioria não podem ser trabalhadas de forma contextualizada.

Podemos perceber, a partir dos dados recolhidos, que os treinadores da América do Sul, veem o treino contextualizado com maior favoritismo pois *“permite potenciar esta componente de uma maneira mais real e mais próxima do jogo”* (Treinador Sul Americano 4) através dos jogos reduzidos ou de

situações contextualizadas onde se desenvolvem “*situações de força no 1x1, saltos com carga nas costas para criar instabilidade, tudo situações que o atleta vai encontrar no próprio jogo*” (Treinador Sul Americano 1), e que também lhe proporcionam ganhos antropométricos resultantes do treino de força que levam a aumentos das fibras musculares, assim como uma mais rápida adaptação do sistema nervoso no processo ação-reação (Sander et al., 2013).

Os processos de treino das academias de futebol devem sempre respeitar o princípio da progressão, isto é, sabendo que os jogadores mais experientes têm melhores habilidades técnico-táticas do que os jogadores mais jovens e, como tal, controlam melhor os esforços físico durante uma partida, é necessário que os futebolistas mais jovens estejam fisicamente preparados para ascender a um nível superior (Coppalle et al., 2021). O Treinador Sul Americano 6 refere essa importância, indicando que “*nós nas nossas equipas mais velhas, Sub18, Sub19 e Sub20, temos um preparador físico e eles fazem trabalho de ginásio 3 a 4 vezes por semana como complemento ao final da tarde*”. No entanto nem todos os clubes conseguem dado que este tipo de trabalho “*necessita de espaço e infra-estruturas adequadas para poderem ser desenvolvidas*” (Treinador Sul Americano 5), assim encontram muitas das vezes no treino isolado, o complemento ideal pois “*a sua operacionalização pode ser feita de maneira analítica*” (Treinador Sul Americano 3) através de um treino compensatório, onde “*qualidades que tenham a ver com a falta de consumo de oxigénio, técnica de corrida, coordenação, força, entre outras, irão assim ser desenvolvidas*” (Treinador Sul Americano 2), ou através “*de sobrecargas, nomeadamente ao nível da força e da resistência*” (Treinador Sul Americano 5) .

No entanto, o esforço no futebol juvenil é diferente do esforço no futebol sénior. Segundo Stratton *et al.* (2004) a forma progressiva com que se vai aumentando o número de jogadores, o campo e o tempo de jogo consoante a idade e o estado de desenvolvimento do atleta, é um dos princípios do desenvolvimento do jovem atleta.

“O importante será sempre adequar o volume e a intensidade com que se vai desenrolar este tipo de treino” (Treinador Sul Americano 4)

Um dos objetivos dos treinadores durante a formação de jovens jogadores é desenvolver a capacidade física do jovem jogador, para que ele possa ser tecnicamente e taticamente eficaz na altura de chegar ao alto rendimento, de modo a que, seja capaz de aguentar maiores cargas de treino, sem arriscar qualquer tipo de lesão, ou diminuição da sua performance (Coppalle et al., 2021).

4.1.2.4 A prática inicial diversificada

A importância da prática foi amplamente reconhecida como um componente central para o desenvolvimento de competências no desporto, existindo dois caminhos principais para uma expertise desportiva: (1) a especialização precoce, a qual envolve altos volumes de prática deliberada específica de um determinado desporto, desde tenra idade, e; (2) a prática inicial diversificada, que envolve a participação numa variedade de diferentes desportos e atividades lúdicas durante a infância e posterior especialização (Hendry & Hodges, 2019).

Ao questionar os treinadores dos dois continentes sobre a importância da prática inicial diversificada, a concordância foi notória, todos eles reconhecem a prática de vários desportos como fundamental para o crescimento de um atleta, não só no desenvolvimento das capacidades coordenativas e motoras, mas também na complementaridade que existe entre desportos.

Através dos dados recolhidos, percebe-se que os treinadores europeus, veem a prática de outros desportos como *“um importante complemento para aquilo que é o desenvolvimento do treino do futebol, ao formar jogadores que tenham uma bagagem motora, e não só uma bagagem de capacidades coordenativas, que lhes vai trazer muitos benefícios para o jogo”* (Treinador Europeu 4), aliás, ao praticar dois desportos como o *“futebol e natação juntos tens melhorias significativas no teu rendimento comparativamente a quem apenas faz futebol, é mais ágil, mais potente, mais coordenado”* (Treinador Europeu 2). O envolvimento em vários desportos é vantajoso para o desenvolvimento motor do jovem atleta, para o seu desenvolvimento coordenativo e também para o seu desenvolvimento motivacional intrínseco (Baker, 2003).

E quanto mais alfabetização motora as crianças tiverem, maior a abrangência do seu repertório o motor, o que *“poderá ser um possível facilitador à aprendizagem do atleta em distintas situações”* (Treinador Europeu 5). Neste momento, o número de jogadores a chegar ao alto rendimento é reduzido, *“se nós conseguirmos aumentar o nível de desenvolvimento motor que os atletas têm, em idades sensíveis, a sua capacidade coordenativa vai ser muito superior, do que se tu te especializares desde cedo num só desporto, por exemplo Futebol, tu vais acabar por ter carências ao nível motor, que podes diminuir no futuro, mas nunca colmatá-las”* (Treinador Europeu 6), ou seja, embora existam evidências que apoiem a solidez da especialização inicial, também existem consequências negativas associadas a este caminho.

No continente sul americano, a possibilidade de poderem brincar na rua em idades mais jovens, facilita este contexto, permitindo-lhes praticar diversos jogos na rua que aumentam a sua experiência motriz, e conseqüentemente, as suas capacidades motoras. Tal facto, é considerado deveras importante pois é *“nessas idades que se desenvolvem todas as capacidades e habilidades básicas dos padrões de movimento”* (Treinador Sul Americano 5). Uma criança que pratique diversos desportos numa idade mais jovem consegue *“adquirir o maior numero de experiencias coordenativas”* (Treinador Sul Americano 3) e isso será a base fundamental para que essa criança tenha os requisitos necessários para *“se poder especializar em alguma disciplina desportiva”* (Treinador Sul Americano 4).

“Eu joguei futebol, basquetebol e volley, e o que senti é que eu conseguia adaptar-me mais facilmente aos outros desportos” ” (Treinador Sul Americano 1)

“Eu tenho alguns jogadores que fizeram atletismo inicialmente, e eles têm uma base motriz muito maior do que aqueles que só fizeram um desporto” (Treinador Sul Americano 3)

A especialização precoce não parece ser um ingrediente essencial para um desempenho excepcional na idade adulta, já o treino diversificado, nas etapas iniciais de desenvolvimento pode elevar os níveis de desempenho, graças à

grande amplitude de movimentos e melhor destreza coordenativa-motora, (Baker, 2003). As crianças inscritas em atividades multidesportivas possuem níveis mais elevados de coordenação motora do que crianças matriculadas apenas no futebol, apresentando valores mais altos em testes de coordenação motora, as crianças inscritas em programas multidesportivos mostram as suas vantagens perante o ambiente multilateral e não apenas perante exercícios especializados no futebol (Popović et al., 2020).

4.1.2.5 A importância do Treino Individual

O treino individual de futebol é cada vez algo mais importante como complemento do próprio treino, através de exercícios analíticos, este tipo de treino pretende colmatar dificuldades e carências, a nível técnico, tático e físico, melhorando o atleta e potenciando o que ele tem de bom. Apesar de na Europa encontrar-se já em prática este tipo de complemento, ainda existem treinadores que não veem com bons olhos a sua aplicação:

“Se tu passares a bola a uma parede cem vezes, estás a fazer treino individual, no entanto quantas vezes isso vai acontecer no jogo? Nenhuma, Isso não tem nada de futebol inserido nele” (Treinador Europeu 6)

“Sinceramente eu não consigo conceber e nem posso conceber que seja possível o desenvolvimento de um talento em contexto de treino individual” (Treinador Europeu 3)

No entanto, a grande maioria dos treinadores europeus reconhecem a sua importância principalmente como complemento físico e técnico, e por vezes, até tático.

“O treino individual é muito focado na repetição da ação do gesto técnico, potencia aquilo que é o primor técnico do atleta, e eu acho que isso é um espaço importante” (Treinador Europeu 4)

“Pode ser com a bola ou um treino individual sem bola, como por exemplo alguém que gosta de corrigir algumas carências físicas, nomeadamente técnica de corrida, etc.” (Treinador Europeu 1)

Assim, é importante nestes contextos que os atletas complementem o seu treino com programas de desenvolvimento de comportamentos técnicos ou táticos, ou até biomecânicos, de forma a promover e desenvolver estas ações, como por exemplo, uma combinação de exercícios de coordenação, complementada com o treino de futebol apresentam um desenvolvimento das capacidades gerais futebolísticas dos atletas (Köksal et al., 2021).

Já os treinadores sul americanos aprovam o treino individual e reconhecem a sua importância, sendo importante que os treinadores individuais estejam *“contextualizados num clube estruturado, com um modelo de jogo bem definido e solidificado”* (Treinador Sul Americano 1)

Este tipo de *“treino especializado deve funcionar com um complemento”* (Treinador Sul Americano 4) e *“não só potencia o jogador nas suas características individuais, como também as potencializa ao serviço da equipa”* (Treinador Sul Americano 5). No entanto, é importante perceber que *“a parte física é sempre mais fácil de ser desenvolvida individualmente”* (Treinador Sul Americano 1), assim como a parte técnica, no entanto a nível tático, são trabalhos feitos em pequenos grupos onde *“são realizadas como complemento tarefas, com os treinadores da própria equipa, onde eles tentam melhorar aspetos nos quais não são tão bons e que precisam de ser potenciados”* (Treinador Sul Americano 3).

É importante assim ter um especialista em cada área ou, até mesmo posição, dado que já *“estão a começar a aparecer treinadores de avançados e uma série de treinadores que se especializam em outras posições específicas”* (Treinador Sul Americano 5). Este especialista deve compreender e preocupar-se com os trabalhos mais específicos e individualizados, para conseguir potenciar e desenvolver o atleta e, conseqüentemente, melhorar a equipa. Claro que *“existem contextos que são mais facilitadores que outros para fazer um acompanhamento individual”* (Treinador Sul Americano 1), estruturas mais

desenvolvidas, mais sólidas, como academias ou clubes profissionais. Aqui, o acesso será sempre mais simples a este tipo de treino complementar, o que facilita a sua aplicação e desenvolvimento.

O primeiro passo para este tipo de treino é a identificação e a avaliação das carências que o atleta tem, e depois *“fazer um plano de acompanhamento individual para o desenvolvimento do jogador na sua posição”* (Treinador Sul Americano 6), o qual pode consistir num acompanhamento físico, técnico, ou até de tática individual ou grupal, sendo que *“estes grupos de trabalho são compostos entre 4 a 6 elementos, não mais, de modo a conseguir que todos trabalhem de igual maneira e com o mesmo foco”* (Treinador Sul Americano 6).

“Se tu encontrases um talento em que a sua capacidade coordenativa e motora não é, biomecanicamente, eficaz, nós conseguimos potenciá-la” (Treinador Sul Americano 6)

Existem uma variedade de exercícios complementares que podem potenciar a performance desportiva de um jovem jogador de futebol. Num estudo realizado por Trecroci *et al.* (2015), investigaram os efeitos sobre as habilidades motoras e equilíbrio corporal, de um protocolo de treino de exercícios de saltos à corda em 8 semanas, em jovens jogadores de futebol. As suas descobertas sugeriram que a incorporação do protocolo de salto à corda no início das sessões de treino foi eficaz para comprovar o desenvolvimento da coordenação motora e equilíbrio em jogadores de futebol pré-adolescentes por um período de 8 semanas. Outro exemplo é a importância e a influência do treino de equilíbrio no desenvolvimento de habilidades técnicas de jogadores de futebol feita por Cè *et al.* (2018), através do qual concluíram que este tipo de treino não só desenvolve o equilíbrio do próprio atleta como também as suas habilidades específicas do futebol como drible e o passe, isto acontece pois o equilíbrio é o processo que nos permite manter o centro de gravidade do corpo verticalmente orientado, ao ser desenvolvido, ele vai permitir aos jogadores de futebol ter um controlo postural mais eficiente. Assim, é importante conciliar atividades físicas gerais e exercícios específicos do próprio desporto, isto é, é muito mais benéfico combinar exercícios do que praticar apenas tarefas motoras específicas do

futebol, sejam elas em treinos complementares, seja nas próprias sessões de treino.

4.1.2.6 Contextos que promovem o talento

Ensinar o jogo através do próprio treino oferece aos treinadores não só um método eficaz para o treino de desportos de equipa, como também um método que permite melhorar a condição física dos próprios atletas, simulando as exigências fisiológicas e técnicas que o atleta irá vivenciar na competição (Gabbett et al., 2009).

Para os treinadores europeus, um contexto que promova talento é sustentado por diversos fatores, contudo, na sua generalidade, é fundamental que exista um treino que estimule a tomada de decisão, que consiga maximizar o jogador na sua totalidade, desenvolvendo um maior potencial na tomada de decisão e que estimule a paixão pelo próprio jogo.

“O treino tem que obviamente focar cada vez mais na tomada de decisão porque o jogo está a ficar tipo futsal, e você tem que ser rápido, tem que ser preciso na decisão que toma” (Treinador Europeu 1)

“Como podemos fazer treinos para promover as suas qualidades? Fazendo eles divertirem-se e aproveitarem o treino.” (Treinador Europeu 2)

“Isso só é possível através de jogos adaptados ao seu nível cognitivo, com o número certo de jogadores, com as regras e a dimensão certa e o tempo adequado, pois ao conseguirmos fragmentar o jogo nesses pequenos jogos, vamos estar a contribuir para essa aprendizagem e desenvolvimento do talento do jogador.” (Treinador Europeu 6)

Estes jogos de tomada de decisão colocam os atletas dentro de situações de jogo modificado, onde são expostos problemas táticos e estratégias de modo a que os atletas tenham de tomar eles próprios as decisões (Pearson & Webb, 2008).

Alguns estudos mostram que todas as experiências emocionais, sejam elas boas ou más, são mais facilmente gravadas na memória do que experiências vazias de emoção, logo, essas emoções tornam-se mais acessíveis no momento de memorização de conhecimentos para uma possível decisão (Jensen, 2002). Nesse sentido, *“o fundamental é estabelecer a conexão correta com eles e apresentares um bom plano de treino, se tu conseguires estabelecer uma relação com eles, não lhes mentires, eles vão estar concentrados, eles vão ouvir-te e eles vão querer correr por ti”* (Treinador Europeu 2).

É importante garantir um treino de qualidade, algo que nos últimos tempos tem sido possível pois, cada vez mais, existem treinadores com conhecimento, dado que existiu um maior nível de estudo sobre o jogo, e que os próprios treinadores também possuem qualificações académicas e técnicas mais elevadas. É relevante também não deixar que os treinadores estejam *“focados numa simples coisa que é o sucesso coletivo, e o sucesso coletivo além de ser efémero, porque chega ao final da época e termina e não deu fruto nenhum a não ser a classificação final, não concorre para o desenvolvimento de talentos”* (Treinador Europeu 3). Ao mesmo tempo, pode fornecer também soluções, através de treino individual e específico, onde se vai identificar as carências que cada atleta tem de melhorar e potenciar, *“E se precisar de algum complemento extra ou algo assim, combinamos com o treino individual”* (Treinador Europeu 1)

Os contextos onde existem melhores condições de prática potencia o surgimento de talentos, e como tal, é importante que exista investimentos a nível federativo e governamental, em espaços e infraestruturas de treino que promovam o espaço de jogo das crianças, pois *“um investimento para que se construa uma instalação de qualidade num determinado sítio convida a que os melhores técnicos, os melhores dirigentes, se unam em torno daquela instalação desportiva e criem o contexto de desenvolvimento e exigência que normalmente concorre para a aprendizagem”* (Treinador Europeu 3).

Ao analisarmos os dados recolhidos sobre esta temática em relação à América do Sul, percebemos que os treinadores sul americanos acreditam que o contexto de treino que potencia as características do jogador sul-americano tem de ter, em primeiro lugar, muitos exercícios aproximados ao *“um futebol de*

rua, *“un fútbol callejero”*, o futebol que se joga na rua sem restrições e sem *condicionalismos*” (Treinador Sul Americano 4), ou seja, exercícios relacionados com o futebol de bairro, em que se estimule a criatividade do atleta sul-americano.

“Nós na formação, incentivamos muito o duelo, o 1x1, 2x2, 3x3, criando cenários mais micro, onde os jogadores podem desenvolver o seu talento sem nuances mais táticas.” (Treinador Sul Americano 2)

“Desenvolvemos muito a técnica, a velocidade e as capacidades individuais, através de exercícios com desafios técnicos, duelos com drible e finalização e muitos rondós.” (Treinador Sul Americano 6)

“Eles demonstram uma alta expressão criativa e diversificada, que são geradas nesses espaços.” (Treinador Sul Americano 4)

Este tipo de abordagem permite uma aprendizagem ativa, na qual a diversão é o ingrediente principal, dado que os atletas estão a aprender jogando, sem qualquer tipo de limitações ou constrangimentos. O futebol de rua deve ser entendido como a forma mais natural de aprender futebol e pode ser o início ideal para desenvolver aspetos técnico-táticos, assim como motores, desenvolvendo ao mesmo tempo um forte vínculo emocional com o jogo devido ao seu carácter informal (Machado et al., 2019). Para além disso, no contexto de treino ideal para o talento sul americano é também importante desenhar sessões de treino *“onde sejam incorporados exercícios analíticos, jogos reduzidos de várias dimensões, que são importantes para a tomada de decisão, e exercícios sintéticos”* (Treinador Sul Americano 1) de modo a *“criar diferentes contextos para o jogador ter um desenvolvimento mais completo possível”* (Treinador Sul Americano 2).

Graças a esta metodologia, é possível potenciar o desenvolvimento das qualidades percetivas e de tomada de decisão dos atletas, cabendo ao treinador desenhar exercícios que incentivem o esforço cognitivo, ao mesmo tempo que promove um ambiente que desenvolva a confiança do jogador. Estas duas

características, por consequência, desenvolverão a própria aprendizagem de capacidades por parte do atleta, pois um jogador motivado apresenta uma maior capacidade de aprendizagem (Gabbett et al., 2009). No entanto, dada a heterogeneidade geográfica que apresenta este continente, cada zona tem “as suas próprias características o que faz com que em cada zona seja diferente o tipo de exercícios que possam potenciar o talento” (Treinador Sul Americano 5). Por exemplo os jogadores colombianos mais perto da Baía do Pacífico, apresentam características completamente diferentes dos jogadores que se encontram no interior do País, o mesmo acontece no Chile, os jogadores que se encontram mais próximos das montanhas, no Norte do Chile, têm características completamente diferentes dos que se encontram no centro, e estas diferenças levam a que os treinadores tenham de descobrir qual o melhor contexto para potenciar as características dos atletas de cada região específica.

Os treinadores sul-americanos também tornam importante o desenvolvimento da componente psicológica do atleta sul americano, um contexto de treino que consiga promover o desenvolvimento desta componente, através da “sua capacidade de superação, de perseverança, de sacrifício” (Treinador Sul Americano 1) vai conseguir desenvolver jogadores mais capazes do ponto de vista mental, que os vai ajudar a ter a tenacidade necessária para chegar ao alto rendimento. Eles também acreditam que uma “uma orientação metodológica para todos os escalões (...) é importante, pois permite ter um modelo de jogo e um plano de transição de modo a conhecer todos os conceitos que se devem aprender em cada etapa” (Treinador Sul Americano 3).

4.1.3 Constrangimentos associados ao atleta

O desenvolvimento humano é um processo único, em que, diferentes dimensões do ser humano, atuam e interagem entre si, e no qual, o desporto pode contribuir imenso, pois ele permite o exercício do potencial do indivíduo, visando a formação de pessoas equilibradas e saudáveis através de um processo de aprendizagem motor. Este desenvolvimento deve ser progressivo e com aprendizagem adaptável aos vários escalões da modalidade escolhida, de modo a respeitar, as etapas de preparação desportiva e as características do próprio atleta. Na figura 6, apresentam-se as categorias resultantes dos constrangimentos associados ao atleta.

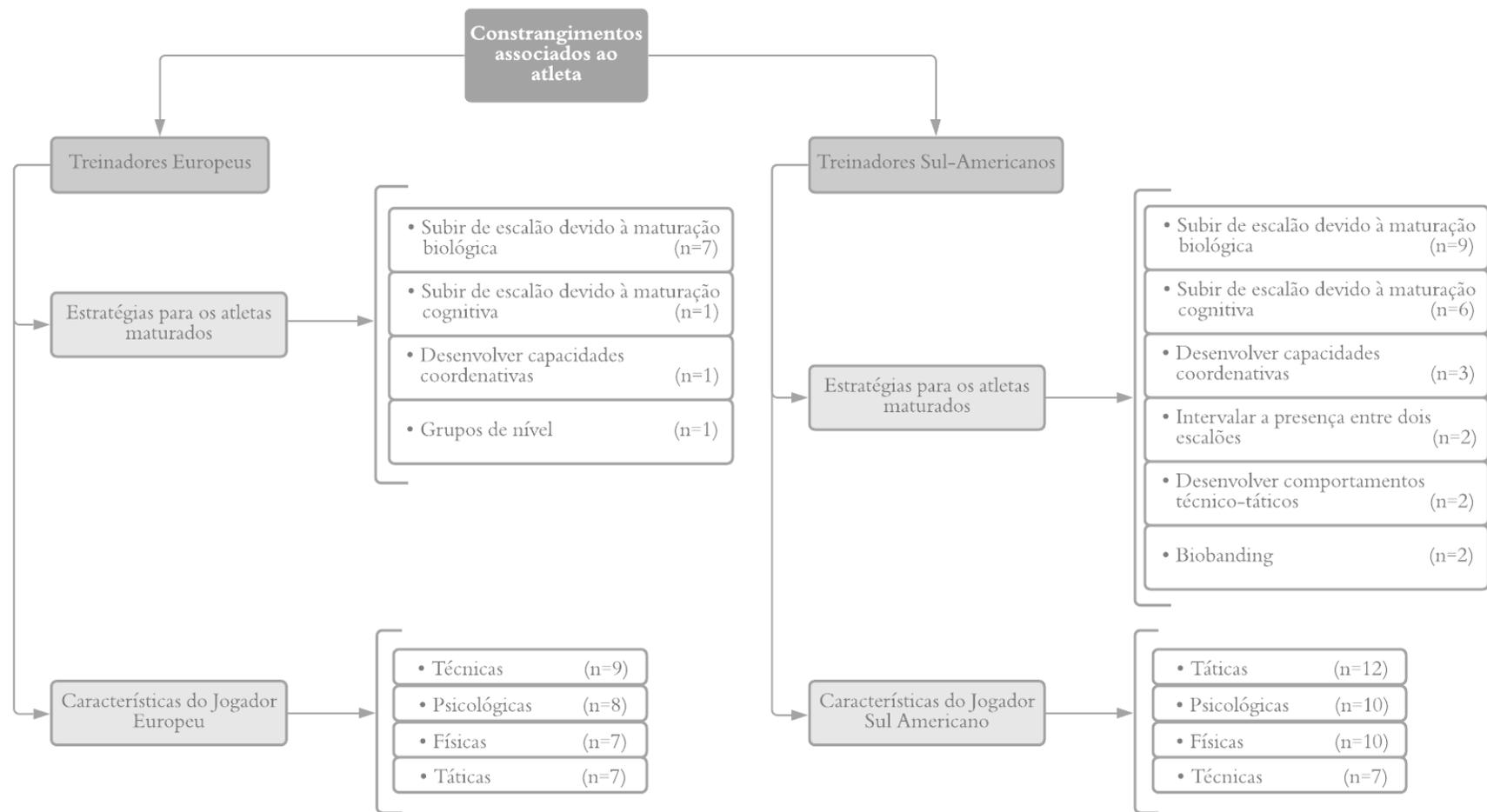


Figura 6 - Constrangimentos associados ao atleta

4.1.3.1 Estratégias para os atletas maturados

Tal como identificado anteriormente, o processo de identificação e seleção de talentos hoje em dia é muitas vezes influenciada pelos atributos físicos de uma criança em detrimento da sua capacidade desportiva. Em todos os desportos, nomeadamente no Futebol, o desenvolvimento físico é uma vantagem clara, o que pode muitas vezes levar a que atletas talentosos mas que, maturacionalmente sejam menos desenvolvidos, partam em desvantagem para esta seleção (Sarmiento et al., 2018).

Ao entrevistar os nossos treinadores, percebemos que é constante a presença deste tipo de jogadores nos primeiros anos de competição, tornando-se uma vantagem num contexto onde maior parte dos adversários ainda se encontram em processo de crescimento, no entanto, como refere um dos treinadores entrevistados:

“Isto acontece entre os 3 e os 15 anos, depois disso, geralmente já se encontram todos maturados, e essa componente física deixa de ser uma vantagem” (Treinador Sul-Americano 1)

Este claro favorecimento dos mais desenvolvidos vai-se perdendo ao longo do crescimento, assim é necessário arranjar estímulos e contextos adequados para este tipo de jogadores se puderem desenvolver e continuar a evoluir como praticantes da modalidade.

Ao entrevistar os treinadores europeus percebeu-se que é, prática comum para este tipo de atletas, subi-los para o escalão seguinte, colocando-os num contexto onde eles se tenham que superar, e onde as suas vantagens se desvançam, obrigando-os a encontrar novas soluções e evoluírem.

“E se não estão num contexto de superação a jogar na idade deles, precisam de ir jogar a um ano acima, ou num contexto onde não tenham que usar aquilo que é a sua vantagem física exclusivamente para ter sucesso, mas onde, acima de tudo, o nível de desafio esteja ajustado às suas características. Assim, é criar instabilidade no atleta mas ao mesmo

tempo dar-lhe estes estímulos, para jogar em contextos onde o nível de desafio está ajustado àquilo que são as suas competências” (Treinador Europeu 4)

“Quando percebemos que a performance de uma criança, é demasiado superior ao próprio escalão, é nossa obrigação, subi-lo para o escalão seguinte, onde vai receber o estímulo competitivo adequado à sua performance e vai-lhe permitir cometer erros, ou seja, não vai ter tanto sucesso, e isso vai ajudá-lo a desenvolver-se” (Treinador Europeu 2)

Perante o mesmo tema, os treinadores sul-americanos na sua maioria indicam a subida de escalão como iniciativa normal dos clubes para os atletas maturados. No entanto, existe uma preocupação em relação ao seu aspeto cognitivo, se ele acompanha a sua maturação biológica, de modo a não afetar psicologicamente o seu desenvolvimento, indicando até como uma possível solução para este tipo de situações, a presença intervalada nos diferentes escalões.

“Nós só promovemos a sua subida caso ele apresente não só uma maturidade física, mas também uma maturidade psicológica para jogar no escalão seguinte” (Treinador Sul-Americano 6)

“Quando são colocados a jogar no escalão seguinte, é importante perceber se ele, para além das capacidades físicas necessárias, terá também as capacidades psicológicas necessárias para isso, por que maturação biológica não é qualidade. Portanto, é fundamental aqui não olhar só ao aspeto físico, e perceber se o atleta, cognitivamente, está preparado para jogar e obter o estímulo competitivo seguinte, de modo a não provocar frustração ao atleta” (Treinador Sul-Americano 1)

“O importante é dosificar, manipular, ondular esses níveis de competência destes atletas através de subidas ou descidas de escalão, de modo a que, lhes consigamos dar os estímulos corretos perante o seu respetivo rendimento” (Treinador Sul-Americano 4)

“Ir intervalando a sua presença entre o escalão onde tem vantagem, e onde não tem, de modo a conseguir oferecer-lhe o estímulo adequado sem causar frustração” (Treinador Sul-Americano 5)

Esta maturação biológica influencia o crescimento precoce dos segmentos corporais e causa alguma destabilização ao nível motor, logo é também importante *“preocupar-nos em oferecer-lhe um desenvolvimento coordenativo e motor que o ajude a desenvolver estas capacidades e não as perca devido à sua maturação precoce”* (Treinador Europeu 2). Enquanto que a velocidade e agilidade são características de desempenho físico frequentemente usadas na identificação de talentos, principalmente no futebol, sendo mais tendenciosos em favor dos jogadores que amadurecem mais cedo, especialmente perto do PVC, a coordenação motora favorece os jogadores que amadurecem mais tarde (Rommers et al., 2019).

“Penso que a maturação biológica precoce, deve ser desenvolvida através de um reforço das capacidades coordenativas, principalmente se for um crescimento muito repentino” (Treinador Sul-Americano 5)

Esta preocupação com a adaptação das estruturas corporais, e sua respetiva coordenação, em relação ao aumento precipitado dos próprios segmentos, deve ser assim trabalhada e potenciada, de forma a não existir uma diminuição da performance dos atletas, assim como a diminuição do risco de lesão do próprio atleta num futuro próximo.

Quando não existe a possibilidade de subir de escalão, os treinadores indicam como solução a criação de grupos de nível dentro do próprio escalão ou através de biobanding.

“Avaliamos o seu estado de maturação biológica e altura, e os jogadores que tenham a mesma idade biológica, tenham eles 12, 13 ou 14 anos, juntamo-los, entre uma a duas vezes por semana, na mesma equipa. Normalmente, estes escalões mais novos treinam à mesma hora, o que permite promover esta situação, o que leva a que, os jogadores

mais maturados, numa parte do treino, possam treinar juntos.” (Treinador Sul-Americano 2)

Segundo Malina *et al.* (2019), o conceito de bio-banding é o agrupamento de jovens, entre os 11 e os 15 anos, em bandas ou grupos com base no seu nível de maturação biológica, diferente da sua idade cronológica. Este conceito tenta reduzir as vantagens relacionadas com a maturação e permite ao jogador desenvolver-se no seu próprio tempo, não desmotivando e tendo estímulos próprios ao seu estado de maturação.

Nesse sentido, é importante que os clubes e as estruturas técnicas consigam oferecer contextos de desenvolvimento aos seus atletas, onde os possam continuar a estimular e a desafiar, de modo a concorrer para o contexto ideal de desenvolvimento de cada atleta, impedindo ao mesmo tempo, qualquer desequilíbrio a nível psicológico e motor que possa ser desencadeado devido à maturação precoce dos atletas.

4.1.3.2 Características do Jogador Europeu e do Jogador Sul-Americano

Todos os jogadores de futebol apresentam características transversais aos quatro domínios: (físico, técnico, tático e psicológico), contudo, as competências que eles demonstram dentro desses próprios domínios são pessoais e tornam-se reconhecíveis pelos outros. Nesse sentido, através da análise dos resultados do nosso estudo, projetou-se um perfil de características dominantes para o jogador europeu, e outro para o jogador sul americano.

De acordo com a perceção dos treinadores europeus, o jogador europeu na sua maioria, tal como “...o jogador português, é sem dúvida, tecnicamente evoluído” (Treinador Europeu 4). E aqui a capacidade técnica não se resume só ao drible, mas também ao passe, ao remate, ao controlo da bola. A técnica é, possivelmente, o elemento mais óbvio de reconhecer no futebol e os jogadores europeus, na sua generalidade, “são jogadores muito talentosos, bons tecnicamente” (Treinador Europeu 2).

Psicologicamente, o jogador europeu apenas apresenta solidez mental, quando se desenvolve em contextos que culturalmente o potenciam; por exemplo,

na Estónia o futebol não é um desporto popular, “*o atleta tem de combater várias coisas para conseguir jogar futebol, e isso requer uma solidez mental que tem de ser fortalecida e potenciada*” (Treinador Europeu 6) e isso dificulta o desenvolvimento da sua resiliência e mentalidade competitiva. Por outro lado, na Croácia, acontece o oposto, “*o jogador croata é psicologicamente maduro porque está se desenvolvendo em um ambiente muito difícil, e quando sobrevive é mentalmente muito forte*”(Treinador Europeu 1), ou seja, esta questão cultural é responsável pela mentalidade futebolística de cada país, e é ela que vai desenvolver o espírito de sacrificio e de superação que um jogador de futebol tem de possuir para conseguir atingir um patamar de elite. Felizmente na Europa existem poucas culturas que não aceitem o futebol como fenómeno cultural.

A nível físico, depende das características inatas que definem os traços da população de cada país. No entanto, “*acho que o desenvolvimento do futebol e o desenvolvimento do treino têm aproximado muito (..) em termos atléticos*” (Treinador Europeu 4), isto é, temos “*alguns problemas antropométricos que nos diferenciam de outros países, nomeadamente europeus; no entanto acho que sabemos bem converter eventuais lacunas antropométricas, ao proporcionarmos aos nossos atletas um trabalho mais técnico, que por ventura é mais adequado à sua estrutura corporal e temos tido bons resultados com isso*” (Treinador Europeu 3).

A nível tático, os treinadores europeus, acreditam que o jogador europeu é um jogador diferenciado, “*visto que conseguem resolver muitos problemas decorrentes do jogo com uma aparente facilidade face ao seu bom posicionamento no terreno, fruto da sua capacidade de antecipação e leitura dos momentos de jogo*” (Treinador Europeu 5), atribuindo muito desse sucesso, nomeadamente em Portugal, aos treinadores: “*No plano tático somos muito bons à custa da qualidade dos nossos treinadores, embora nem sempre haja as melhores condições de trabalho*” (Treinador Europeu 3).

Quando se fala do jogador sul americano, é fácil associar-se a um jogador diferenciado tecnicamente, faz parte da sua natureza, “*possui muito boas capacidades técnicas individuais*” (Treinador Sul-Americano 6) na sua generalidade, semelhante ao “*jogador chileno, que tem muito boa coordenação*

com bola, drible e destreza técnica” (Treinador Sul-Americano 2), e ao “*jogador colombiano que é sobretudo técnica, ele é muito rico ao nível técnico, é quase como se fosse a sua própria essência*” (Treinador Sul-Americano 4). No entanto, a nível “*dos elementos táticos, ofensivos, defensivos e tomada de decisão, penso que não é tão forte, pois não existe um processo formativo muito desenvolvido*” (Treinador Sul-Americano 4). No Chile “*os treinadores não tem muito claro a conceptualização tática do treino*” (Treinador Sul-Americano 2), existindo alguns países como a Colômbia, onde algumas crianças “*não chegam a inscrever-se na escola, (...) e isso afeta-os, logicamente, a nível cognitivo, o que impede a assimilação de informação e compreensão de comportamentos táticos*” (Treinador Sul-Americano 5). Psicologicamente, os jogadores sul americanos, na sua grande maioria, chegam ao alto rendimento de extratos sociais muito fracos, onde existe muita adversidade e onde o atleta precisa de sacrificar-se e empenhar-se para poder obter o que procura, “*e isso requer uma solidez mental que poucos têm, mas os que conseguem chegam normalmente ao alto rendimento*” (Treinador Sul-Americano 1). No Chile referem a resiliência como peça-chave para os jogadores que vêm de contextos mais desfavorecidos.

“A componente psicológica de resiliência, de sacrifício, de vontade, são aspetos característicos do atleta chileno de elite.” (Treinador Sul-Americano 1)

“O jogador chileno tem muita resiliência, reage muito bem à adversidade, é persistente, gosta de trabalhar” (Treinador Sul-Americano 2)

“Aqui no Chile a maioria dos jogadores vêm de um extrato social baixo, então são jogadores que psicologicamente são bastante fortes, muito resilientes, não cedem perante a pressão.” (Treinador Sul-Americano 3)

Na Colômbia, a preocupação pelo acompanhamento psicológico deste tipo de atletas, é motivo de realce: “*deve existir um maior nível de desenvolvimento, porque os nossos atletas têm algumas fragilidades e lacunas, nomeadamente devido ao extrato social, de onde provêm, que necessita de um melhor acompanhamento*” (Treinador Sul-Americano 4). Ao nível físico, o jogador sul-americano no geral, apresenta uma estatura média-baixa, não muito

fortes mas “...são explosivos, não são jogadores que cobrem grandes distâncias mas são jogadores muito rápidas em curtas distâncias” (Treinador Sul-Americano 3). No entanto, como já identificado na questão 4.1.2.6, têm um biótipo muito dependente das zonas de onde são provenientes, por exemplo, na Colômbia.

“Existe diversos biótipos, geralmente somos jogadores de estatura média, rápidos, mas existe uma parte do nosso país que se destaca nesta vertente, está localizada na região do Pacífico, em Valle del Cauca, onde existem rapazes, geralmente de raça negra, muito altos, fortes, corpulentos e com um enorme potencial físico” (Treinador Sul-Americano 4)

Ao falarmos desta região do Pacífico, percebemos que é uma região onde a afrodescendência é notória e que se destacam pelas suas qualidades físicas, como a sua força, rapidez e uma massa muscular bastante desenvolvida. No interior a componente física já não é tão forte, sendo a principal característica, a técnica individual.

4.1.4 Constrangimentos associados ao ambiente

O impacto dos fatores psicossociais no desenvolvimento de talento foram estudados por Gledhill *et al.* (2017) , sendo que, nesse estudo ele concluiu que os ambientes mais propensos a promover o desenvolvimento de talento tinham características especiais: (1) são incentivados os jogos formais e informais específicos de futebol nas sessões de treino; (2) existe um encorajamento aos desafios, quer individuais, quer coletivos; (3) é promovido um clima motivacional orientado para a tarefa, e; (4) preparam-se os atletas para uma maior responsabilidade autónoma.

Para além de treinadores, também pais, irmãos, colegas, entre outros, desempenham papéis influentes no desenvolvimento de talentos. Devido às suas inter-relações com os próprios atletas, esse ambiente envolvente torna-se decisivo no caminho até à elite. Nas figuras 7 e 8 são apresentadas as categorias e sub-categorias dos constrangimentos associados ao ambiente.

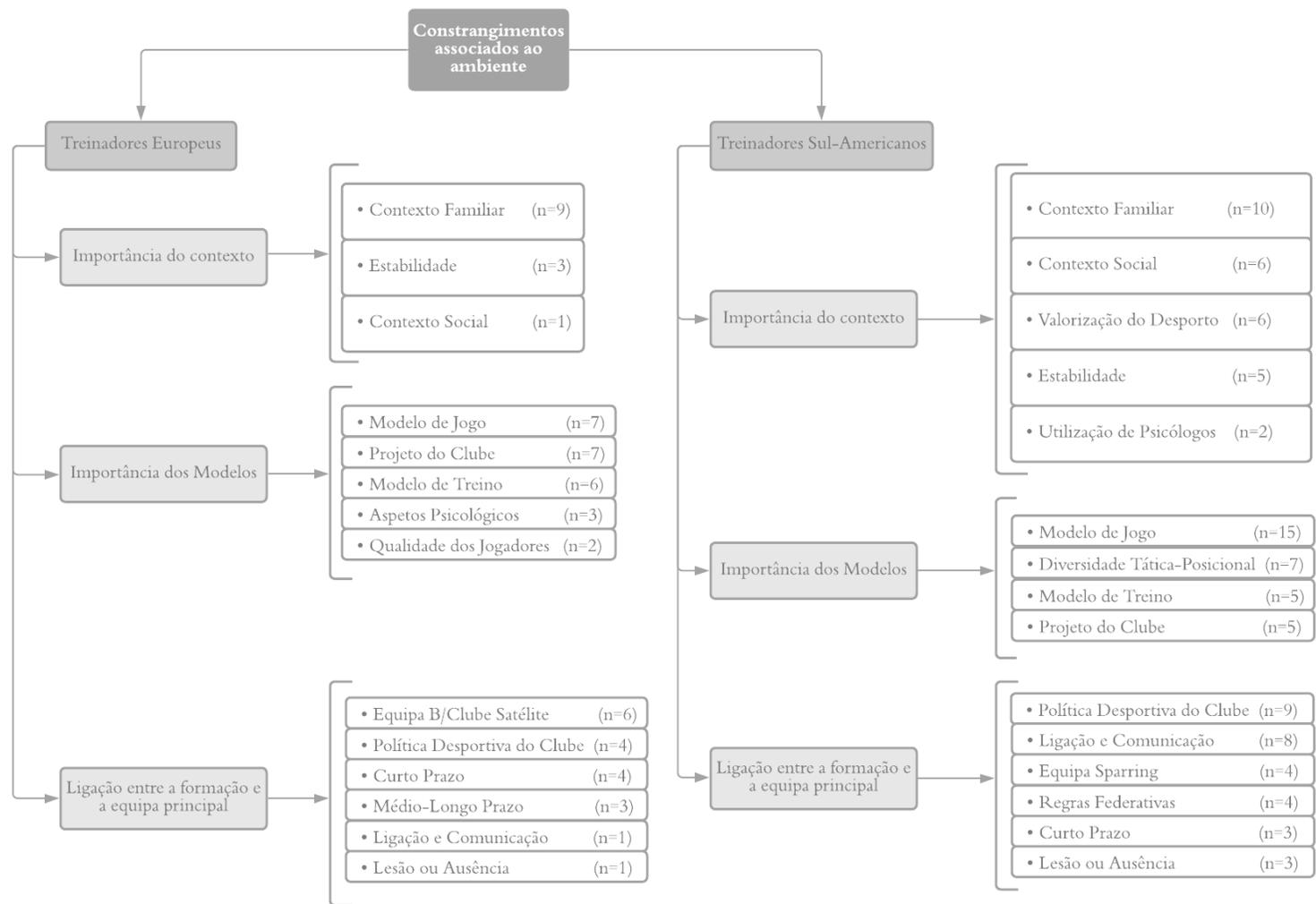


Figura 7 - Constrangimentos associados ao ambiente - Parte 1

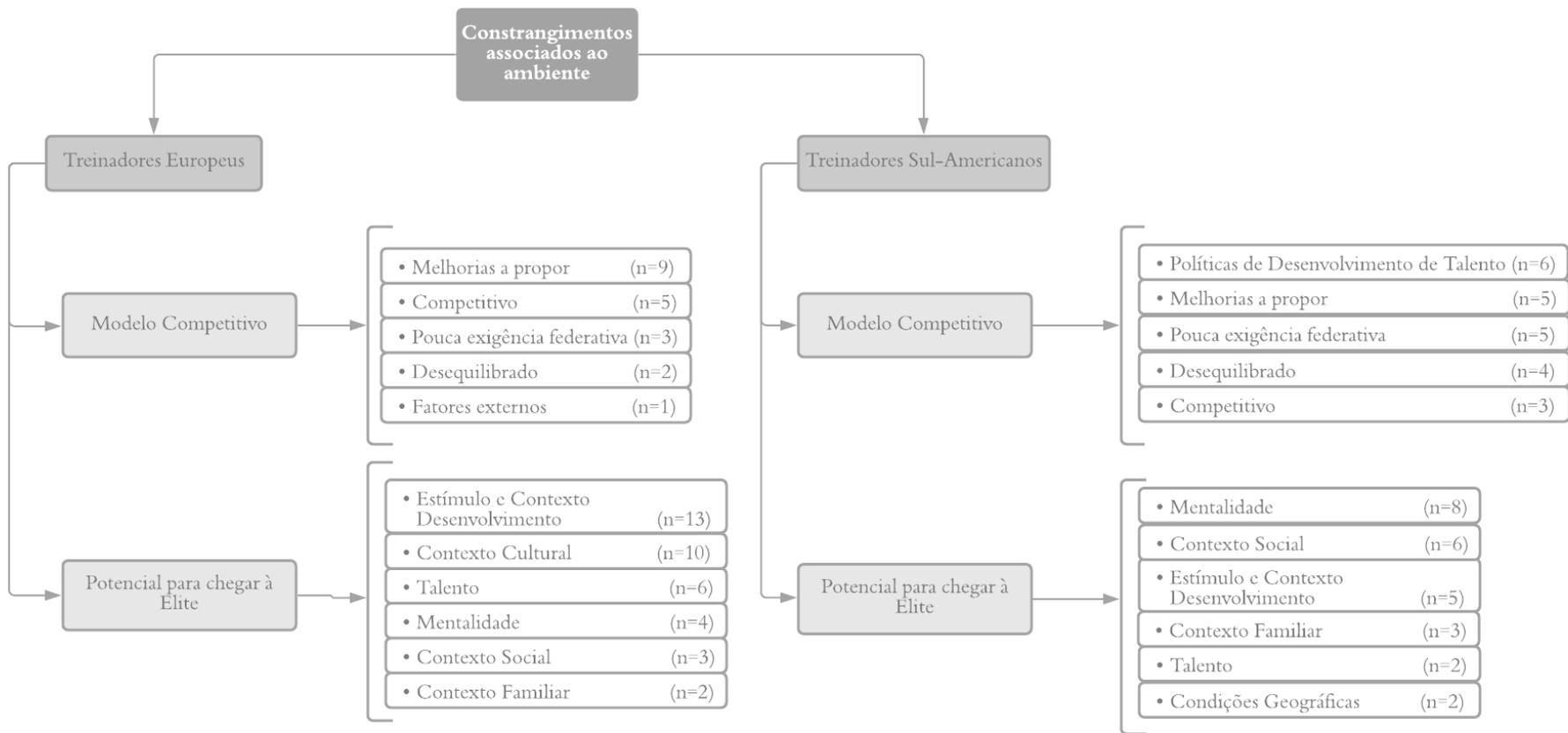


Figura 8 - Constrangimentos associados ao ambiente - Parte 2

4.1.4.1 Importância do contexto familiar e social

O envolvimento dos pais nas atividades desportivas pode influenciar a motivação das crianças, a sua alegria, e até mesmo o seu envolvimento a longo prazo no desporto. É algo ao qual as crianças dão imensa importância, tendo consequências no seu desenvolvimento, para o bem, ou para o mal (Knight et al., 2016).

Os treinadores europeus e sul-americanos, na sua totalidade, consideram que o contexto familiar é fundamental no desenvolvimento de qualquer atleta, pois os comportamentos, a personalidade e os valores demonstrados por estes, influenciarão o desenvolvimento moral do atleta.

“É importante que ele tenha uma estrutura familiar sólida, forte, que o apoie constantemente, que tenha uma capacidade crítica para conhecer aquilo que será melhor para o atleta, mas acima de tudo, tem que ser respeitadora daquilo que são os objetivos do clube e daquilo que o clube está a tentar proporcionar pelo atleta.” (Treinador Europeu 4)

“Os aspetos familiares mais importantes são os valores éticos e os valores morais, e são eles que vão influenciar, positiva ou negativamente, o processo de formação e construção de um jogador de futebol.” (Treinador Sul-Americano 4)

O apoio dos pais é fundamental; no entanto, é importante perceber que apoiar não é pressionar, *“...uma pressão extra aos filhos não é saudável, pois eles vão começar a pensar demasiado no que podem ou não errar, no que vai acontecer depois, no que o pai pode pensar, e isso causa desconforto no atleta”* (Treinador Europeu 2), basicamente *“...isso leva a que haja uma pressão constante sobre o rendimento do filho, que muitas das vezes causa saturação ou rutura, pois está-se a influenciar negativamente o prazer de jogar”* (Treinador Sul-Americano 1). Rob Miller e Bruce Brown (citados por Coyle, 2013) realizaram um estudo através do qual concluíram que, a viagem para casa após o jogo é o pior momento do período desportivo das crianças, é aquele momento desconfortável onde os pais oferecem a sua análise, dão sugestões e

questionam, e isso apesar de ser com a melhor das intenções, acaba por ser extremamente desagradável para as crianças .

A estabilidade e a valorização desportiva são conceitos muito importantes para um crescimento saudável, motivador e evolutivo do jovem atleta. Os treinadores europeus referem que *“...a estabilidade no seio familiar é a palavra certa para conseguir oferecer ao atleta melhores condições de se poder desenvolver”* (Treinador Europeu 3), caso não exista *“...uma estabilidade e se houver constantemente conflito ou atrito, ou o quer que seja, muitas vezes quem sai prejudicado é o atleta”* (Treinador Europeu 4). Para os treinadores sul-americanos, é muito importante *“...as famílias acompanharem e apoiarem a formação desportiva, valorizá-la, mas sem causar qualquer tipo de pressão ou consagração, de modo a que o atleta consiga ser capaz, resiliente e auto-confiante para poder desenvolver-se como jogador de futebol”* (Treinador Sul-Americano 3), sendo que o apoio deve também tem que ser respeitador daquilo que são os objetivos do clube e daquilo que o clube pretende para o atleta, basicamente é importante que as famílias entendam *“o valor da formação desportiva no desenvolvimento de uma pessoa”* (Treinador Sul-Americano 2).

Os pais devem apoiar as ambições e expectativas dos filhos e, caso o objetivo seja o alto rendimento, devem criar também um clima parental que promova a orientação para as tarefas, devem ter conversas com eles sobre o próprio desporto, de modo a gerar perguntas sobre o seu desenvolvimento, ajudar na ligação treinador-jogador, apoiando a gestão da carreira dual do jovem atleta (Gledhill et al., 2017).

O contexto social detém uma maior relevância no contexto sul-americano em relação ao Europeu, devido à grande desigualdade em termos sociais e financeiros que existem na grande maioria dos países deste continente. Segundo os treinadores entrevistados, dos jogadores que chegam à elite *“...a grande maioria veem de contextos familiares muito duros, muito complicados, onde comem por vezes duas vezes por dia, e isso faz com que vejam o futebol como uma saída”* (Treinador Sul-Americano 5), o que lhe permite desenvolver competências, nomeadamente a nível psicológico *“que podem ser importantes*

para o seu desenvolvimento enquanto atleta, como a resiliência, o não desistir, o lutar pelas coisas, etc.” (Treinador Sul-Americano 5).

“Nos extratos sociais mais baixos, também existem atletas em que a família tem poucas condições, que a família não tem dinheiro para se alimentar, não tem dinheiro para o ajudar nas viagens” (Treinador Sul-Americano 3)

“A nível social é um ambiente muito difícil” (Treinador Sul-Americano 6)

No entanto, este tipo de contextos nem sempre são favoráveis pois *“...as famílias vêm o futebol como um escape para sair desta situação, então acabam por lhes dar tanta responsabilidade, causar tanta pressão, que por vezes, esses atletas acabam fracassando devido à pressão imposta pela família” (Treinador Sul-Americano 5),* ou seja, *“os pais olham para os filhos como a solução de todos os problemas económicos” (Treinador Sul-Americano 1),* e isso a longo-prazo acaba por criar demasiada pressão que os leva a não conseguir atingir o objetivo esperado.

Mas também existe o inverso, muitos atletas ao entrarem *“...num clube organizado encontram coisas que nunca encontraram na sua vida, nem em casa, nem na família, e isso fá-los encarar aquela sua tarefa de jogador de futebol de uma forma mais intensa, mais abnegada, o que faz com que muitas vezes tenhamos no clube, um atleta de uma família destruída, que é o que mais quer, é o que mais trabalha e é o que mais se dedica” (Treinador Europeu 3).* Na Europa o contexto social que rodeia o atleta é muita das vezes influenciado por aqueles que estão à volta dos jogadores, de quem os usa, de quem os acompanha e *“...os clubes têm cada vez menos preponderância sobre os atletas, porque há cada vez mais agentes externos a ter influência sobre os jogadores, algumas vezes para bem, outras vezes para mal” (Treinador Europeu 4).*

Por isso, é importante também o papel dos psicólogos em contexto de academia, *“...muitas vezes trazem atletas para a academia de zonas muito distantes, e que vão sentir dificuldades ora de integração, ora de valorização,*

logo é importante desenvolver estes valores familiares e pessoais também na nossa academia através dos psicólogos” (Treinador Sul-Americano 6). O desenvolvimento destes valores pessoais, seja ao nível familiar, quer através de um psicólogo no contexto de academia, permitirá aos jogadores serem mais propensos a desenvolver um nível mais elevado de compromisso, uma maior motivação intrínseca e uma exigência saudável, que levará a uma relação treinador-atleta de maior sucesso (Gledhill et al., 2017).

4.1.4.2 Importância do Modelo de Jogo e do Modelo de Treino

Nos últimos anos tem havido uma valorização progressiva da ideia que, o desenvolvimento de talentos no futebol, não é da responsabilidade de uma única pessoa (treinador), mas sim, da responsabilidade contextual coletiva do próprio ambiente (Flatgård et al., 2020), sendo a utilização de um modelo de jogo e um modelo de treino comum na orientação metodológica de um clube, algo importante para suavizar a transição e incutir valores pessoais e coletivos aos atletas, pois o ambiente em torno do contexto em que se desenvolve o jogador vai ter uma influência positiva dentro do seu processo de formação.

Através dos dados recolhidos nas entrevistas percebe-se que um modelo de jogo comum é um tema consensual em ambos os continentes. Não obstante, tanto os treinadores europeus, como os treinadores sul-americanos, só consideram decisiva a sua aplicação em atletas a partir da idade de sub-15.

“O modelo de jogo é o principal elemento de uma academia, pois faz com que a transição entre escalões seja mais suave, isto é, (...) efetivamente existem degraus bastante altos, que são difíceis de ultrapassar, mas que podem ser atenuados, sobretudo se esse modelo de jogo tiver uma orientação transversal.” (Treinador Europeu 3)

“O modelo de jogo, desde que seja ensinado de uma forma progressiva, permite suavizar a transição entre os vários escalões, permitindo ao atleta uma melhor adaptação ao escalão seguinte, e por consequência um melhor rendimento.” (Treinador Sul-Americano 4)

“O modelo de jogo em nossa academia só é importante depois do Sub-15 porque é aí que eles aprendem como os jogadores vão jogar na primeira equipa, e isso é importante do Sub-15 para cima.” (Treinador Europeu 1)

“Um modelo de jogo implantado desde os Sub15 até à equipa principal, que vai facilitar a sua integração na primeira equipa quando chegar a oportunidade.” (Treinador Sul-Americano 6)

Porém, convém também indicar que a existência de um modelo de jogo comum deve ser aberto e revisto anualmente, pois corre-se o risco de *“...restringirmos a aprendizagem cognitivamente a outros estímulos e isso depois pode limitar a sua adaptação a diferentes contextos”* (Treinador Europeu 6). Isto é, um modelo de jogo *“...deve ser flexível e adaptável, onde teremos macro princípios que devem fundamentar o nosso modelo de jogo”* (Treinador Sul-Americano 1) de modo a que os atletas, perante as diversas situações que irão vivenciar nos vários momentos de jogo, saibam interpretá-las e resolvê-las, tomando a melhor decisão possível, dentro do contexto do seu próprio jogar.

Nesse sentido, os treinadores da América do Sul, referem ser importante que *“...nesse modelo de jogo terá de estar também uma diversidade tática que permita uma maior amplitude de conhecimento tático”* (Treinador Sul-Americano 1), de forma a conseguir que *“...o atleta tenha o conhecimento necessário para poder jogar em qualquer tática mantendo a identidade de jogo, desenvolvida ao longo das suas etapas formativas, e especializada às suas próprias exigências”* (Treinador Sul-Americano 1).

Um ambiente de desenvolvimento de talentos (TDE), é um ambiente caracterizado por uma estrutura organizacional forte, aberta e coesa que considera o jogador a um nível holístico, considerando as melhores maneiras para promover o seu sucesso (Aalberg & Sæther, 2016). Um dos aspetos fundamentais que contribuem para o sucesso desse ambiente é uma compreensão conjunta da forma como o clube quer jogar na equipa principal, devendo existir coerência e apoio, pois são decisivos para um desenvolvimento de sucesso (Flatgård et al., 2020), e para isso é necessário que o clube tenha um projeto *“...coletivo que é feito em prol do atleta, (...) ter um projeto que olhe*

para aquilo que são as necessidades do jogador, pois é a partir daí que ele consegue crescer, porque depois tem aqui, uma estrutura de apoio, que o ajuda a crescer enquanto jogador” (Treinador Europeu 4) e onde “...estejam definidos certos valores, uma certa cultura e a própria filosofia do clube, pois vai facilitar a transição dos atletas durante o seu período de crescimento, até à primeira equipa” (Treinador Sul-Americano 3).

Para além desta diversidade tático-posicional, englobada num modelo de jogo dinâmico, que está inserido no projeto do clube, é importante ter um modelo de treino específico, com atenção pelas fases sensíveis e que seja adaptado aos jogadores, existindo alguns treinadores europeus que delegam a este modelo de treino uma importância ainda maior que o próprio modelo de jogo.

“Mais do que um modelo padrão ou mais do que uma ideia padrão que é transversal ao longo de vários anos, o mais importante é o processo, um processo orientado e um processo gradual.” (Treinador Europeu 4)

“Para mim um modelo de treino é mais importante do que um modelo de jogo, se tivermos um modelo de treino baseado em exercícios de tomada de decisão, contextualizados e onde convidemos o atleta à resolução de problemas, à interpretação cognitiva do jogo, ele vai conseguir-se adaptar a qualquer que seja o modelo de jogo, e isso vai fazer evoluir e potenciar o atleta.” (Treinador Europeu 6)

Na sua investigação, Flatgård et al. (2020), referem também a influência de um ambiente de desenvolvimento de talentos na próprio desenvolvimento dos atletas no seu dia-a-dia. O facto de eles serem responsáveis pelos seus acontecimentos diários, obriga-os a terem de resolver situações e problemas que possam surgir, e essa responsabilidade permite desenvolver neles características como a resiliência, a auto regulação e um sentimento de compromisso elevado, tal como os nossos treinadores europeus entrevistados identificam.

“Nosso ambiente também promove as características psicológicas, por exemplo, sempre temos que ser os primeiros e quando estamos tentando

desenvolver os melhores talentos é importante que você seja o primeiro na tabela de classificação, porque as outras equipas querem ir atrás de ti.” (Treinador Europeu 1)

“A partir daí, a resiliência, espírito competitivo, o espírito de sacrifício, a capacidade de superação, vão sobressair.” (Treinador Europeu 4)

Os treinadores europeus também referem algo que é fundamental e que facilita qualquer aplicação de modelo de treino e de modelo de jogo, assim como potencia qualquer estrutura, que é *“...a qualidade dos jogadores, se os jogadores tiverem muita qualidade, não digo independentemente do contexto, mas em muitos contextos ele vai conseguir exprimir aquilo que são as suas características e tornar-se diferenciado, ser valorizado e crescer também”* (Treinador Europeu 4), e isso vai sempre facilitar e valorizar qualquer processo formativo.

4.1.4.3 Existe ligação entre a primeira equipa do clube e a formação

Deve existir uma relação próxima entre o futebol de formação e a equipa principal, devendo existir de forma sistemática e coerente a presença de jogadores mais novos nos treinos e jogos dos mais velhos (Flatgård et al., 2020), pois é essa a chave de um projeto de formação, a exposição que os atletas desenvolvidos no clube têm quando chegam à equipa principal. Nesse sentido, a partir das entrevistas realizadas, analisou-se o procedimento em ambiente europeu e sul-americano que envolve a ligação entre as equipas da formação e a equipa principal.

É importante que a transição entre escalões seja feita de forma gradual e consistente, pois a afirmação de um atleta na equipa principal depende sempre deste momento. Para os treinadores Sul-Americanos, o segredo desta ligação está no topo da hierarquia e, depende sempre da política desportiva do clube.

“Universidade Católica, atual tetracampeão do Chile, tem uma política onde estão sempre a incorporar jogadores da formação, ou seja, se o

plantel tem 22 jogadores, metade é da formação.” (Treinador Sul-Americano 1)

“Há muitos clubes que entendem essa dinâmica e que, para isso, têm o seu futebol de formação muito bem organizado, para que os seus jogadores possam estreiar-se na primeira equipa aos 17,18 anos, para depois os conseguirem vender ao exterior.” (Treinador Sul-Americano 5)

Os treinadores europeus também partilham da mesma opinião e sentem que *“...claramente o papel de quem está na equipa A, de quem governa o futebol profissional, de quem olha para o futebol profissional e define no projeto uma estratégia a longo prazo, como um espaço de desenvolvimento e o espaço de potenciação dos jogadores e de jovens jogadores, é muito mais importante do que tudo o resto.” (Treinador Europeu 4)*

Um dos principais momentos no desenvolvimento de jogadores, é a sua transição para o futebol sénior, sendo que estas transições envolvem um conjunto de exigências específicas da prática, mas também da estrutura social, e estilo de vida, que o próprio atleta tem de enfrentar para ter sucesso (Stambulova et al., 2009). Se na Europa, os treinadores utilizam na sua maioria as equipas B, ou clubes satélite, como degrau para a equipa sénior, como *“...o Galatasaray que comprou um clube da Segunda Divisão e os jogadores que têm estas idades, são emprestados para lá para poderem obter o estímulo competitivo desejado e jogarem” (Treinador Europeu 2)*, na América do Sul, define-se como equipa sparring, aquela equipa que tem os elementos mais novos, com maior possibilidade de integrar a equipa principal, ajudando a equipa principal a treinar, desde esquemas táticos, jogos treino, entre outros.

“Temos um grupo, chamado equipa sparring, que é um grupo dos melhores jogadores do processo formativo que trabalham com o plantel principal regularmente, e que integram algumas tarefas específicas do processo profissional, nomeadamente exercícios de pressão.” (Treinador Sul-Americano 2)

“A equipa de sub-20, durante o microciclo semanal, funciona de equipa sparring para a equipa profissional, e isso facilita a observação do corpo técnico da primeira equipa aos jogadores do plantel sub-20” (Treinador Sul-Americano 6)

Para os treinadores entrevistados da Europa e da América do Sul, a integração a curto-prazo dos atletas acontece através da perceção do rendimento que a equipa possa ter no momento atual, e quais os jogadores que têm espaço para entrar. Como avaliam isso? Através da integração de atletas nos treinos da equipa principal.

“Todas as semanas promovemos dois jogadores do time sub-19 para treinar com a primeira equipa, esse é o plano” (Treinador Europeu 1)

“Durante a semana, principalmente nos dias de caracter aquisitivo, integramos jogadores da formação nos treinos da equipa principal” (Treinador Sul-Americano 2)

Esta integração pode ser aumentada, caso seja necessário *“subir um jogador para colmatar alguma ausência que haja por lesão”* (Treinador Sul-Americano 4) ou *“quando muitos dos jogadores da nossa equipa principal vão para uma pausa internacional, obviamente colocamos mais jogadores para treinar na equipa principal”* (Treinador Europeu 1). Para facilitar esta integração é necessária *“uma ligação contínua e unidirecional entre as camadas jovens e a equipa principal”* (Treinador Sul-Americano 5) através de *“reuniões regulares entre a equipa A, a direção de futebol profissional e a direção da Academia”* (Treinador Europeu 4). Estas reuniões regulares entre os treinadores devem manter uma comunicação recíproca, sendo eficazes mesmo em organizações empresariais de forma a aumentar o próprio conhecimento e conseqüentemente, aumentar a produtividade (Røynesdal et al., 2018), permitindo que, num plano a médio-longo prazo, seja possível conhecer *“...quais os projetos formativos é que nós temos a despontar na nossa academia vs quais as necessidades é que vamos ter na nossa equipa daqui a uns anos”* (Treinador Europeu 4).

Os treinadores da América do Sul consideram relevante a criação de políticas federativas no principal campeonato dos seus países, como por exemplo há no Chile, onde existe *“uma lei que obriga a que os jogadores sub-19 tenham 3000 minutos, ou seja, durante a época, não precisa de ser o mesmo jogador, é obrigatório dar cerca de 3000 minutos a jogadores sub-19, e se tu não cumpres descontam-te pontos”* (Treinador Sul-Americano 1), favorecendo assim, o aparecimento de jovens promessas na primeira equipa.

4.1.4.4 Modelo Competitivo é o ideal na promoção de talento

Dentro do mesmo país, continente, ou até entre continentes diferentes é normal observarmos modelos competitivos que nem sempre são o modelo ideal para potenciar e desenvolver o talento que surge no seu contexto.

Os treinadores europeus, na sua maioria, e mesmo face às limitações geográficas que existem em cada país, consideram que o modelo competitivo *“é bom e que é competitivo em determinados patamares”* (Treinador Europeu 4), principalmente quando falamos em escalões de sub-17 e sub-19, quando falamos de escalões mais novos, eles consideram que são desequilibrados e que *“não promovem o desenvolvimento da competição, eles estão apenas preocupados por causa dos resultados”* (Treinador Europeu 1).

As diferenças individuais que os atletas podem apresentar durante a sua formação desportiva são sobretudo demonstradas ao nível da sua maturação e tamanho (Malina *et al.* (2019). Como tal, o *“...enquadramento competitivo nas idades mais jovens deve tentar permitir que os jogos sejam o mais nivelado possível”* (Treinador Europeu 4). O bio-banding pode minimizar isso, no entanto, não é uma solução completa; estudos recentes referem que este tipo de competição “biológica” deve ser realizado como um complemento ao modelo competitivo atual, de forma a potenciar e desenvolver a aquisição de competências técnicas dos jovens atletas, apresentando novos ambientes de aprendizagem, equidade competitiva, maior motivação, diminuindo também ao mesmo tempo o risco de lesões (Bradley *et al.*, 2019).

Outros dois problemas levantados pelos treinadores deste continente são: (1) a presença de *“condições externas que também não permitem um melhor desenvolvimento da modalidade, como o tempo e a quantidade de luz solar”* (Treinador Europeu 6) que impossibilitam a prática nalguns países. No entanto a construção de infra estruturas específicas já está a conseguir melhorar esse aspecto, e; (2) pouca exigência por parte das federações desportivas da modalidade ao nível da formação e conhecimento dos treinadores.

“Aqui não há treinadores com conhecimento para isso, e isso é algo que a federação devia repensar, colocar treinadores qualificados e com conhecimento no sistema” (Treinador Europeu 6)

Na América do Sul, quando falamos de idades mais velhas, os treinadores entrevistados dão um especial ênfase às políticas desportivas dos próprios campeonatos, é graças a elas que é possível ajudar a desenvolver o seu próprio talento e a integrar muito mais jogadores na primeira equipa, e assim, ter mais jogadores a um nível competitivo alto, tal como já se referiu anteriormente, o exemplo do Chile. No entanto, não é algo comum, existindo países que anseiam uma reforma desportiva que possa alterar o regulamento e criar regras que potenciem o aparecimento de jogadores na primeira equipa.

“Há uns anos, existia uma regra que obrigava as equipas da primeira divisão a ter de jogar pelo menos com um atleta sub-19, mas neste momento não existem obrigações a esse nível, o que dificulta o aparecimento de atletas mais novos” (Treinador Sul-Americano 3)

“No campeonato profissional, podem jogar até 10 jogadores estrangeiros, sendo que apenas podem estar 7 em campo, e isso dificulta o número de oportunidades dos atletas mais novos” (Treinador Sul-Americano 6)

No geral, o modelo competitivo do futebol de formação *“é bom, é forte”* (Treinador Sul-Americano 3), no entanto, a heterogeneidade geográfica de alguns países, nomeadamente o Chile, por ser *“um país tão comprido, acaba-se por dar prioridade as equipas que estão mais perto do centro, e isso leva a que*

as equipas mais fortes, estejam todas mais perto do centro (...) só que esta é uma situação complexa e difícil de solucionar” (Treinador Sul-Americano 3).

O treinadores sul-americanos sugerem algumas melhorias ao atual modelo competitivo do seu país, como por exemplo: (1) *“reduzir as idades em cada escalão”* (Treinador Sul-Americano 4), ou seja, diminuir a amplitude de idades de cada escalão de forma a tornar-se mais equitativo; (2) criar *“uma terceira e quarta divisão semi-profissional, com subidas e descidas, de modo a que os atletas com 17,18 anos possam ter espaço para se desenvolver e crescer”* (Treinador Sul-Americano 5); (3) desenvolver e normatizar uma regra *“poderia ser uma boa solução para potenciar o aparecimento de talento nas primeiras equipas dos jogadores mais jovens”* (Treinador Sul-Americano 4) e; (4) *“existir exigência por parte da federação, em ter treinadores certificados e dirigentes especializados”* (Treinador Sul-Americano 5).

A pouca exigência a nível federativo é um problema com o qual os treinadores dos dois continentes se identificam, principalmente quando falamos de treinadores, pois *“...não são certificados! Muitas das vezes são ex-jogadores de futebol ou professores de Educação Física”* (Treinador Sul-Americano 3). Devia existir *“exigência por parte da federação, em ter treinadores certificados e dirigentes especializados, ou seja, exigir treinadores que sejam capacitados para poder desenvolver o potencial dos jovens atletas, e dirigentes que entendam como gerir eficazmente um clube, algo que aqui não existe”* (Treinador Sul-Americano 5). Esta exigência de certificação por parte dos treinadores na Europa encontra-se bem vincada, existindo o requisito por parte das federações de futebol de cada país europeu para que, cada equipa participante em campeonatos promovidos pelas próprias federações, tenham de ter um ou mais treinadores federados na ficha de jogo.

4.1.4.5 Potencial para chegar à Elite

Segundo o seu próprio conceito, potencial no futebol é a capacidade que o atleta tem para melhorar através do treino e da prática, de forma a atingir os limites da sua capacidade e das suas habilidades. Os clubes de futebol e as academias são os responsáveis, através dos seus recursos humanos, por

transformar o potencial futebolístico de vários jovens e desenvolver o seu talento, de modo a que eles atinjam o seu exponencial máximo, permitindo através desse facto garantir rendimento e lucro financeiro (Relvas et al., 2010).

Os treinadores europeus, perante este tema, acreditam que “...são os contextos vão dar o estímulo para depois chegar ao seu máximo” (Treinador Europeu 4) e permitem assim potenciar o atleta até ao alto rendimento, ao “selecionar jogadores com características importantes, e nós treinadores, preocuparmo-nos em desenvolvê-los para chegarem à seleção nacional” (Treinador Europeu 6). O talento existe em todo o lado, em Portugal, por exemplo, consegue-se “ver isso, onde existem mais equipas, onde existe mais de nível competitivo, muitas vezes apanhas melhores jogadores, mas há talento em todo o país” (Treinador Europeu 4), é fácil observar “jogadores com muito talento, muito inteligentes” (Treinador Europeu 2) contudo é “o contexto cultural, é que pode determinar muita coisa” (Treinador Europeu 4).

“No Canadá, vi muitos meninos com 7,8 anos, muito bons jogadores. A questão é que os melhores jogadores de futebol no Inverno, também são os melhores jogadores de hóquei no gelo. E depois eles começam a ser muito aliciados para o hóquei no gelo e acabam por transitar para ele, porque ao nível social, é um desporto com uma visibilidade totalmente diferente em relação ao futebol.” (Treinador Europeu 4)

Isto acontece no Canadá, mas em alguns países da Europa é comum também acontecer, como por exemplo, na Estónia, onde o seu desporto mais popular é o ski, e nesses casos, os treinadores acreditam que “a identificação de talento devia ser melhor trabalhada e adaptada à sua própria realidade” pois os atletas “têm prazer em jogar futebol mas a mentalidade de ser jogador de futebol não está instalada (...) a sua mentalidade é muito pequena e fechada em relação ao futebol” (Treinador Europeu 6).

A própria influência da mentalidade futebolística deve também ser desenvolvida, não só a nível cultural, mas também a nível familiar, ao “gerir as próprias expectativas e as da família” (Treinador Europeu 2); e individual, de forma a serem desenvolvidos valores como “a competência, o trabalho, a

dedicação absoluta” (Treinador Europeu 3), que serão importantes para o jogador poder chegar à elite. Por exemplo, na Turquia, onde existem muitas das vezes contextos estruturais baixos, “...*todos os familiares, não só os pais e os irmãos, mas todos os familiares querem ganhar dinheiro com ele, e é importante que os jogadores se saibam distanciar, tenham um bom carácter e bons valores para singrarem*” (Treinador Europeu 2).

Este tema da mentalidade ganha um contorno ainda mais importante na América do Sul, se a nível cultural o futebol faz parte da cultura de todos os países, é também verdade que falamos de um continente onde existe uma grande diferença a nível socioeconómico entre os vários extratos, existindo problemas diários relacionados com o narcotráfico e a criminalidade, e onde é a mentalidade correta, “*nomeadamente ferramentas psicológicas, como a resiliência e a vontade de ganhar*” (Treinador Sul-Americano 4) que fazem a diferença.

“Os jogadores que têm muita capacidade socioeconómica na família, não estão dispostos a fazer esse esforço, porque não estão habituados a lutar pelas coisas, e no futebol chileno para poder chegar ao alto rendimento, é importante que os jogadores tenham essa capacidade de reagir à adversidade” (Treinador Sul-Americano 2)

“Devemos fomentar o desenvolvimento desde a base dos seus níveis da atitude e de comportamentos exigidos para estar num nível mais alto, esse é um ponto chave que deve ser reforçado e desenvolvido por nós, aqui na Colômbia, no futebol de formação.” (Treinador Sul-Americano 5)

Na América do Sul, nomeadamente na Colômbia, estes contextos sociais baixos e vulneráveis, apesar de puderem “...*cortar o aparecimento de um jogador de futebol colombiano, no geral, são estes contextos sociais de maior adversidade, que dão ferramentas a maior parte dos futebolista, para chegarem ao alto rendimento*” (Treinador Sul-Americano 4). Neste continente, a percentagem de jogadores que chegam a um contexto profissional, vindos de extratos sociais baixos “...*será perto de 80 por cento*” (Treinador Sul-Americano 4), ou seja, podemos dizer que “...*a vulnerabilidade económica ajuda muito a*

desenvolver a capacidade de resiliência, a saber reagir perante as adversidades, e isso vai desenvolver a capacidade futebolística do jogador, e fazê-lo seguir em frente nas derrotas e focar-se nos seus objetivos” (Treinador Sul-Americano 2).

Esses valores, normalmente, são transmitidos pelos famílias. No entanto, é também conhecida a dificuldade em ter contextos familiares estáveis neste continente, o que, na maior parte das vezes impossibilita o “...*ser ensinado desde pequeno a apresentar atitudes e comportamentos corretos*” (Treinador Sul-Americano 5). Nesse sentido, é importante fornecer-lhes um estímulo e um contexto de treino adequado, isto é, “...*quando chegam aos clubes cabe-nos a nós dar-lhes as ferramentas certas para ordenar esse talento e encaminhá-lo para o devido lugar*” (Treinador Sul-Americano 3). Normalmente, os jogadores sul-americanos “...*ficam tremendamente bem desenvolvidos por natureza*” (Treinador Sul-Americano 2). Por exemplo, no Chile, “*grande parte dos jogadores chilenos desenvolvem-se num ambiente de liberdade, sem constrangimentos, muitas das vezes autodidata*” (Treinador Sul-Americano 3) e “*quando chegam aos clubes e se entrega uma boa formação, uma boa alimentação e boas condições, habitualmente vão ter uma maior tendência para chegar ao alto rendimento*” (Treinador Sul-Americano 2).

Ao analisar este continente é possível perceber que o talento do “*jogador sul americano, seja ele uruguaio, brasileiro, colombiano, apresenta características que são muito apelativas para o contexto europeu*” (Treinador Sul-Americano 5). No entanto, é necessário ter um processo bem definido geograficamente e não apenas centralizado, de forma a evitar o que acontece no Chile, onde se consegue “...*observar muitos atletas no centro, por exemplo, num treino de captação do Colo Colo aparecem cerca de 2000 e tal miúdos, e no Norte e no Sul isso torna-se mais difícil de poder descobrir mais talento, do que aquele que efetivamente é descoberto*” (Treinador Sul-Americano 1), o que muitas das vezes leva a que se percam talentos que não têm a oportunidade de ser observados.

Neste momento existem mais clubes estruturados, organizados, onde parece existir uma preocupação estratégica em desenvolver o jogador com sucesso até ao alto rendimento. No entanto, a existência de um bom processo

de identificação e desenvolvimento de talento, aliado a uma estrutura organizada num projeto do clube de valorização da sua formação, com comunicação constante e transversal, serão sempre fundamentais para desenvolver o potencial de um jogador até à elite (Relvas et al., 2010).

4.1.5 Reflexão conclusiva

Concluída a entrevista, colocou-se uma última questão aos entrevistados sobre a temática da identificação e desenvolvimento de talento, onde eles poderiam refletir ou transmitir a sua opinião sobre algo que considerassem relevante para o tema ou para futuras investigações, salientando-se alguns aspetos relativos às tendências evolutivas do processo de identificação e desenvolvimento de talento.

Apesar de não ser um objetivo do presente estudo, considerou-se que as informações assumem alguma importância neste contexto, razão pela qual se decidiu incluir, nesta fase de apresentação e discussão dos resultados. Assim, na figura 9, são apresentadas as categorias produzidas neste tópico refletivo.

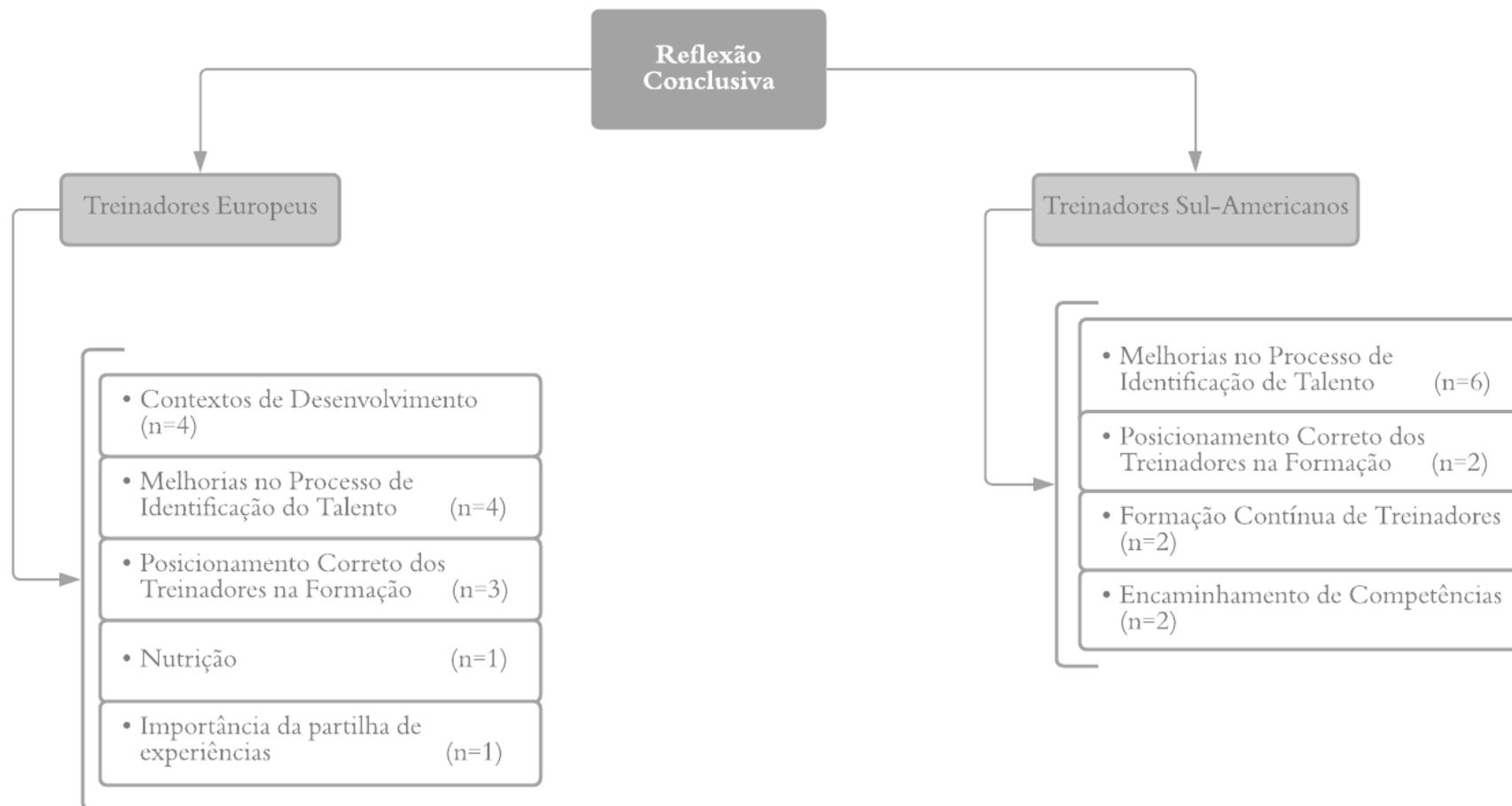


Figura 9 - Tópicos resultantes da reflexão conclusiva

4.1.5.1 Treinadores Europeus

Os treinadores europeus após a entrevista, realçam com importância a criação de contextos adequados para o desenvolvimento de talento, sendo necessário *“continuar a crescer a nível de organização estrutural e da sociedade, porque eu sinto cada vez mais que as crianças, as nossas crianças, precisam de ser mais aptas do ponto de vista motor”* (Treinador Europeu 4). A ciência diz-nos que qualquer ser humano pode melhorar através de um treino adequado, através de uma formação otimizada e adequada ao atleta (Syed, 2010).

É importante também uma reformulação dos processos de identificação de talento, de forma a tentar *“...encontrar modelos de avaliação de talentos que sejam o mais sólidos possível e que consigam predizer com algum grau de certeza que aquele atleta, excluídas as variáveis da sorte, do azar, do treinador, etc., pelo menos aos 15 anos, está no bom caminho para poder ser um profissional, para poder chegar ao alto rendimento desportivo”* (Treinador Europeu 3).

Os treinadores europeus também partilharam a sua preocupação com o posicionamento correto dos treinadores na formação, onde há *“...muitos treinadores que anseiam trabalhar na equipa principal. Mas se o objetivo é trabalhar na primeira equipa, o objetivo é o resultado, e esquecem-se do desenvolvimento, e é algo completamente diferente, e acredito que o maior problema está nas idades mais baixas”* (Treinador Europeu 1), é nestas idades que os treinadores, que *“cresceram a ver o José Mourinho, Guardiola e Arsene Wenger, muitas vezes querem desenvolver a ideia de jogo deles em vez de se focarem no ensino do jogo, e na paixão pelo jogo”* (Treinador Europeu 6), pelas crianças.

A nutrição é fundamental em qualquer desporto, é através deste processo biológico que assimilamos nutrientes necessários para a realização de funções vitais, ou seja, *“é ela que vai ajudar o jogador a desenvolver-se”* (Treinador Europeu 2). No entanto, há crianças que não conseguem garantir os nutrientes essenciais à prática devido a inúmeros fatores, e isso leva a consequências depois ao nível do rendimento escolar, rendimento desportivo e desenvolvimento

muscular. Por exemplo, *“na Turquia é um grande problema e há milhares de crianças a ir para a escola sem pequeno-almoço”* (Treinador Europeu 2).

Este momento de partilha entre todos os treinadores entrevistados, assim como, qualquer partilha de experiências no nosso dia-a-dia, é um momento importante, principalmente se for com *“...treinadores mais experientes, isso ajuda a abrir a mente e a descobrir coisas sobre as quais nunca refletimos”* (Treinador Europeu 2).

4.1.5.1 Treinadores Sul-americanos

Assim como os treinadores Europeus, os treinadores sul-americanos também consideram importante uma renovação do processo de identificação de talentos, assim como, uma *“...formação e um desenvolvimento constante dos treinadores, pois é fundamental para que existam mais ferramentas, mais indicadores e avaliadores, que permitam melhorar o processo de identificação de talento”* (Treinador Sul-Americano 1). Segundo a opinião destes, seria importante:

“Ao observarmos um jogador, como projetamos um talento, quais as coisas que são mais projetáveis que outras a longo prazo (...) pois gostaria de conseguir perceber qual é que terá maior projeção, devia existir um modelo que nos permitisse observar e conseguir projetar isso.” (Treinador Sul-Americano 3)

“Conseguir delinear-se um modelo muito bem estruturado, obviamente com algumas generalidades, mas de certa forma objetivo, em concordância com o modelo do clube, onde fossem definidos perfis de jogador por posição, de modo a permitir, a quem observa, identificar plenamente um talento no futebol, em concordância com o seu próprio contexto.” (Treinador Sul-Americano 4)

Estas melhorias sugeridas aos processos de identificação e desenvolvimento de talento têm como objetivo, *“diminuir a margem de erro da deteção de talento, e tomar decisões mais acertadas em respeito ao próprio talento”* (Treinador Sul-Americano 1).

Outro tema comum aos treinadores do continente europeu, é a formação contínua dos treinadores, assim como o posicionamento correto dos treinadores da formação. Os treinadores sul americanos consideram que o processo de formação depende muito do treinador, *“...é importante que o treinador, tenha uma formação científica, e que tenha uma ideia formada de todos os processos que estão interligados com o próprio futebol”* (Treinador Sul-Americano 1). Como tal, se os treinadores tiverem uma capacidade educativa e pedagógica e compreenderem que o processo formativo é o mais importante, e não os resultados, vamos poder formar melhor jogadores, por isso; *“deveria haver algum programa do governo, ou até de instituições privadas, que pague de uma forma melhor os treinadores que se dedicam à formação, de modo a não procurarem o alto rendimento para poder estar melhor economicamente”* (Treinador Sul-Americano 2).

Os treinadores sul-americanos também referem que poderia ser interessante, existir um encaminhamento de competências, como fazem nalguns países da Europa, como a Alemanha, onde os jogadores são encaminhados segundo as competências que mostrem em contexto escolar. Isto é, se o aluno apresentar capacidades para a música, é encaminhado para um conjunto de atividades musicais, se apresentar capacidades para as artes, é encaminhado para um conjunto de atividades de desenho, e o mesmo acontece a nível desportivo, *“...se apresentar um biótipo que favoreça a sua aplicação em qualquer desporto, encaminham para aulas de desporto, e isso amplia as suas funcionalidades e permite desenvolver as suas capacidades desde cedo, e penso que poderia ser importante para o país”* (Treinador Sul-Americano 6).

CONCLUSÃO

Este estudo centrou-se no processo de identificação e desenvolvimento de talento nos dois continentes de maior expressão futebolística do mundo. Através de um estudo qualitativo, esta investigação recolheu e analisou o entendimento de intervenientes desportivos no futebol de formação de vários países da Europa e da América do Sul relativamente à: (1) identificação das características que distinguem o talento europeu e sul americano; (2) perceção das linhas gerais comuns de treino, e de desenvolvimento, nos vários países e como desenvolver e potenciar o talento presente na Europa e na América do Sul; (3) reconhecimento da importância da tomada de decisão como um fator diferenciador no futebol, e (4) identificação do que nos deve guiar para potenciar um jogador talentoso até à elite.

Neste sentido, a apresentação das principais conclusões da nossa investigação seguirão a ordem dos objetivos acima descritos.

Relativamente ao primeiro objetivo, foi possível conceber um perfil macro do jogador de futebol europeu e sul americano, através das características enunciadas nas entrevistas. Através delas percebemos que o jogador europeu é um jogador forte tecnicamente e culto taticamente, destacando-se pelo seu entendimento superior do jogo. Fisicamente é um jogador apto para poder desempenhar com elevado sucesso qualquer desafio nesta vertente; no entanto, noutros países da Europa, nomeadamente no norte da Europa e na Europa do Leste, devido a questões genéticas, as características relacionadas com a estatura são mais evidentes. A nível psicológico o jogador europeu apresenta a resiliência e a superação necessária, quando desenvolvidas num contexto cultural onde estas sejam estimuladas. Já o perfil do jogador sul americano caracteriza-se, essencialmente, por ser um jogador diferenciado tecnicamente na sua maioria, apresentando recortes técnicos e agilidade natural, para resolver situações de jogo, mais de forma individual, do que propriamente coletiva. Taticamente, não é tão habilidoso como na Europa, devido ao pouco desenvolvimento que existe, tanto no estudo do jogo, como no conhecimento tático de grande parte das estruturas técnicas. Psicologicamente, o facto de vir, na sua maioria, de um contexto social baixo e destruturado, consegue promover elevados níveis de resiliência, ambição e sacrifício, que são uteis para chegar a

patamares mais elevados. Fisicamente, são jogadores de estatura média, velozes e, tal como na Europa, dependendo da área geográfica onde nascem, têm questões genéticas inerentes a eles, que os fazem apresentar um biótipo diferente do habitual.

Em relação ao segundo objetivo, percebemos que os treinadores europeus e sul-americanos optam por uma linha comum de estilo de treino misto, onde se incluem o treino analítico e o treino globalizado, sendo que a presença do treino analítico durante a sessão de treino é mais relevante no continente Sul-Americano, e o treino globalizado é mais abrangente no contexto europeu, ou seja, os treinadores europeus apresentam mais jogos contextualizados durante uma sessão de treino, do que os treinadores sul-americanos, tendo estes alguma preferência para colocar exercícios mais analíticos, nomeadamente na parte inicial do treino. Os treinadores de ambos os continentes usam como recurso, na sua maioria, um feedback de correção e questionamento, quer individual, quer coletivo, dado que obriga à reflexão, encorajando os jogadores a tornarem-se mais conscientes taticamente e, conseqüentemente, a tomar melhores decisões. De forma a potenciar as melhores qualidades dos jogadores do seu continente, os treinadores europeus recorrem à utilização de muitos jogos reduzidos, favorecendo a tomada de decisão constante, associadas a uma elevada velocidade de jogo, já os treinadores sul americanos, apesar de reconhecerem a importância dos jogos representativos, acreditam que jogos semelhantes ao futebol de rua, sem regras e limitações, consegue desenvolver aquilo que o jogador sul-americano tem de melhor, a sua técnica e a sua mentalidade competitiva.

Os treinadores de ambos os continentes, reconhecem a importância dos jogos de tomada de decisão nas suas sessões de treino, o que nos leva ao terceiro objetivo. Tanto os treinadores europeus, como os treinadores sul-americanos reconhecem a inclusão dos jogos de tomada de decisão na parte fundamental dos seus planos de treino como essencial, pois permitem desenvolver a aprendizagem através da natureza da dinâmica do jogo, facilitando a interação entre as perceções, intenções e ações de todos os envolvidos. Através deste tipo de exercícios, os jogadores conseguem perceber, decidir e agir de formas diferentes, consoante cada caso específico, dependendo das probabilidades táticas que cada situação de jogo pode apresentar, e só

quando esta relação jogador-ambiente é favorável, é que os resultados podem aparecer. São estes exercícios que permitem ao jogador explorar, interagir e decidir, desenvolvendo-se cognitivamente num contexto específico, que depois o vai ajudar no ambiente de jogo.

Relativamente ao último objetivo, identificaram-se várias situações que podem levar um jovem jogador talentoso a atingir o alto rendimento, entre as quais: (1) um treino de qualidade, com um ambiente de ensino-aprendizagem positivo, onde seja estimulada a tomada de decisões e a liberdade criativa do atleta, assim como a sua motivação e mentalidade; (2) a prática de vários desportos na fase inicial da vida, de forma a garantir uma variedade de recursos a nível coordenativo e motor, que permitirão ao atleta uma melhor adaptação a qualquer desporto; (3) um treino complementar especializado, quer a nível técnico, tático ou físico, que permita ao atleta corrigir carências e potenciar as suas melhores características; (4) uma estabilidade familiar, que reconheça o valor do desporto na formação do filho, onde exista uma preocupação com a sua carreira dual, uma alimentação adequada e uma transmissão de princípios morais que o guiem ao longo do seu crescimento enquanto pessoa e atleta; (5) a participação num plano complementar da componente física nas etapas de especialização, quer contextualizado, quer em contexto de ginásio, de forma a potenciar as qualidades físicas dos atleta para lhe garantir uma maior performance nas suas ações, durante os momentos do jogo; e (6) a existência de um modelo de competências ao longo das suas etapas de desenvolvimento, que lhe forneça um maior conhecimento tático e conhecimento posicional para, quando chegar à equipa principal, encontrar-se o mais bem preparado possível.

Com este trabalho, esperamos ter contribuído para um melhor entendimento do processo de identificação e desenvolvimento de talento, nomeadamente, no continente europeu e no continente sul-americano.

REFERÊNCIAS

- Bradley, P., Archer, D., Hogg, R., Schuth, G., Bush, M., Carling, C., & Barnes, C. (2015). Tier-Specific Evolution of Match Performance Characteristics in the English Premier League: It's Getting Tougher at the Top. *Journal of Sports Sciences*.
- Carling, Bloomfield, Nelsen, & Reilly. (2008). The role of motion analysis in elite soccer. *Sports Medicine*, pp. 839-862.
- Coyle, D. (2009). *The Talent Code: Genius Isn't Born. It's Grown. Here's How*.
- Ericsson, K. A. (2003). The development of elite performance and deliberate practice: An update from the perspective of the expert-performance approach. Em *Expert Performance in Sport: Advances in Research on Sport Expertise*.
- Ford, P. R., Bordonau, J. L., Bonanno, D., Tavares, J., Groenendijk, C., Fink, C., . . . Salvo, V. D. (2019). A survey of talent identification and development process in youth academies of professional soccer clubs from around the world. *Journal of Sports Science*, pp. 1269-1278.
- Garganta, J. (2021). Detecção de Talento. (N. d. Lisboa, Entrevistador)
- Lanaro Filho, P., & Böhme, M. T. (2001). Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos em ginástica rítmica desportiva: um estudo de revisão. *Revista Paulista De Educação Física*, pp. 141-153.
- Larsen, C. H., Alfermann, D., Henriksen, K., & Christensen, M. (2013). Successful Talent Development in Soccer: The Characteristics of the Environment. *Sport Exercise and Performance Psychology*, pp. 190-206 .
- Stølen, T., Chamari, K., Castagna, C., & Wisløff, U. (2005). Physiology of soccer: an update. *Sports Medicine*, pp. 501-536.
- Williams, A. M., & Reilly, T. (2000). Talent Identification and Development in Soccer. *Journal of Sports Science*, pp. 657-667.
- Aalberg, R. R., & Sæther, S. A. (2016). The Talent Development Environment in a Norwegian top-level football club. *Sport Science Review*, 25(3–4), 159–182. <https://doi.org/10.1515/ssr-2016-0009>

- Agustí, D., Ballester, R., Juan-Blay, J., Taylor, W. G., & Huertas, F. (2020). The Academic Background of Youth Soccer Coaches Modulates Their Behavior During Training. *Frontiers in Psychology*, 11(September), 1–9. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.582209>
- Baker, J. (2003). Early Specialization in Youth Sport: A requirement for adult expertise? *High Ability Studies*, 14(1), 85–94. <https://doi.org/10.1080/13598130304091>
- Baker, J., Wattie, N., & Schorer, J. (2019). A proposed conceptualization of talent in sport: The first step in a long and winding road. *Psychology of Sport and Exercise*, 43(December 2018), 27–33. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2018.12.016>
- Bergkamp, T. L. G., Frencken, W. G. P., Niessen, A. S. M., Meijer, R. R., & den Hartigh, R. J. R. (2021). How soccer scouts identify talented players. *European Journal of Sport Science*. <https://doi.org/10.1080/17461391.2021.1916081>
- Böhme, M. T. S. (2007). O tema talento esportivo na ciência do esporte. *Rev. Bras. Ciênc. Mov*, 15(1), 119–126. <https://doi.org/10.18511/rbcm.v15i1.738>
- Bradley, B., Johnson, D., Hill, M., McGee, D., Kana-ah, A., Sharpin, C., Sharp, P., Kelly, A., Cumming, S. P., & Malina, R. M. (2019). Bio-banding in academy football: player's perceptions of a maturity matched tournament. *Annals of Human Biology*, 46(5), 400–408. <https://doi.org/10.1080/03014460.2019.1640284>
- Cardoso, F. da S. L., Neves, J. A., Roca, A., & Teoldo, I. (2020). The association between perceptual-cognitive processes and response time in decision making in young soccer players. In *Journal of Sports Sciences*. <https://doi.org/10.1080/02640414.2020.1851901>
- Cè, E., Longo, S., Paleari, E., Riboli, A., Limonta, E., Rampichini, S., Coratella, G., & Esposito, F. (2018). Evidence of balance training-induced improvement in soccer-specific skills in U11 soccer players. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, 28(11), 2443–2456. <https://doi.org/10.1111/sms.13240>
- Christensen, M. K. (2009). “An eye for talent”: Talent identification and the

- “practical sense” of top-level soccer coaches. *Sociology of Sport Journal*, 26(3), 365–382. <https://doi.org/10.1123/ssj.26.3.365>
- Coppalle, S., Ravé, G., Moran, J., Salhi, I., Abderrahman, A. Ben, Zouita, S., Granacher, U., & Zouhal, H. (2021). Internal and external training load in under-19 versus professional soccer players during the in-season period. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(2), 1–10. <https://doi.org/10.3390/ijerph18020558>
 - Côté, J., Salmela, J. H., Baria, A., & Russell, S. J. (1993). Organizing and Interpreting Unstructured Qualitative Data. *The Sport Psychologist*, 7(2), 127–137. <https://doi.org/10.1123/tsp.7.2.127>
 - Coyle, D. (2013). *Best Parenting Tip Ever*. <http://danielcoyle.com/2013/09/19/best-parenting-tip-ever/>
 - Davids, K. W., Button, C., & Bennett, S. J. (2008). Dynamics of Skill Acquisition: A Constraints-led. *Human Kinetics, March*, 1–27. https://www.researchgate.net/publication/27476815_Dynamics_of_skill_acquisition_A_constraints-led_approach
 - Dweck, C. (2007). *MindSet: The New Psychology of Success* (Ballantine Books (ed.); 1st ed.).
 - Ericsson, K. A., Krampe, R. T., & Tesch-Römer, C. (1993). The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance. *Psychological Review*, 100(3), 363–406. <https://doi.org/10.1037/0033-295x.100.3.363>
 - Flatgård, G., Larsen, C. H., & Sæther, S. A. (2020). Talent development environment in a professional football club in Norway. *Scandinavian Journal of Sport and Exercise Psychology*, 2(February), 8–15. <https://doi.org/10.7146/sjsep.v2i0.114470>
 - Gabbett, T., Jenkins, D., & Abernethy, B. (2009). Game-Based Training for Improving Skill and Physical Fitness in Team Sport Athletes. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 4(2), 273–283. <https://doi.org/10.1260/174795409788549553>
 - Gledhill, A., Harwood, C., & Forsdyke, D. (2017). Psychosocial factors associated with talent development in football: A systematic review. *Psychology of Sport and Exercise*, 31, 93–112.

<https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2017.04.002>

- Helsen, W. F., Van Winckel, J., & Williams, A. M. (2005). The relative age effect in youth soccer across Europe. *Journal of Sports Sciences*, 23(6), 629–636. <https://doi.org/10.1080/02640410400021310>
- Hendry, D. T., & Hodges, N. J. (2019). Pathways to Expert Performance in Soccer. *Journal of Expertise*, 2(1), 1–13. www.journal.uta45jakarta.ac.id
- Januário, N., Rosado, A., Mesquita, I., Gallego, J., & Aguilar-Parra, J. M. (2016). Determinants of feedback retention in soccer players. *Journal of Human Kinetics*, 50(2), 235–241. <https://doi.org/10.1515/hukin-2015-0187>
- Jensen, E. (2002). *Cérebro, bioquímica e aprendizagens* (ASA (ed.)).
- Klatt, S., Noël, B., Musculus, L., Werner, K., Laborde, S., Lopes, M. C., Greco, P. J., Memmert, D., & Raab, M. (2019). Creative and Intuitive Decision-Making Processes: A Comparison of Brazilian and German Soccer Coaches and Players. In *Research Quarterly for Exercise and Sport* (Vol. 90, Issue 4, pp. 651–665). <https://doi.org/10.1080/02701367.2019.1642994>
- Knight, C. J., Dorsch, T. E., Osai, K. V., Haderlie, K. L., & Sellars, P. A. (2016). Influences on parental involvement in youth sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5(2), 161–178. <https://doi.org/10.1037/spy0000053>
- Köksal, M., Gül, G. K., Doğanay, M., & Álvarez-García, C. (2021). Effects of coordination training on the technical development in 10-/13-year-old football players. *The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, 61(4), 497–504. <https://doi.org/10.23736/S0022-4707.20.11270-2>
- Machado, J. C., Barreira, D., Galatti, L., Chow, J. Y., Scaglia, A. J., Cláudio, J., Barreira, D., & Galatti, L. (2019). Enhancing learning in the context of Street football: a case for Nonlinear Pedagogy Enhancing learning in the context of Street football: a case for. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 24(2), 176–189. <https://doi.org/10.1080/17408989.2018.1552674>
- Malina, R. M.; Bouchard, C., & Bar-Or, O. (2004). *Growth, maturation, and physical activity* (2nd ed.).
- Malina, R. M., Cumming, S. P., Rogol, A. D., Coelho-e-Silva, M. J.,

- Figueiredo, A. J., Konarski, J. M., & Koziel, S. M. (2019). Bio-Banding in Youth Sports: Background, Concept, and Application. *Sports Medicine*, *49*(11), 1671–1685. <https://doi.org/10.1007/s40279-019-01166-x>
- Malina, R. M., Cumming, S. P., Rogol, A. D., & Coelho, M. J. (2019). Bio-Banding in Youth Sports : Background , Concept , and Application. *Sports Medicine*, *August*. <https://doi.org/10.1007/s40279-019-01166-x>
 - Mills, A., Butt, J., Maynard, I., & Harwood, C. (2012). Identifying factors perceived to influence the development of elite youth football academy players. *Journal of Sports Sciences*, *30*(15), 1593–1604. <https://doi.org/10.1080/02640414.2012.710753>
 - O'Connor, D., Larkin, P., & Williams, A. M. (2018). Observations of youth football training: How do coaches structure training sessions for player development? *Journal of Sports Sciences*, *36*(1), 39–47. <https://doi.org/10.1080/02640414.2016.1277034>
 - Pearson, P., & Webb, P. (2008). Developing effective questioning in teaching games for understanding. *1st Asia Pacific Sport in Education Conference*, *9*(January 2008), 10.
 - Popović, B., Gušić, M., Radanović, D., Andrašić, S., Madić, D. M., Mačak, D., Stupar, D., Đukić, G., Grujičić, D., & Trajković, N. (2020). Evaluation of gross motor coordination and physical fitness in children: Comparison between soccer and multisport activities. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *17*(16), 1–10. <https://doi.org/10.3390/ijerph17165902>
 - Ramírez, Alberto; Thiengo, Carlos; Teoldo, Israel; Anselmi, Juan; Rojas, Laura; Roffé, Marcelo; Paoli, Prospero; Leitão, Rodrigo; Magaña, W. (2020). *Manual Conmenbol*.
 - Relvas, H., Littlewood, M., Nesti, M., Gilbourne, D., & Richardson, D. (2010). Organizational structures and working practices in elite European professional football clubs: Understanding the relationship between youth and professional domains. *European Sport Management Quarterly*, *10*(2), 165–187. <https://doi.org/10.1080/16184740903559891>
 - Roberts, A. H., Greenwood, D. A., Stanley, M., Humberstone, C., Iredale, F., & Raynor, A. (2019). Coach knowledge in talent identification: A

- systematic review and meta-synthesis. *Journal of Science and Medicine in Sport*, 22(10), 1163–1172. <https://doi.org/10.1016/j.jsams.2019.05.008>
- Roberts, A. H., Greenwood, D., Stanley, M., Humberstone, C., Iredale, F., & Raynor, A. (2021). Understanding the “gut instinct” of expert coaches during talent identification. *Journal of Sports Sciences*, 39(4), 359–367. <https://doi.org/10.1080/02640414.2020.1823083>
 - Roca, A., Ford, P. R., & Williams, A. M. (2013). The processes underlying ‘game intelligence’ skills in soccer players. *Science and Football VII: The Proceedings of the Seventh World Congress on Science and Football, October 2015*, 255–260. <https://doi.org/10.4324/9780203131879>
 - Roca, André, & Ford, P. R. (2020). Decision-making practice during coaching sessions in elite youth football across European countries. *Science and Medicine in Football*, 4(4), 263–268. <https://doi.org/10.1080/24733938.2020.1755051>
 - Roca, André, Ford, P. R., McRobert, A. P., & Williams, A. M. (2013). Perceptual-cognitive skills and their interaction as a function of task constraints in soccer. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 35(2), 144–155. <https://doi.org/10.1123/jsep.35.2.144>
 - Rommers, N., Mostaert, M., Goossens, L., Vaeyens, R., Witvrouw, E., Lenoir, M., & D’Hondt, E. (2019). Age and maturity related differences in motor coordination among male elite youth soccer players. *Journal of Sports Sciences*, 37(2), 196–203. <https://doi.org/10.1080/02640414.2018.1488454>
 - Røynesdal, Ø., Toering, T., & Gustafsson, H. (2018). Understanding players’ transition from youth to senior professional football environments: A coach perspective. *International Journal of Sports Science and Coaching*, 13(1), 26–37. <https://doi.org/10.1177/1747954117746497>
 - Sander, A., Keiner, M., Wirth, K., & Schmidtbleicher, D. (2013). Influence of a 2-year strength training programme on power performance in elite youth soccer players. *European Journal of Sport Science*, 13(5), 445–451. <https://doi.org/10.1080/17461391.2012.742572>
 - Sarmiento, H., Anguera, M. T., Pereira, A., & Araújo, D. (2018). Talent Identification and Development in Male Football: A Systematic Review.

- Sports Medicine*, 48(4), 907–931. <https://doi.org/10.1007/s40279-017-0851-7>
- Serra-Olivares, J., Clemente, F. M., & González-Víllora, S. (2016). Tactical expertise assessment in youth football using representative tasks. *SpringerPlus*, 5(1), 1–9. <https://doi.org/10.1186/s40064-016-2955-1>
 - Serra-Olivares, J., Pastor-Vicedo, J. C., González-Víllora, S., & Da Costa, I. T. (2016). Developing talented soccer players: An analysis of socio-spatial factors as possible key constraints. *Journal of Human Kinetics*, 54(1), 227–236. <https://doi.org/10.1515/hukin-2016-0050>
 - Stambulova, N., Alfermann, D., Statler, T., & Côté, J. (2009). ISSP position stand: Career development and transitions of athletes. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 7(4), 395–412. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2009.9671916>
 - Stratton, G., Reilly, T., Williams, A. M., & Richardson, D. (2004). *Youth Soccer: From Science to Performance*.
 - Syed, M. (2010). *Bounce* (Academia do Livro (ed.); 1ª Edição).
 - Teques, P., Duarte, D., & Viana, J. (2019). Coaches' emotional intelligence and reactive behaviors in soccer matches: Mediating effects of coach efficacy beliefs. *Frontiers in Psychology*, 10(JULY), 1–10. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01629>
 - Trecroci, A., Cavaggioni, L., Caccia, R., & Alberti, G. (2015). Jump rope training: Balance and motor coordination in preadolescent soccer players. *Journal of Sports Science and Medicine*, 14(4), 792–798.
 - Williams, A. M., Ford, P. R., & Drust, B. (2020). Talent identification and development in soccer since the millennium. *Journal of Sports Sciences*, 38(11–12), 1199–1210. <https://doi.org/10.1080/02640414.2020.1766647>

ANEXOS

Guião com objetivos		
Categorias	Questões	Objectivos
Preparação	<p>1- O que é considerado para si, um talento no futebol?</p> <p>2- Quais são as características que lhe permitem identificar um talento no futebol? Justifique</p>	<p>Percecionar qual a definição pessoal de talento do entrevistado.</p> <p>Perceber quais os fatores que permitem ao entrevistado percecionar talento durante uma observação.</p>
Constrangimentos associados à tarefa	<p>3 - Sabendo que um talento tem de ser desenvolvido de forma a ser potenciado até atingir o alto rendimento, e que a tomada de decisão é um ponto a ter em conta, que tipo de exercícios e de treino entende que são necessários?</p> <p>4 - Tendo como prioridade o desenvolvimento de talentos, para si, qual o tipo de intervenção que os treinadores devem ter no processo de treino? (aprendizagem por erro através da liberdade das suas ações vs feedback extrínseco por instrução vs feedback extrínseco por correção e questionamento)</p> <p>5- Tendo a componente física ganho uma nova dimensão no futebol atual, qual o planeamento e operacionalização do treino deverão ser realizados (a curto, médio e longo prazo) ao nível físico, de modo a potenciar e desenvolver um talento?</p> <p>6 - Alguns estudos recentes sugerem que a prática inicial diversificada (entenda-se, prática de diversos desportos) nos primeiros anos do seu desenvolvimento desportivo pode conduzir à excelência. Concorda com esta indicação? Porquê?</p>	<p>Compreender que tipo de treino e de exercícios ajudam a desenvolver e potenciar o talento.</p> <p>Relacionar os exercícios do desenvolvimento da tomada de decisão com o desenvolvimento do talento.</p> <p>Aferir qual o tipo de intervenção que os treinadores devem privilegiar na instrução do processo de treino.</p> <p>Compreender a importância do treino físico e sob que forma ele é incluído no plano de treino de uma academia (ginásio,SSG, analiticamente, etc.)</p> <p>Conhecer a opinião do entrevistado perante a afirmação indicada.</p>

	<p>7- O desenvolvimento de talento passou a ser uma preocupação constante das maiores academias do mundo, existindo em muitas deles um treinador específico para o potenciar. Qual a importância do treino individual no desenvolvimento de talento? Justifique.</p> <p>8 – Quais os exercícios que podem promover o aparecimento do talento do jogador XXXXX?</p>	<p>Percecionar qual a opinião pessoal do entrevistado em relação ao treino individual como potenciador de várias características nos atletas.</p> <p>Perceber como pode ser promovido através do treino o talento em idades jovens do jogador da nacionalidade mencionada.</p>
<p>Constrangimentos associados ao atleta</p>	<p>9- Considerando que os atletas avançados maturacionalmente apresentam, normalmente, vantagem em termos de rendimento nos escalões mais jovens, como podemos potenciar o seu desenvolvimento, de modo a que não estagnem durante a sua formação e não percam rendimento ao longo do seu crescimento enquanto jogador?</p> <p>10 - Quais são as características técnica, táticas, físicas e psicológicas inerentes ao próprio atleta, que distinguem o jogador XXXXXX?</p>	<p>Perceber de que forma os treinadores podem potenciar e desenvolver as características dos jogadores maturados de forma a não perderem rendimento.</p> <p>Perceber quais as características técnico-táticas, psicológicas e físicas que diferenciam o jogador da nacionalidade mencionada.</p>
<p>Constrangimentos associados ao ambiente</p>	<p>11 - Considera que o contexto familiar e social dos atletas tem influência no desenvolvimento de um atleta? Em caso afirmativo, quais os aspetos de caráter familiar aos quais deverá dar atenção?</p> <p>12 – O ambiente (ao nível humano, relacional, comunicacional) vivido numa academia é potenciador de desenvolvimento de talento. O modelo de treino e o modelo de jogo definido para os escalões de formação, poderá ser determinante para o desenvolvimento de talentos? Justifique.</p> <p>13- No seu clube, existe interligação entre os jogadores de academia e a equipa sénior? Justifique. Em caso afirmativo, em que áreas tal</p>	<p>Compreender de que maneira e como o ambiente familiar e social influencia o desenvolvimento do atleta. Conhecer também a existência ou não de algumas medidas que minorizem a influência deste fator.</p> <p>Perceber se o modelo de jogo e os valores desenvolvidos ao longo do período vivido na academia, desenvolva características singulares nos jogadores que vivenciam este processo.</p> <p>Perceber como é feita e gerida a “ponte” entre os jogadores desenvolvidos nas suas academias e as</p>

	<p>acontece? Como tal processo de desenvolve a curto, médio e longo prazo? Justifique.</p> <p>14 - O modelo de organização e competição atual do seu país, nos escalões mais jovens, é o ideal para o desenvolvimento de talentos? Porquê? Como caracteriza esse modelo?</p> <p>15 - Ao trabalhar em XXXXXX, conheceu contextos sociais diferentes, valores éticos diferentes, religiões diferentes, diferentes talentos e diferentes maneiras de os desenvolver. O jogador XXXXXX possui potencial futuro que lhes permite chegar ao alto rendimento?</p>	<p>oportunidades na equipa principal.</p> <p>Conhecer a opinião do entrevistado sobre as competições jovens no país onde se encontra a trabalhar e perceber se as considera promotoras de talento.</p> <p>Conhecer a opinião do entrevistado sobre a possibilidade do jogador da nacionalidade mencionada possuir condições que lhe permitem atingir o Alto Rendimento.</p>
Conclusão	<p>16 - Gostaria de acrescentar algum assunto que não foi falado nesta entrevista e que considera importante para a identificação e desenvolvimento de talentos?</p>	<p>Perceber se existe alguma indicação ou sugestão de um assunto pertinente desta temática por parte do entrevistado.</p>

NOTA: XXXXXX - Será sempre alterado em função do país onde o entrevistado trabalha ou foca o desenvolvimento do seu trabalho.

Guião com Tópicos
Introdução
1- O que é considerado para si, um talento no futebol?
Conceitos de Talento - A proposed conceptualization of talent in sport: The first step in a long and winding road, <i>Joseph Baker,, Nick Wattie, Jörg Schorer, 2019</i>
2- Quais são as características que lhe permitem identificar um talento no futebol? Justifique
- Coach knowledge in talent identification: A systematic review and meta-synthesis, <i>Alexandra H. Roberts, Daniel A. Greenwood, Mandy Stanley, Clare Humberstone, Fiona Iredale, Annette Raynor, 2019</i>
- Relationship between Procedural Tactical Knowledge and Specific Motor Skills in Young Soccer Players, <i>Rodrigo Aquino, Renato FR Marques, Grégory H. Petiot, Luíz GC Gonçalves, Camila Moraes, Paulo RP Santiago, Enrico F. Puggina, 2016</i>

Constrangimentos associados à tarefa
3 - Sabendo que um talento tem de ser desenvolvido de forma a ser potenciado até atingir o alto rendimento, e que a tomada de decisão é um ponto a ter em conta, que tipo de exercícios e de treino entende que são necessários?
<ul style="list-style-type: none"> - Observations of youth football training: How do coaches structure training sessions for player development? <i>Donna O'Connor, Paul Larkin & A. Mark Williams, 2017</i> - Developing Talented Soccer Players: An Analysis of Socio-Spatial Factors as Possible Key Constraints, <i>Jaime Serra-Olivares, Juan C. Pastor-Vicedo, Sixto González-Víllora, Israel Teoldo da Costa, 2016</i> - Decision-making practice during coaching sessions in elite youth football across European countries, <i>André Roca, Paul Ford, 2020</i> - Perceptual-Cognitive Skills and Their Interaction as a Function of Task Constraints in Soccer, <i>André Roca, Paul R. Ford, Allistair P. McRobert, and A. Mark Williams, 2013</i> - Tactical expertise assessment in youth football using representative tasks, <i>Jaime Serra-Olivares, Filipe Manuel Clemente and Sixto González-Víllora, 2016</i>
4 - Tendo como prioridade o desenvolvimento de talentos, para si, qual o tipo de intervenção que os treinadores devem ter no processo de treino? (aprendizagem por erro através da liberdade das suas ações vs feedback extrínseco por instrução vs feedback extrínseco por correção e questionamento)
<ul style="list-style-type: none"> - The Academic Background of Youth Soccer Coaches Modulates Their Behavior During Training, <i>David Agustí, Rafael Ballester, Jordi Juan-Blay, William G. Taylor and Florentino Huertas, 2020</i> - Augmented-Feedback Training Improves CognitiveMotor Performance of Soccer Players, <i>Halim Hicheur, Alan Chauvin, Vincent Cavin, Joerg Fuchslocher, Markus Tschopp and Wolfgang Taube, 2019</i> - Coaches' Emotional Intelligence and Reactive Behaviors in Soccer Matches: Mediating Effects of Coach Efficacy Beliefs, <i>Pedro Teques, Daniel Duarte and João Viana, 2019</i> - Determinants of Feedback Retention in Soccer Players, <i>Nuno Januário, António Rosado, Isabel Mesquita, José Gallego, José M. Aguilar-Parra, 2016</i> - Dynamics of Skill Acquisition, <i>Chris Button and Simon Bennett, 2008</i> - Developing effective questioning in Teaching Games for Understanding (TGfU), <i>Philip J. Pearson, P Webb, 2008</i>
5- Tendo a componente física ganho uma nova dimensão no futebol atual, qual o planeamento e operacionalização do treino deverão ser realizados (a curto, médio e longo prazo) ao nível físico, de modo a potenciar e desenvolver um talento?
<ul style="list-style-type: none"> - Internal and External Training Load in Under-19 versus Professional Soccer Players during the In-Season Period, <i>Sullivan Coppalle, Guillaume Ravé, Jason Moran, Iyed Salhi, Abderraouf Ben Abderrahman, Sghaeir Zouita, Urs Granacher and Hassane Zouhal, 2021</i> - Power training in elite young soccer players: Effects of using loads above or below the optimum power zone, <i>Irineu Loturco, Lucas A. Pereira, Valter P. Reis, Chris Bishop, Vinicius Zanetti, Pedro E. Alcaraz, Tomás T. Freitas & Michael R. Mcguigan, 2019</i> - Influence of a 2-year strength training programme on power performance in elite youth soccer players, <i>André Sander, Michael Keiner, Klaus Wirth & Dietmar Schmidtbleicher, 2013</i>

6 - Alguns estudos recentes sugerem que a prática inicial diversificada (entenda-se, prática de diversos desportos) nos primeiros anos do seu desenvolvimento desportivo pode conduzir à excelência. Concorda com esta indicação? Porquê?

- Pathways to Expert Performance in Soccer, *David T. Hendry and Nicola J. Hodges*, 2019
- Sports Specialization, Part II: Alternative Solutions to Early Sport Specialization in Youth Athletes, *Gregory D. Myer, Neeru Jayanthi, John P. DiFiori, Avery D. Faigenbaum, Adam W. Kiefer, David Logerstedt and Lyle J. Micheli*, 2015
- Early Specialization in Youth Sport: A requirement for adult expertise? *Joe Baker*, 2003

7- O desenvolvimento de talento passou a ser uma preocupação constante das maiores academias do mundo, existindo em muitas deles um treinador específico para o potenciar. Qual a importância do treino individual no desenvolvimento de talento? Justifique.

- General perceptual-cognitive abilities: Age and position in soccer, *Nils Schumacher, Mike Schmidt, Kai Wellmann, Klaus-Michael Braumann*, 2018
- Evidence of balance training-induced improvement in soccer-specific skills in U11 soccer players, *E. Cè, S. Longo, E. Paleari, A. Riboli, E. Limonta, S. Rampichini, G. Coratella, F. Esposito*, 2018
- Do cognitive training strategies improve motor and positive psychological skills development in soccer players? Insights from a systematic review, *Maamer Slimani, Nicola Luigi Bragazzi, David Tod, Alexandre Dellal, Olivier Hue, Foued Cheour, Lee Taylor & Karim Chamari*, 2016

8 – Quais os exercícios que podem promover o aparecimento do talento do jogador XXXXX?

- Learning a new method: Teaching Games for Understanding in the coaches' eyes, *Stephen Harvey, Christopher J. Cushion & Ada N. Massa-Gonzalez*, 2010
- Game-Based Training for Improving Skill and Physical Fitness in Team Sport Athletes, *Tim Gabbett, David Jenkins and Bruce Abernethy*, 2009
- Developing effective questioning in Teaching Games for Understanding (TGfU), *Philip J. Pearson, P Webb*, 2008

Constrangimentos associados ao atleta

9- Considerando que os atletas avançados maturacionalmente apresentam, normalmente, vantagem em termos de rendimento nos escalões mais jovens, como podemos potenciar o seu desenvolvimento, de modo a que não estagnem durante a sua formação e não percam rendimento ao longo do seu crescimento enquanto jogador?

- The roles of talent, physical precocity and practice in the development of soccer expertise, *W.F. Helsen, N.J. Hodges, J. Van Winckel And J.L. Starkes*, 2000

10 - Quais são as características técnica, táticas, físicas e psicológicas inerentes ao próprio atleta que distinguem o jogador XXXXXX?

Constrangimentos associados ao ambiente
11 - Considera que o contexto familiar e social dos atletas tem influência no desenvolvimento de um atleta? Em caso afirmativo, quais os aspetos de carácter familiar aos quais deverá dar atenção?
<ul style="list-style-type: none"> - Psychosocial factors associated with talent development in football: A systematic review, <i>Adam Gledhill, Chris Harwood, Dale Forsdyke</i>, 2017 - Influences on Parental Involvement in Youth Sport, <i>Camilla J. Knight, Travis E. Dorsch, Keith V. Osai, Kyle L. Haderlie & Paul A. Sellars</i>, 2015
12 – O ambiente (ao nível humano, relacional, comunicacional) vivido numa academia é potenciador de desenvolvimento de talento. O modelo de treino e o modelo de jogo definido para os escalões de formação, poderá ser determinante para o desenvolvimento de talentos? Justifique.
<ul style="list-style-type: none"> - Talent development environment in a professional football club in Norway, <i>Georg Flatgård, Carsten Hvid Larsen, & Stig Arve Sæther</i>, 2020 - The Talent Development Environment in a Norwegian top-level football club, <i>Ruben Ringereide Aalberg, Stig Arve Sæther</i>, 2016 - Identifying factors perceived to influence the development of elite youth football academy players, <i>Andrew Mills, Joanne Butt, Ian Maynard & Chris Harwood</i>, 2012
13- No seu clube, existe interligação entre os jogadores de academia e a equipa sénior? Justifique. Em caso a afirmativo, em que áreas tal acontece? Como tal processo de desenvolve a curto, médio e longo prazo? Justifique.
<ul style="list-style-type: none"> - A bioecological perspective on talent identification in junior elite soccer A Pan European perspective, <i>Matthew J. Reeves & Simon J. Roberts</i>, 2019 - Understanding players' transition from youth to senior professional football environments: A coach perspective, <i>Øystein Røynesdal, Tynke Toering and Henrik Gustafsson</i>, 2018 - ISSP Position stand Career development and transitions of athletes, <i>Natalia Stambulova , Dorothee Alfermann , Traci Statler & Jean Côté</i>, 2011
14 - O modelo de organização e competição atual do seu país, nos escalões mais jovens, é o ideal para o desenvolvimento de talentos? Porquê? Como caracteriza esse modelo?
<ul style="list-style-type: none"> - Effects of Bio-Banding upon Physical and Technical Performance during Soccer Competition: A Preliminary Analysis, <i>Will Abbott, Stuart Williams, Gary Brickley and Nicholas J Smeeton</i>, 2019 - Bio-banding in Academy Football: Player's Perceptions of a Maturity Matched Tournament, <i>Ben Bradley, David Johnson, Megan Hill, Darragh McGee, Adam Kanaah, Callum Sharpin, Peter Sharp, Adam Kelly, Sean P. Cumming & Robert M. Malina</i>, 2019 - Bio-Banding in Youth Sports: Background, Concept, and Application, <i>Robert M. Malina, Sean P. Cumming, Alan D. Rogol, Manuel J. Coelho-e-Silva, Antonio J. Figueiredo, Jan M. Konarski, Sławomir M. Koziel</i>.
15 - Ao trabalhar em XXXXXX, conheceu contextos sociais diferentes, valores éticos diferentes, religiões diferentes, diferentes talentos e diferentes maneiras de os desenvolver. O jogador XXXXXX possui potencial futuro que lhes permite chegar ao alto rendimento?
<ul style="list-style-type: none"> - Organizational Structures and Working Practices in Elite European Professional Football Clubs: Understanding the Relationship between Youth and Professional Domains, <i>Hugo Relvas, Martin Littlewood, Mark Nesti, David Gilbourne & David Richardson</i>, 2010

16 - Gostaria de acrescentar algum assunto que não foi falado nesta entrevista e que considera importante para a identificação e desenvolvimento de talentos?

NOTA: XXXXXX - Será sempre alterado em função do país onde o entrevistado trabalha ou foca o desenvolvimento do seu trabalho.